NA 3.ª PÁGINA: José Cutileiro escreve «CARTAS DE INGLATERRA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 528 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

ENTREGUES OS PRÉMIOS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

A cerimónia decorreu no Teatro Villaret e a seguir foi inaugurada, na Galeria Dinastia, a exposição de trabalhos

Uma pequena festa no Teatro Villaret, pretexto para a proclamação dos vencedores — e distribuição dos respectivos prémios — de «O Natal visto pelas crianças», marcou o ponto mas alto da décima-primeira realização desta nossa iniciativa. Na agradável sala da Avenida Fontes Pereira de Melo, juntaram-se os premiados, alguns deles repetindo êxitos anteriores, concorrentes com menos sorte e familiares dos mesmos. Foi tudo na máxima intimidade, com a presença sempre brilhante do actor-locutor Igrejas Caeiro, «velho» amigo do nosso jornal, a mexer os cordelinhos da reunião.

(Continua na página central)

O director do «Diário de Lisboa» no uso da palavra durante a sessão da entrega dos prémios de «O Natal visto pelas crianças»

O PRESIDENTE NASSER

Conspiração contra Nasser?

CAIRO, 23 — (A. N. I.) — Os serviços secretos egípcios descobriram uma conspiração contra o Governo do presidente Nasser — anuncia o jornal «Al Gomhouria», acrescentando que sete homens vão ser levados a julgamento no próximo sábado.

HOJE ÀS 21 E 39

A "Apolo 8" entra no campo da atracção lunar

CAPE KENNEDY, 23 — (A. N. I. e R.) — A nave lunar «Apolo 8» afasta-se hoje finalmente da força de gravidade terrestre e começa a cair às 21 e 39 (hora portuguesa) em direcção ao seu alvo lunar, após mais de dois dias de viagem através das profundezas do espaço.

A «Apolo 8» encontrava-se ontem às 24 horas T. M. G. a 244 004 quilómetros da Terra e a 127.025 quilómetros da Lua.

Às 2 e 30 T. M. G. de hoje estava a 259 215 quilómetros da Terra e 111 814 da Lua, deslocando-se à velocidade de 4467 quilómetros por hora.

CAPE KENNEDY, 23—(F. P.) — Nove minutos antes da meia-noite (às 5 e 51, hora portuguesa) a cabina «Apolo», de Borman, Lovell e Anders estava a 266 000 quilómetros da Terra e a 100 000 da Lua.

A «Apolo» continua a sua viagem a uma velocidade que decresce constantemente e que será ás 21 e 29 (hora portuguesa) de 3540 quilómetros por hora, apenas. Depois passa a acelerar, por efeito da atracção lunar, até atingir 9339 quilómetros por hora.

Assim, dehtro de pouco mais de 30 horas, os astronautas estarão no «grande arrabalde da Lua». Na Terra, ou pelo menos nos Esta-

(Continua na 14.ª página)

Orçamento geral do Estado para 1969:

despesas de 25,3 milhões de contos

Sob a presidência do Chefe do Estado, reuniu-se hoje, no Palácio de Belém, o Conselho de Ministros, que aprovou o orçamento para 1969.

O orçamento eleva-se a 25 327,1 milhares de contos, sendo 18 503,3 milhares de contos de receitas ordinárias e 6823,8 de receitas extraordinárias. As despesas ordinárias atingem 15 286,9 milhares de contos e as extraordinárias 10 038,3 milhares de contos, sendo o saldo orçamental de 1900 contos.

O Conselho apreciou a circunstância de se ter verificado um aumento de 1623,2 milhares de contos na despesa ordinária num total de 15 286,9 milhares de contos e de avultar na despesa extraordinária um acréscimo de 640,1 milhares de contos para financiamentos destinados fundamentalmente, em 1969, á execução do III Plano de Fomento, ou seja um total de 3698,4 milhares de contos para tais fins.

Jorge de Sena em Lisboa

O escritor Jorge de Sena já na casa que sempre conservou Lisboa e á qual chega após nove anos de ausência. Vem trabalhar como investigador histórico, com uma bolsa de estudo da Universidade do Wisconsin, onde é catedrático. Vem também rever e abraçar amigos firmes de longa data e revisitar esta Lisboa.

(Ler na última página)

HOJE 32 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

A HOMENAGEM A UM POLÍTICO

Completou há pouco oitenta anos o conselheiro dr. Albino dos Reis, antigo presidente da Assembleia Nacional e actual «leader» da mesma. Foi deputado, pela primeira vez, na ultima Camara ntes do 28 de Maio, altura em que era também presidente da Camara Municipal de Oliveira de Azeméis. Muito dedicado então ao eng.º Cunha Leal, seria depois de 1931 governador civil de Coimbra, ministro do Interior, novamente deputado, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, presidente da Assembleia Nacional e conselheiro de Estado vitalício. Homem prestável e amigo de servir os que a ele recorrem, tem no seu distrito, e em particular no concelho onde nasceu e naquela freguesia de Loureiro que é a sua, dedicações grandes. Não admira por isso que essas amizades se tenham traduzido na inauguração do seu busto em bronze, modelado pelo escultor Henrique Moreira. A cerimónia efectuou-se ontem com a assistência de muito publico e das autoridades locais, distritais, o presidente da nova comissão executiva da União Nacional, dr. Melo e Castro. O busto foi espargido com água benta pelo rev. Frei Gil, logo depois de descerrado pela filha do homenageado, D. Maria Soares Pinto dos Reis. Enalteceram as qualidades do dr. Albino dos Reis o governador civil de Aveiro, dr. Querubim do Vale Guimarães, o presidente da Camara Municipal de Oliveira de Azeméis, dr. João Manuel Ataíde das Neves, o dr. Melo e Castro, tendo agradecido depois o homenageado que findou as suas considerações rendendo homenagem ao prof. dr. Oliveira Salazar.

AMBULÂNCIA-MATERNIDADE

Uma auto-ambulância dos Voluntários do Porto foi chamado para conduzir uma parturiente ao Hospital de Santo António. Mas a criança teve pressa de ver a luz do dia e uma menina teve por maternirade a própria ambulância. No hospital entraram depois a sr.ª Ana de Jesus Pacheco e sua filha.

ULTRAPASSAGEM E MORTE

Foi ao fim da tarde, numa das curvas entre Caxias e Paço de Arcos, á entrada desta vila. Um carro ia para o Estoril, a ultrapassar uma motoreta; outro vinha para Lisboa, também numa ultrapassagem. Chocaram violentamente e o primeiro foi de encontro á motoreta que atirou contra um muro. Morreu o motorista, sr. António Pereira Caetano, de 57 anos, operário, morador no Estoril; feridos ficaram cinco pessoas que seguiam nos carros, com mais gravidade o condutor do que seguia para o Estoril e embateu na motoreta, sr. Manuel Dionísio, de 67 anos, morador na Parede, e o filho do outro condutor Miguel José Dória de Freitas, de 1 ano, morador com seu pai, o sr. Francisco José Leite Dória de Freitas, de 37 anos, que também ficou ferido e reside na Avenida Gago Coutinho.

EXPLOSÕES DE GÁS

Por volta das 18 horas, estava o sr. Raul Guilherme Santana a trabalhar numa estufa de bananas que tinha junto da sua residência nas Caldas da Rainha. Não se sabe bem porquê, uma explosão violenta de gás o atingiu tão gravemente que foi morrer á Casa de Saude do Montepio.

A MOTORIZADA E O AUTOMÓVEL

Seguia na sua motorizada o sr. Avelino Pinheiro de Magalhães, de 28 anos, casado, encarregado fabril, morador na Amoreira, perto de Óbidos. Seguia pela estrada fora. Veio um automóvel conduzido pelo sr. Alvaro Pereira que o colheu, arrastou mais de 60 metros, e o matou. No hospital do Bombarral nada puderam fazer senão verificar a morte. O desastre verificou-se no lugar de São Mamede, Oeste

O PRESIDENTE FOI AO TEATRO

Entre nós uma simples ida do Presidente do Conselho ao teatro é notícia. E foi ao teatro declamado; o que faria se fosse a uma revista do ano. E porque não? Aliás muitos dos políticos se viram outrora em duplicado, nos recintos de diversões: na plateia e na personagem que determinado actor desempenhava, em caricatura nem sempre muito benigna. Às vezes até bem sangrenta. Mas isso é outra questão. O facto é que o Presidente prof. dr. Marcello Caetano foi ontem ao Capitólio, a fazer as vezes de Nacional. Acompanhado de sua filha esteve, no intervalo, nos bastidores conversando com os artistas da companhia e com D. Amélia Rey Colaço que deve ter sido quem mais sentiu a presença, lembrada de tantos outros homens publicos frequentadores assíduos do Republica, hoje S. Luiz, onde se estreou e de outros teatros onde depois brilhou a sua arte.

A falta de criadas de servir na base de uma técnica de burla possìvelmente inédita no País

A grande falta de empregadas domésticas que, desde há muito, se verifica em Lisboa, levou uma mulher (Ilda Rodrigues Mousinho, de 28 anos, solteira, sem profissão, natural de Lisboa) a planear uma burla em moldes curiosos, — possìvelmente inéditos no nosso País, segundo informações da Polícia.

O caso foi agora deslindado pela Secção de Justiça da P. S. P., com base na denuncia de um indivíduo lesado. A autora da burla e as suas cumplices (mais duas mulheres) foram enviadas á Polícia Judiciária.

Tudo começou quando a Ilda Mousinho resolveu instalar uma agência clandestina de colocação de criadas de servir numa sala independente da casa onde habita, á Avenida Almirante Reis, n.º 110, 5.º-Frente, de que é inquilina uma sua tia. Sem alvará nem qualquer documento que legalizasse o funcionamento da agência que se denominava «Sélar», a sua proprietária possuia apenas um impresso comprovativo de estar colectada na Repartição de Finanças.

De qualquer modo, a «Sélar» abriu as portas, foi anunciada nos jornais e os clientes começaram a afluir á agência onde, a pedido da Ilda, permaneciam durante o dia duas mulheres que se fingiam desempregadas e concordavam com todas as condições propostas. O importante era que os clientes pagassem as inscrições que iam de 50 a 500 escudos.

O pior era que as mulheres contratadas não compareciam em casa dos seus novos patrões e estes, estranhando o facto voltavam á agência a inquirir do que se passava e protestavam contra o sucedido,. Apresentavam-lhes desculpas e mais desculpas, venha cá amanhã a senhora não está, etc.

Muitos para evitar mais maçadas desligavam-se do caso e nem reclamavam a importancia da restituição.

As cumplices — Isabel dos Santos, de 36 anos, doméstica, natural do Funchal e Heroína da Silva Fernandes, de 28, solteira, empregada de escritório, natural de Amora (Seixal) — confessaram a sua colaboração em vários casos desta natureza na pseudo-agência e a Isabel declarou ter recebido 25$00 de gratificação por cada uma das suas numerosas intervenções.

Tudo indicava que, mais tarde ou mais cedo, alguma das vítimas denunciasse a burla á Polícia, o que aconteceu agora com um cliente lesado em 180 escudos.

Nesta burla colaborou a Heroína que, desta vez, disse chamar-se Carolina e ter 23 anos.

Quando o cliente a convidou para o acompanhar á sua residência, desculpou-se, dizendo-lhe que tinha hora marcada no cabeleireiro e só mais tarde poderia ir.

A P. J. descobrirá, agora, mais pormenores sobre este caso

VALIOSA OFERTA À BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SETÚBAL

SETUBAL, 23 — A Biblioteca Municipal vai ser enriquecida com cerca de 4000 livros, doados pelo sr. Joaquim Correia da Costa, recentemente falecido no Barreiro, onde residia na Rua Eusébio Leão, n.º 31, 1.º.

Aquele benemérito manifestara em vida a sua vontade de não só aqueles livros mas as respectivas estantes, e também alguns quadros e o seu busto serem colocados numa sala, á qual fosse dado o seu nome.

Foi a irmã do falecido, sr.ª D. Maria Emília da Costa Ferreira, residente na mesma morada quem deu conhecimento da doação, ao presidente da Camara Municipal, vindo a Setubal expressamente para esse fim.

O abastecimento de leite

Durante o mês de Novembro findo, o consumo de leite na cidade foi de 230 950 litros, dos quais 147 390 produzidos na região de Setubal e os restantes fornecidos pela Cooperativa de Oliveira de Azeméis.

A escassez deste tão necessário alimento, que, durante muito tempo, se fez sentir, está totalmente eliminada.

Contabilidade por correspondência

A Federação Regional dos Sindicatos dos Empregadores de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, com sede na Avenida Duque de Loulé, 77, 2.º esq., em Lisboa, inicia, no próximo dia 2 de Janeiro, em colaboração com o Serviço de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento da Mão-deObra, o primeiro curso de Contabilidade por Correspondência, curso que é escrito em linguagem simples com tendência predominantemente prática e com o qual se pretende dar aos inscritos aptidão suficiente para, por si, conduzirem a contabilidade duma empresa tipo médio. Este curso tem a duração de 10 meses e a inscrição pode fazer-se desde já e até 15 de Janeiro de 1969.

Férias nos Tribunais

Começam hoje, prolongando-se até ao dia 2 de Janeiro, as férias judiciais. Isto quer dizer que a actividade dos tribunais sofre, durante o período de Natal, uma acentuada quebra de ritmo, sendo retomada no dia 3.

Até lá, a actividade judicial limitar-se-á ao julgamento de réus presos e aos despachos dos juizes de turno, em cada tribunal cível e criminal, substituido de três em três dias.

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

EXPOSIÇÃO DE GRAVURA

A Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses — GRAVURA — aproveitando a época de Natal, expõe na sua galeria, Travessa do Sequeiro, n.º 4, r/c, um conjunto das mais recentes gravuras executadas nas suas oficinas. Os gravadores representados são os artistas Isabel Pons, Maria Beatriz, René Lannoy, Vítor Fontes, Bonatto, Alice Jorge, Bartolomeu Cid, Carlos Botelho, Manuela Jorge, José de Guimarães, Julio Pereira, Mariana Quito, Fernando Calhau e Krystyna Smiechovsk.

ACHOU A CONTA MUITO PESADA

A noite passada, que o jovem Armando Dias dos Santos, de 24 anos, empregado de comércio, escolhera para divertimento (atendendo, talvez, á quadra festiva que atravessamos) transformou-se, sùbitamente, numa pequena aventura cheia de aborrecimentos.

Com efeito, aquele jovem resolveu ir passar umas horas a um bar nocturno, na Rua da Glória. As horas passaram, bebeu uns «whiskies» (dois, segundo afirma) e, no fim, pediu a conta, também chamada «dolorosa». A conta era de 486 escudos, o jovem achou que era exploração e recusou-se a pagar, houve discussão, foi pedida a intervenção da Esquadra da P. S. P. da Praça da Alegria.

O jovem Armando dos Santos foi levado para o Governo Civil e aguarda que o caso seja resolvido.

Emissora Nacional de Radiodifusão

Pagamento de taxas

AVISO

Previnem-se os possuidores de licenças anuais de radiodifusão sonora ou de televisão terminadas em 9 (nove) e semestrais terminadas em 8 (oito) ou 9 (nove), de que até final do corrente mês podem ainda liquidar as taxas que estiveram a pagamento em Novembro findo, acrescidas de multa e adicional de 25 %.

Este pagamento pode ser efectuado na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais ás horas normais do expediente, ou ainda por vale de correio.

Decorrido este prazo, as referidas taxas apenas poderão ser pagas através dos juízos fiscais.

Os vales de correio devem mencionar o numero da licença, sem o que serão recusados.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os escritórios desta Sociedade, assim como os Serviços de Clientela, se encontram encerrados a partir das 12 horas de amanhã, dia 24, só reabrindo na 5.ª-feira, 26, às 9 horas.

JOALHARIA, OURIVESARIA E RELOJOARIA
A. P. TEIXEIRA, LIMITADA
R. Barros Queirós, 68 — LISBOA — Telefone 861 454
Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1969
(INAUGURAÇÃO A 10 DE JANEIRO)

REPERTÓRIO

BODAS DE SANGUE (W. FORTNER) **(Estreia em Portugal)**
O CAVALEIRO DA ROSA (R. STRAUSS)
O NAVIO FANTASMA (R. WAGNER)
ROSA DE PAPEL (RUY COELHO)
CRISFAL (R. COELHO)
FATIMA (Oratória) (RUY COELHO)
WERTHER (MASSENET)
LOUISE (CHARPENTIER)
OS PURITANOS (BELLINI)
AIDA (VERDI)
CAVALLERIA RUSTICANA (MASCAGNI)
OS PALHAÇOS (LEONCAVALLO)
FEDORA (GIORDANO)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Dias 26, 27 e 28 ..... ANTIGOS ASSINANTES (NOITE)
Dias 29, 30 e 31 ..... ANTIGOS ASSINANTES (TARDE)
Dia 1 de Janeiro ... ENCERRADA A BILHETEIRA
Dias 2 e 3 ..... NOVOS ASSINANTES
Dia 4 ..... ENCERRADA A BILHETEIRA
Dias 5 e seguintes ... VENDA AVULSO PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

Bilheteira aberta todos os dias (excepto dias 1 e 4) das 13 às 19 h. Telef. 36 86 64

cartas de Inglaterra

DEBATE

Por JOSÉ CUTILEIRO

ESTE ARTIGO BASEIA-SE nalgumas reacções do autor — nado e criado em Portugal — à instituição inglesa do debate. O debate — a discussão pública organizada e livre de pontos de vista — é parte integrante da vida inglesa e encontra no sistema de governo parlamentar a sua mais importante, bem definida e notória expressão. Não vou aqui discutir o Parlamento inglês — suficientemente conhecido berço da democracia, mais ou menos mal copiado em muitos sítios do mundo e de qualquer maneira tema demasiado vasto para o tempo e o espaço de um artigo de jornal.

Não vou também traçar uma evolução histórica do debate na sociedade inglesa ou considerar a sua relevância actual para a totalidade dessa sociedade: vivemos numa época de especialização e a História inglesa não é a minha especialidade.

Vou simplesmente falar do debate, ou debates, tal como fui tomando contacto com eles e tal como eles me impressionaram a mim — nado e criado em Portugal.

Insisto nesta informação biográfica porque ela me parece fundamental. Debater é dialogar com adversários — implica portanto que se escutem os seus pontos de vista. Em Portugal o ouvido atento e cortês raramente se concede — pelo menos no meu tempo — ao adversário. Implica também às vezes admitir razão, e portanto vitória, ao adversário — o que nas sociedades tradicionais mediterrânicas é sentido como perda de face e, de certa maneira, como perda de honra.

Se isto tudo se passa à puridade ainda as coisas se podem arranjar. Relutantemente se diz um «Tem você razão e não se fala mais nisso». Em público porém não é assim — sobretudo quando é esse público que tem que, pelo seu veredicto, dar razão a um dos debatedores. («Debater» é uma palavra inglesa corrente. Debatedor faz mais impressão aos olhos e aos ouvidos que a prosa do falecido professor Ricardo Jorge. A escassez de uso do termo é em si mesma significativa). A parte vencida tenderá sempre a atribuir a malevolência e/ou incompetência a decisão dos espectadores.

Isto passa-se em tabernas do Alentejo por questões de jogo de xito como em assembleias gerais dos grandes clubes desportivos lisboetas. Nem mesmo as instituições mais respeitáveis escapam a este tipo de atitude. Não há pleito cível em Portugal em que a parte vencida não atribua a sua derrota a vícios do tribunal — certamente com leviana inexactidão.

*

Ora o debate como instituição é um elemento fundamental de uma organização democrática da vida social. Sobre qualquer tema ou problema que interesse determinado grupo, organiza-se uma reunião, alguém propõe uma moção, as mais das vezes alguém se opõe a ela, discute-se, o grupo vota e se a moção for aprovada as suas recomendações são aceites por todo o grupo. Quando o grupo é a totalidade da nação o debate interessa à política nacional e processa-se a dois níveis — o nível plebiscitário das eleições gerais de 4 em 4 anos e o nível dos debates no parlamento eleito durante esses 4 anos. Quando os grupos são outros os problemas são diferentes mas o sistema democrático de debate e eleição continua a aplicar-se. Para além dos poderosos sindicatos e das organizações colegiais universitárias há em Inglaterra milhares de associações privadas para as mais variadas finalidades e com as

(Continua na pág. seguinte)

TEPPAZ
TRAZ A ALEGRIA CONSIGO.
O GIRA-DISCOS MAIS VENDIDO NA EUROPA
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL TELVI PORTO - LISBOA
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BELA MONTRA
MÓVEIS E DECORAÇÕES
Rua Rodrigo da Fonseca, 14—Telefone 534457/9—LISBOA
Cumprimenta e deseja aos seus Ex.mos Clientes UM NATAL FELIZ e UM ANO NOVO cheio de prosperidades.

Nota do dia

A CAIXA DAS SURPRESAS

O ESTILO É O HOMEM, disse Buffon, na oração célebre da sua entrada na Academia Francesa. E o estilo não é só o estilo literário, é também a maneira de ser, a conduta que cada um é capaz de escolher e praticar, a maneira de vestir, o modo de sorrir, o jeito de agir e reagir. Ser gordo ou ser magro, ter a voz grossa ou aflautada, ser alegre e comunicativo ou hipocondríaco, optimista ou pessimista, não está bem na mão de cada um. Mas há muita coisa nós que nós próprios fabricamos e cultivamos: um certo culto da personalidade...

O novo governador civil de Braga, sr. Santos da Cunha, tem o seu próprio estilo que lhe granjeou boa popularidade local. Foi presidente da Câmara e fez obras, interessou-se pelo futebol, meteu-se pelas coisas da sua terra. Receberam-no, quando lá chegou nomeado, com música e foguetes, cortejos e discursos. Ele próprio discursou veementemente e anunciou uma grande iniciativa: ia pôr no átrio da Câmara uma caixa onde toda a gente pudesse depositar as suas sugestões ou os seus lamentos.

Quem tiver razão de queixa já não terá de esperar que façam o especial obséquio de lhe prestar atenção: escreve carta e bota na caixa. Não são precisos nem admitidos intermediários: a caixa é fechada à chave e quem tem a chave, sem mais duplicados, é o governador. Ele é que dá a volta à fechadura, ele é que abre a caixa e as cartas, ele é que lê, ele é que toma conhecimento, ele é que avalia, ele é que toma ou manda tomar providências quando for caso disso. Não há intermediários nem intercepções.

A ideia não é nova, mas uma simples adaptação. Nas grandes organizações comerciais e industriais norte-americanas lá está a caixinha das ideias para o pessoal depositar as suas sugestões, assinadas ou anónimas. E sabe a experiência dos interessados quantas vezes esses alvitres encerram o ponto de partida para iniciativas que vieram a revelar-se altamente rendosas na sua exploração. Algumas vezes daí nasceram proveitosas patentes, algumas vezes aí começou a carreira fulminante de alguns «self made men»: à americana...

Não é nova mas é útil a ideia. Útil, prática e fácil. Poderiam instalar-se caixas dessas por vários lados. Que diríamos nós se se instalasse uma caixa dessas ali à esquina de S. Bento? Seria uma experiência útil, que daria ao Presidente Marcello Caetano a oportunidade de auscultar directamente as pulsações da opinião, as angústias e as súplicas, os pedidos e os louvores, como o rei D. Pedro, o Cru, se misturava nas danças do povoléu para lhe ouvir os queixumes. Mas uma caixa dessas, em tal sítio, que tamanho é que havia de ter?

RECTÂNGULOS DA VIDA

AUTO-STOP

Escrevem os jornais das cidades por onde passa que ele anda a dar sòzinho a volta ao mundo. Um original, portanto. Mesmo que não o digam, está implícito. Chama-se não sei quê, um nome difícil com ressonâncias nórdicas, e tem não sei quantos anos. Viaja de mochila às costas e o seu olhar procura sempre o horizonte e também os carros que passam e aos quais pede boleia. Para onde vai? perguntam-lhe talvez. E ele responde que em frente porque anda a dar a volta ao mundo. Aprendeu a explicar isso em todas as línguas por onde passa. As pessoas de curtos trajectos sorriem. Coisa mais estranha, agora. No tempo do Júlio Verne, sem dúvida... Phileas Fogg, pois claro... Mas agora, mas hoje... Para quê dar a volta ao mundo e então assim, tão incòmodamente, fazendo auto-stop, se o cinema, a TV, os jornais, os livros, os aviões... Para quê, meu caro senhor?

O caro senhor, de «shorts», mochila e pó da estrada, sorri àquelas pessoas que não percebem que ele fechou temporàriamente à chave o quotidiano — emprego, família, horas certas —, e que tudo ficou guardado, lá, onde ele mora. E ei-lo só, liberto do tempo quadriculado, trânsfuga alegre das obrigações, das necessidades, dos hábitos adquiridos. Leva consigo o indispensável. Não sabe as horas porque ontem teve de vender o relógio. Saber horas, de resto, é-lhe absolutamente desnecessário. Quando chegar ao lugar de onde há meses partiu, será a altura de olhar obsessivamente para todos os relógios e para todos os calendários, e de recear constantemente o implacável correr dos dias.

Agora, por uma vez, é ele quem percorre o mostrador circular. «Porquê?» dizem os outros. «Para quê?» Ele sorri. De resto, a pergunta é quase sempre feita numa língua estranha. E um sorriso de parte a parte vale por todas as palavras de desentendimento que os homens conhecem. Um diz o que quer; o outro percebe o que lhe agrada.

«Adeus e obrigado pela boleia!» grita este na sua língua bárbara

«Há cada doido!» comenta aquele olhando maquinalmente para o relógio porque já vai atrasado para o almoço

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

ora diga-nos...

— O que fazia se lhe saísse a sorte grande?

Andou a roda e os 50 mil contos foram para muita gente a quem, não há dúvida, muito poderão ajudar. Mas ainda há outras «taludas» gradas para sair. E que faria o leitor se lhe saísse a sorte grande?! .. Deixe lá, olhe que é bom sonhar. Bom e fácil...

● — Empregaria o dinheiro da melhor maneira, em qualquer coisa que desse rendimento.

— E não cometeria qualquer pequena loucura?

— Não. De forma nenhuma. Sou bastante realista e nada dado a tais emoções.

— Não iria, portanto, perder a cabeça...

— Pois não. De maneira nenhuma. Analisaria o problema e tudo o que fizesse seria bem estudado e amadurecido ..

— Com sensatez...

— ... Nem mais. Procuraria sim evitar que sobrevivesse qualquer descalabro, aplicando, pois, esse dinheiro da melhor maneira. Mas isso não acontecerá...

— ... Porque não joga?

— Exactamente. Só o cafèzinho às moedas e, uma vez, numa rifa.

— E ganhou?

— Sim, ganhei...

— Então...

Mas não, o sr. Armando Maria Salgueiro, motorista de profissão foi ele o primeiro entrevistado, não é pessoa que goste de jogar.

● *O sr. Júlio Almeida (nome abreviado, «pois completo é muito grande») é fotógrafo de profissão. E disse:*

— Isso... *(e quedou-se por momentos).*

Depois acrescentou:

— Talvez aumentasse o negócio, deixando uma parte do dinheiro de reserva para a hipótese de qualquer eventualidade, pois o futuro...

— E não faria uma «loucura» para festejar o acontecimento?

— Não. Nada de loucuras. Tudo com calma bem pesado e medido. Mas isso não acontecerá...

— ...

— Raramente jogo, duas ou três vezes por ano.

E foi-se à vida, pois o trabalho estava a chamá-lo «e isso é que conta».

● — Fazia muita coisa... Mas quer saber? .. Continuaria a trabalhar, pois claro. Nada de ficar prá aí a armar, *respondeu o sr. António Fernandes Vaz Barbosa, caixeiro.*

E acrescentou:

— Montava um negòciozinho para melhorar a vida e preparar outro futuro para o meu filho.

— E que faria mais?

— Olhe passaria um ou dois meses a viajar, a conhecer o que não conheço. A ver o mundo, países que nunca vi ..

E rematou, descendo à terra:

— Mas não me sai...

— Sai sempre aos outros...

— É

Enfim, sonhar é fácil...

NOVOS CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO VEGETARIANA

A Associação Vegetariana Portuguesa elegeu, para o triénio de 69-71, os seguintes corpos gerentes: *Assembleia Geral*, presidente, Adelaide Ivone de Sousa; Vice-presidente, Ivo Pereira dos Reis Miranda; 1.º secretário, Fernando de Jesus Ferreira; e 2.º secretário, Mariana Pereira Dias; *Direcção*, presidente, Angelo Mário Guimarães da Costa Cabral; vice-presidente António José Monteiro Cardoso; 1.º secretário, Benigno Rodrigues; 2.º secretário, Américo Alves Silvério; tesoureiro, Luís Marcos Ferro; 1.º volgal, Raquel Marques Simões, e 2.º vogal, Luís Alberto Esteves da Silva Freire; *Conselho Fiscal*, presidente, Daniel Ricardo Lopes; vice-presidente, Casimiro Duarte,e relator, José Fernando da Cruz de Carvalho Mesquita.

Juventud de Galicia – Centro Gallego

A comissão de festas da Juventud de Galicia, mantendo uma tradição de 60 anos, realiza no dia de Natal, ás 16 horas, mais uma tarde infantil dedicada aos filhos dos seus associados da qual consta a exibição de filmes de desenhos animados de «Pica-Pan», de Andy Panda, e a grande metragem «Lola cantadeira cigana», sendo, num dos intervalos distribuída merenda e, no final, entregues brinquedos e balões.

«HOBART»
Equipamentos para a indústria hoteleira e similares

«ETERNA»
Máquinas de fazer café-creme e aparelhagem para bars

OS CONCESSIONÁRIOS EM PORTUGAL:

R. OYARZUN, LIMITADA

57 — RUA DA MISERICÓRDIA — 59 — LISBOA

Cumprimentam todos os seus clientes, amigos e fornecedores, desejando-lhes FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

CARTAS DE INGLATERRA

(Continuação da pág. anterior)

mais variadas composições. Quando um inglês tem alguma dificuldade, gosto ou inclinação, qualquer característica específica que o distingue dos seus vizinhos (1) pode estar certo de encontrar uma associação de pessoas exactamente com a mesma característica — e faz-se membro. Se a situação é muito peculiar — digamos um interesse pela protecção à vida selvagem na Mongólia Exterior ou uma ausência congénita de rótula e não há ainda a respectiva associação, o inglês escreve uma carta ao «Times» expondo o seu problema e sugerindo a formação da associação. E, desde as Hebridas a Devon, surgem almas (ou corpos) gémeas que haviam durante anos acarretado solitàriamente a sua esperança ou a sua infelicidade — e a associação forma-se.

Tudo isto, todos estes milhares de associações debatem, votam, elegem. Poucas decisões neste país em qualquer campo não resultam de um consenso obtido depois de uma votação. E essa votação foi geralmente precedida de um debate — isto é, de uma discussão pública, organizada e livre, de pontos de vista.

Tudo isto parece extremamente simples e pouco sensacional e o leitor paciente que chegou até aqui pode perguntar-se para quê perder tempo em matérias tão óbvias. A resposta é também simples: o que é fascinante na instituição do debate inglês é que se mantenha como tal, que não haja casos em que degenere em violência, que não haja momentos em que os representantes da facção no poder dentro de um grupo, seja este a nação ou a Associação, para o Abate Caridoso de Animais não intente tomar medidas importantes sem consultar primeiro os representantes das outras facções ou, em casos de urgência, sem delas lhes dar contas.

Tudo é debatido — e debater não é espontâneamente fácil. Espontâneamente fácil é discutir — com as implícitas tendências para quem discute de chegar ao que as locais dos jornais chamam «vias de facto», com animosidades e com cortes de relações.

Debater aprende-se. O meu primeiro contacto pessoal com o debate inglês ocorreu em Oxford em Novembro de 1963 e informou-me imediatamente sobre essa aprendizagem. Eu tinha chegado a Inglaterra em Outubro e conhecia pouco dos costumes locais. Uma noite entrei no J.C.R. («Junior Common Room» — sala dos alunos diríamos nós em português) do meu colégio e encalhei numa reunião diferente das habituais. Um jovem estudante, de casaca, presidia. Mais quatro ou cinco sentavam-se próximo, de «smoking», e outro também de «smoking» dirigia, de pé, o seu discurso a um público de algumas dezenas vestido sem formalidade. Sem saber do que se tratava sentei-me a ouvir. O orador deplorava a subida social das classes trabalhadoras. Isso indignou-me imediatamente pela substância e pelo facto de certamente, no público, haver filhos dessas mesmas classes. «Quem é este idiota?», perguntei ao estudante sentado ao meu lado. Disse-me um nome, com certo espanto que na altura não compreendi. O orador seguinte defendeu a subida social das classes trabalhadoras, um terceiro deplorou e um quarto defendeu de novo. Os argumentos e maneira de os apresentar pareceram-me por vezes quase insultuosos. Lembro-me de ter pensado que um debate sobre esta matéria acabaria numa Faculdade de Lisboa à pancada, na Cidade do México talvez a tiro. Senti uma fúria surda contra os que queriam que os pobres continuassem pobres. Por fim o público votou rejeitando a moção que deplorava a subida social das classes trabalhadoras — o que me fez pensar que havia ainda um certo bom-senso nesta Universidade decadente.

*

As minhas reacções durante o episódio são, creio eu, instrutivas. Como se diz em inglês «I completely missed the point» — não percebi nada do que se passava. A reunião era da «Debating Society» do meu colégio. Todos os colégios universitários, todas as escolas secundárias, muitas escolas primárias têm «debating societies». E a finalidade destas «societies» é treinar as pessoas desde crianças para o tipo de debates em que a vida associativa e a vida política inglesa encontram expressão. Os termos em que as moções são propostas são, de resto, os usados na Câmara dos Comuns «That this House etc.». E no caso das mais célebres «debating societies» da «élite» profissional e intelectual (as Unions de Oxford e de Cambridge) esse treino tem o parlamento como finalidade directa. Nelas começaram muitas carreiras políticas que acabaram em Ministérios.

O que eu não percebi no meu primeiro debate é que se tratava de um exercício — um exercício em que era irrelevante o tema tratado e em que o público não vota pelos méritos intrínsecos da moção, mas pela maneira como ela é atacada ou defendida.

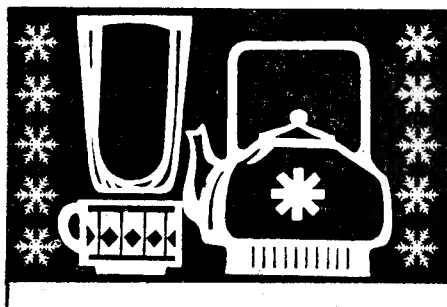
Nos grandes dabates das «Unions» a matéria substantiva tem evidentemente mais importância — neles são abordados alguns dos problemas mais cruciais do mundo de hoje; mas os outros debates de jovens são uma ginástica preparando o intelecto e o espírito para um desempenho responsável do futuro papel de cidadão.

Todas as sociedades têm os seus críticos e as sociedades mais saudáveis, passe o optimismo Durkheimiano, dão livre expressão a esses críticos no seu próprio seio. A excelência do sistema parlamentar inglês tal como existe tem sido recentemente posta em dúvida pela extrema-direita e pela extrema-esquerda. Na extrema direita tem sido um dos seus críticos mais notáveis lorde Beeching um dos grandes administradores tecnocratas deste país.

Aqui há dias expôs pùblicamente o seu ponto de vista — num debate na «Cambridge Union», tendo como opositor o ministro trabalhista Richard Crossman. Foi como um debate sobre a utilidade do debate. E a «Union» acabou, por maioria, por não condenar o sistema parlamentar inglês, cúpula institucional de uma maneira de viver de que ela afinal faz parte. Todos estiveram de acordo em que não é um sistema muito eficiente — mas a maioria achou que a eficiência, só por si, não é a maior das virtudes políticas. E um executivo mais desembaraçado do «contrôle» público que o inglês pode fazer boas coisas mais depressa — mas também mais depressa fará más, por perder o contacto real com o país que governa e cujo bem comum deixa de ser estimado por consulta à totalidade dos interessados para passar a ser postulado pelas escassas e remotas cabeças dos governantes.

(1) Com quem de resto por outro lado forma uma associação local na sua capacidade de vizinho.

Cassandra
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 — Tel. 323355
Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes.



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes em exposição na

JJÃO
Pç da Figueira, 11-1º

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMÍNIOS • PORCELANAS
E MENAGE
importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

por cada 100$00 de compras oferta de um valioso brinde
DE 14 A 24 DEZ.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
anunciam

Quinzena infantil

bom cinema para todos os públicos (m/6 anos)

PROGRAMA DEFINITIVO:

HOJE
1.º FESTIVAL BUG'S BUNNY
especialmente dedicado ao COELHO PERNA LONGA

DIA 27:
MARY POPPINS
de Walt Disney,
com Julie Andrews

AMANHÃ
2.º FESTIVAL BUG'S BUNNY
especialmente dedicado a SILVESTRE e PIU-PIU

DIA 30:
1.º FESTIVAL TOM e JERRY

DIA 26:
3.º FESTIVAL BUG'S BUNNY
(Coyote, Bip-Bip e Speedy) e ainda PAMPLINAS CICERONE

DIA 31:
2.º FESTIVAL TOM e JERRY
(um SUPERFESTIVAL)

no cinema
MONUMENTAL
*
Segundas Matinées,
às 18.30 h.

DIA 3 DE JANEIRO:
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
de Walt Disney
ULTIMA EXIBIÇÃO EM PORTUGAL

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

SHEGUNDO GALARZA: 20 anos em Portugal

Shegundo Ramón Galarza completa hoje vinte anos de estadia em Portugal. Nascido em Segura (província de Guipuzcoa) a 7 de Setembro de 1924, Galarza aprendeu a tocar piano aos seis anos de idade. Aos onze, dedicava-se sèriamente á musica, matriculando-se no Conservatório de Bilbau, que havia de abandonar ao rebentar a guerra civil. Só em 1941 conseguiu terminar o curso de piano. Dois anos depois viajou pela Europa e deu concertos nas principais capitais: mas, outra vez a guerra mudou os seus projectos.

Quando a paz volta á Europa Shegundo Galarza forma um trio de musica ligeira: piano, contrabaixo e bateria. Durante cinco anos actua em várias «boites» de San Sebastian. E' numa delas que Erico Braga (então, director artístico do Casino Estoril) o contrata para tocar durante seis meses no nosso País. Galarza chega a Portugal a 23 de Dezembro de 1948: dois dias mais tarde inicia, no Casino Estoril, um contrato que se prolonga por catorze meses.

A sua vinda para Portugal proporciona-lhe um inesperado salto para a fama: conquistando amigos, admiradores e prestígio, percorre todo o Continente Africano, actuando demoradamente em Angola e Moçambique. E, quando regressa a Lisboa, é para se fixar.

Escreveu a musica de doze documentários cinematográficos e de três filmes: entre eles, «Fado Corrido», com Amália Rodrigues. Gravou cerca de duzentos e cinquenta discos: acompanhando os mais categorizados intérpretes ou actuando apenas com sua orquestra.

Torna-se, enfim, uma figura quase do nosso panorama artístico: tão íntima é a ligação de Galarza com Portugal.

Shegundo Galarza: quase português

Festival de Fim de Ano no G. D. Estoril Praia

Nos salões de festas do G. D. Estoril-Praia e dedicado à sua massa associativa, familiares e simpatizantes, realiza-se este ano, em 31 de Dezembro, ás 22 horas, um festival de fim de ano, no qual colaboram os artistas Luís Guilherme, Lídia Ribeiro e ainda o famoso conjunto de ritmos modernos «A Chave» com o seu vocalista inglês Nick.

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o recebe é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

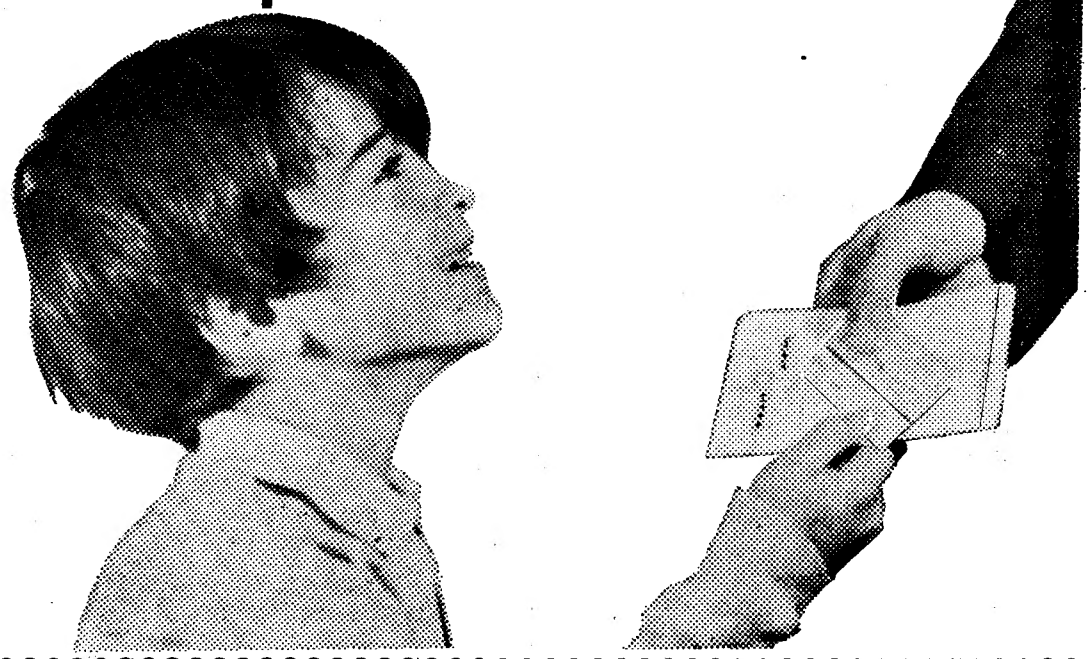
À venda nos revendedores habituais e em VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

COLUMBIA • PARLOPHONE • VOZ DO DONO • DECCA • CAPITOL • LONDON

nas datas mais festivas
a amizade é também responsabilidade

Ofereça ao seu filho,
neto, sobrinho, afilhado, familiar
ou jovem amigo
Uma lembrança que perdure e frutifique:

UMA CONTA NO
BANCO BJ JUVENIL



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

ELLEN DE LIMA
VEDETA DA CANÇÃO BRASILEIRA
LEO BASSI
CARLOS BARRA

BONJOUR PARIS SHOW
de Doriss Haug
JIRINA'S COMBO
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos
NO CINEMA ÀS 21.30 H
JOHNY GUITAR
(M/ 17 anos)

NA PASSAGEM DO ANO
AMÁLIA
(M/ 17 ANOS)

TRINDADE
— F. N. A. T. —
Hoje, às 21.45 h.
O T. N. P. subs. pelo Fundo do Teatro apresenta em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A TORRE
E O GALINHEIRO
com RIBEIRINHO no protagonista
— 12 ANOS —

Casa da Comédia
Rua S. Francisco Borja, n.º 22
T. 677299
HOJE às 22 h.
TEATRO DE FANTOCHES
(marionetas com metro de altura)
Reportagem de sabor popular de Manuel de Sousa Rosado
(Para maiores de 12 anos)
Sábados e domingos, às 17 h. (6 anos)

V FESTIVAL INTERNACIONAL DE FILMES DE AMADORES

ORGANIZADO PELO GRUPO CULTURAL DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação realiza, em Lisboa, entre 20 e 25 de Abril de 1969, o seu V Festival Internacional de Filmes de Amadores.

Para este certame o regulamento agora divulgado é o seguinte:

1. O Festival é aberto a todos os cineastas amadores e qualquer filme amador é aceite, excepto os que já foram admitidos em anos anteriores. (Filme amador é todo o que for executado para proporcionar alegria e prazer, sem envolver fins comerciais ou sem que tenha em mente lucro e que não foi vendido, alugado, patrocinado ou subsidiado de qualquer modo). 2. O filme pode versar qualquer assunto. 3 O filme não pode exceder 30 minutos de projecção. 4. O festival é aberto a filmes de 8 mm. (normal ou super), 16 mm., sonoros ou mudos, a cores ou a preto e branco. 5. Indicativos de prémios já recebidos não poderão constar no próprio filme. 6. O recebimento de qualquer filme será prontamente comunicado ao concorrente. 7. Não são permitidas assistências ás sessões de julgamento dos filmes. 8. Salvo indicação em contrário do concorrente, o Festival reserva-se o direito de mandar executar, a expensas suas, cópias dos filmes premiados, para exibição em sessões públicas gratuitas, sem que os direitos de propriedade dos concorrentes sejam afectados. 9. O Festival reserva-se o direito de pré-seleccionar qualquer filme, devolvendo-o imediatamente ao concorrente, se, na opinião do juri, não obedecer ás características do certame. 10. Embora todas as precauções sejam tomadas com os filmes, o Festival não se responsabiliza por qualquer dano ou extravio. 11. As decisões do juri serão enviadas ao concorrente que as solicitar. 12. Uma lista dos filmes premiados e seus autores, será enviada a todos os concorrentes. 13. Em quaisquer assuntos relativos ao Festival, as decisões do juri são irrevogáveis. 14. As inscrições e filmes devem ser enviados até ao dia 10 de Abril, para: V Festival Internacional de Filmes de Amadores — Rua do Cais de Santarém, 32, 1.º, dir. — Lisboa-2 — Portugal. 15. O custo da inscrição no Festival é de 50$00 por filme, ou 2 dólares ou 20 cupões internacionais. 16. Os filmes devem ser enviados por correio normal, como amostra registada sem valor comercial. 17. Os concorrentes cujos filmes forem sonorizados em fita magnética, devem indicar claramente o ponto de partida e a ve-

(Continua na pág. seguinte)

HOTEL EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
LIMA KIM
LEO BASSY • CARLOS BARRA
BONJOUR PARIS SHOW
PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa 300$00. (Taxas e impostos não incluídos». No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
(17 ANOS)
NO DIA DE NATAL
Jantares com ementa especial ao preço de 130$00. (Taxas e impostos não incluídos)

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
O local para as suas férias do Natal e um Ano Novo onde além de vários atractivos tem a companhia do maravilhoso sol do Algarve.
Escolha a estadia que lhe convém:
24 de Dezembro a 2/1 3.600$00 (taxas incluídas). Pensão completa para 2 pessoas.
27 de Dezembro a 2/1 2.400$00 (taxas incluídas). Pensão completa para duas pessoas.
30 de Dezembro a 3/1 1.600$00 (taxas incluídas). Pensão completa para 2 pessoas.
O melhor Reveillon do Algarve e apresentando Rui de Mascarenhas, Suzy Paula e o conjunto OROPESA.
Para informações e marcações contacte em Lisboa Hotel Vasco da Gama — telefone 846574 ou em Monte Gordo — Telef. 321.

HOJE, ÀS 21,45 H.
NO MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
o extraordinário e fabuloso nome de fama mundial
ALFREDO ALÁRIA
a sua Companhia de figuras internacionais
uma fantasia musical
CLiCK! JÁ ESTÁ
Com um notável elenco
no comando da gargalhada
BADARÓ
A vedeta internacional
ÁFRICA PRATS
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS — LINDA SILVA
e a revelação 968
DELFINA CRUZ
a atracção nacional
SIMONE DE OLIVEIRA
e ainda O BALLET de ALÁRIA
com a 1.ª bailarina Marta Vigo e Viki
e a especial interpretação de
NINA BRÁCCIO
em «La Dama de las Camelias» (original versão de Alfredo Alária)
Direcção musical de JOSÉ MESQUITA
(ADULTOS) — Bilhetes à venda
Depois do espectáculo vá ao «PORÃO DA NAU» (M/17 anos) e frequente «O CONVÉS»

Vasco Morgado apresenta no LAURA-ALVES
UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO EM LISBOA
UM NOME DO POVO PARA UM TEATRO NOVO
DENTRO DE DIAS INAUGURAÇÃO

O JOVEM MENTIROSO
COM
BRUNILDE JÚDICE
RUI DE CARVALHO
INCENAÇÃO DE JACINTO RAMOS
CENAS DE JOÃO VIEIRA
MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO
E O PAR REVELAÇÃO
GUIDA MARIA e VASCO MORGADO JR.
A HISTÓRIA DE UM JOVEM E O SEU MUNDO DE FANTASIA...
(ADULTOS)

Hoje, ás 21.45 h.
9.ª SEMANA
• RIA COM GOSTO • E NÃO DEIXE DE VER
O AMOR-68
UMA FANTASTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÉXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE

(Adultos)
NO TEATRO VARIEDADES T 326037
com HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA
Véspera de Natal ás 20,45 h.
Dia de Natal, á tarde, ás 16 h. e á noite ás 20.45 e 23 h.

PERFUMARIA
Tires Tavares
RUA 1.º DEZEMBRO, 120-A
Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes.

HOJE, NÃO DEIXE DE IR AO TEATRO ÀS 20.45 OU ÀS 23 ADULTOS

• MARIA VITÓRIA •

PARA VER A REVISTA DA GARGALHADA

«GRANDE POETA É O ZÉ!»

O triunfo de um grande elenco, com

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • • DORA • VÍTOR MENDES

à frente de uma grande companhia! com a atracção

• Brigitte St. John

• 4.ª-FEIRA «MATINÉE» ÀS 16

MARIEMA

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● «A casa oblonga», um filme de terror, acaba de ser rodado na Irlanda, sob a direcção de Gordon Hessler. Os intérpretes são dois especialistas do género: Vincent Price e Christopher Lee

● Charles Webb, autor de «Laureado», vai ter outro livro seu transplantado para o cinema. Trata-se de «Love, Roger», cuja adaptação cinematográfica será dirigida por Dick Berg.

● James Coburn vai ser o protagonista de um filme de ficção — «Kyle» — que será dirigido por Guy Hamilton.

● Nas pessoas do bailarino António e da bailarina La Chunga o flamenco é o intérprete de um filme extraído de um romance de Manuel Gil. A película, ainda sem título, será dirigida por José Luis Gonzalvo Monterde.

● O «beatle» Ringo Starr é o filho de Peter Sellers no filme «The magic Christian», extraído de um romance de Terry Southern, que Joe McGrath começa a rodar em Londres, em Fevereiro próximo. É a segunda interpretação do baterista dos «Beatles» no Cinema.

Espectáculos de Circo no Coliseu dedicados às crianças

O Coliseu dos Recreios, mantendo uma velha tradição, organizou, nesta quadra festiva, uma Grande Companhia de Circo do Natal, cujos espectáculos são particularmente dedicados ás crianças; do programa fazem parte pombas amestradas, poneys, caniches, palhaços, etc., etc. Hoje e amanhã á noite, podem assistir crianças desde os 6 anos.

Dia de Natal haverá dois espectáculos á tarde, ás 14 e 30 e ás 17 e 15, com entrada gratuita ás crianças até dez anos. Ofereça aos seus filhos o mais alegre espectáculo e a prenda que ele mais apreciará, levando-os ao Circo, no Coliseu.

O Circo é, com efeito, a melhor prenda que os pais podem oferecer a si próprios, aos filhos e a toda a família

GRUPO CULTURAL DA C. N. N.

(Continuação da pág. anterior)

locidade de gravação (3 3/4 ou 7 1/2 r.p.s.). 18. Os concorrentes cujos filmes forem sonorizados com banda de leitura óptica ou magnética devem claramente indicá-lo no boletim de inscrição. 19. A velocidade de projecção dos filmes concorrentes deve ser indicada no boletim de inscrição. 20. As categorias de filmes admitidas neste Festival são: A) Documentário: B) Fantasia; C) Enredo; D) Filmes de viagens ou família. 21. O concorrente deve indicar no boletim de inscrição a categoria a que concorre cada filme. 22. O juri reserva-se o direito de alterar a categoria indicada pelo concorrente. 23. Serão atribuídos os seguintes prémios: «Ancora Dourada» — Melhor conjunto de filmes; «Gaivota Dourada» — 1.º de cada categoria; «Gaivota Prateada» — 2.º de cada categoria; «Gaivota Bronzeada» — 3.º de cada categoria; «Prémio C.N.N. — Melhor filme português; «Prémio S. N. I.» — Melhor clube representado. Serão ainda atribuídas as Menções Honrosas decididas pelo juri. 24. O Festival reserva-se o direito de efectuar sessões publicas a gratuitas de projecção. 25. Este Festival rege-se pelas normas aprovadas pela Associação Internacional de Festivais de Filmes de Amadores (I. A. A. F. F.), do qual é membro.

CHAMPAGNE

Dry Monopole

Heidsieck & C.ie Reims

DEPUIS 1785 TRADITIONNELLEMENT ÉGAL A LUI-MÊME

HEIDSIECK & Co MONOPOLE

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAIS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef PPC 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 - PORTO - Tels 26526, 24943, 32228 e 35221

FINALMENTE EM PORTUGAL!

MARLON BRANDO SOPHIA LOREN EM

A CONDESSA de HONG KONG

TECHNICOLOR

UMA CONDESSA...
UM DIPLOMATA...
E UM SÓ PIJAMA
PARA OS DOIS...

ARGUMENTO, MÚSICA E REALIZAÇÃO DE

COM CHARLES CHAPLIN

SYDNEY CHAPLIN . TIPPI HEDREN . PATRICK CARGILL . MARGARET RUTHERFORD

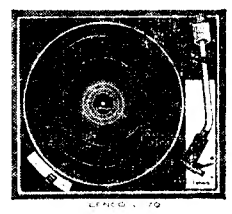
4.ª FEIRA ÀS 15,15 HORAS SENSACIONAL ESTREIA

CINEMA MUNDIAL

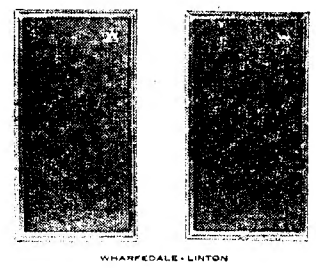
MAIORES DE 17 ANOS

UNIVERSAL — SONORO FILME

UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA MODERNO QUE MARCA O REGRESSO DO MAIOR NOME DA HISTÓRIA DO CINEMA



SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFONICA POR UM PREÇO ACESSIVEL ?



WHARFEDALE - LINTON

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS

PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.

TRAV. DA ESPERA, 38 TELEF. 35464

MIL E UM ... É FADO!

APRESENTADO POR VASCO MORGADO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE 2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS ADULTOS

VÉSPERA DE NATAL NÃO HÁ ESPECTÁCULO

FERNANDA BORSATTI — HELENA DIAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA

com

RAUL SOLNADO

ESTREOU COM OS APLAUSOS DO PÚBLICO E O ELOGIO DA CRÍTICA

A PREGUIÇA

Comédia de RICARDO TALESNIK
Direcção de MARIA HELENA MATOS
em cenário de PAULO-GUILHERME

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30 (Maiores de 6 anos)

ESTREIA da Grande Companhia de CIRCO do NATAL

AMANHÃ, ás 21 e 30 Podem assistir crianças desde os 6 anos

DIA DE NATAL — 2 espectáculos á TARDE, ás 14 e 30 e ás 17 e 15, com entrada gratuita ás crianças até 10 anos

À NOITE, para maiores de 6 anos

BILHETES À VENDA

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

melhores serviços

para mais destinos

CARREIRAS REGULARES
ESTABELECENDO LIGAÇÕES ENTRE
Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Antuérpia, Londres, Liverpool,
Leixões, Lisboa, Angola, S. Tomé e Príncipe,
Guiné e Cabo Verde.

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 370151 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira. 84 - Tel. 22314 - Telex 02718

Mal-estar relativo ao futuro de Harold Wilson

LONDRES — Dezembro. — Após uma vaga de rumores, de recriminações e de acusações recíprocas, a anunciada viagem de Wilson a Bonn, de 11 a 13 de Fevereiro, voltou a trazer certa acalmia a Westminster. Aparentemente o primeiro-ministro não tem de modo algum a intenção de retirar-se. Ao mesmo tempo, as declarações de «Sir» Leslie O'Brien, governador do Banco de Inglaterra, ao regressar de Basileia, desmentindo qualquer novo apoio colectivo à libra, aclararam levemente mais um dia sombrio para a moeda nacional. Mas o mal-estar e a inquietação, estão longe de estar dissipados, e é com inquietação que as entidades oficiais esperam as estatísticas da balança comercial relativas a Novembro. Se, como está previsto, o saldo continuar a ser desfavorável, são de esperar novos rumores referentes não só à libra como também acerca da «demissão» de Wilson.

Como se sabe os trabalhistas, pela voz autorizada de Crossman, não deixaram de acusar os «gnomos» da City, a «muralha do dinheiro» de conspirarem deliberadamente com a oposição conservadora contra o interesse nacional Um deputado trabalhista recomendou mesmo a prisão dos especuladores, difíceis no entanto de identificar. Na *City*, as palavras de Crossman foram vivamente criticadas e denunciadas como vã tentativa para fazer dos bancos o bode expiatório duma situação cuja inteira responsabilidade cabe ao Governo O resultado

Por HENRI PIERRE

mais claro deste incidente foi terem piorado visivelmente as relações entre a City e o Governo trabalhista.

Sem duvida, os rumores e especulações sobre uma nova desvalorização e a necessidade de formar um Governo de coligação, não teriam tomado semelhante amplitude num ambiente político saneado e sereno. Ora a confiança do publico nas declarações optimistas de Wilson e de Jenkins foi abalada. Os dirigentes trabalhistas, é certo, não mentiram deliberadamente ao anunciarem por diversas vezes melhorias que se não verificaram. Mas a decepção engendrou o cepticismo e uma certa desconfiança, ainda que de facto as disposições recentemente tomadas venham a assegurar a normalização. Daí a impressionante «*loucura de compras*» do publico, antecipando-se a nova desvalorização, apressado em gastar esta moeda em suspenso. Catorze milhões de libras foram assim retiradas das caixas de poupança enquanto, nas salas de leilões, as pessoas arrancam a peso de ouro, móveis, quadros prataria. Mesmo os cavalos de corrida tornam-se um investimento seguro...

UM EDITORIAL QUE DEU BRADO

Só um Governo de união nacional poderia impôr ao país as medidas rigorosas e impopulares que a situação exige e parante as quais os trabalhistas recuaram — pensam alguns, ponto de vista de que o «Times» se fez eco num editorial que deu brado e que pela noite adentro alimentava ainda as discussões. Mas tal sugestão encontrou poucas aprovações. Com excepção de Sandys, antigo ministro conservador, de um deputado trabalhista independente, Wonnelly, a grande maioria dos parlamentares e dos observadores rejeita a hipótese. Primeiramente porque Wilson não tem de modo algum a intenção de seguir o precedente de Ramsey McDonald (sempre considerado um traidor ao seu partido) os seus íntimos afirmam que o primeiro-ministro preferiria decidir uma dissolução, mesmo nas circunstancias difíceis actuais, senão mesmo abandonar o poder, de preferência aceitar a humilhação de fazer entrar no seu Gabinete os conservadores. Depois porque os conservadores não pretendem, com a sua participação, retardar uma dissolução e eleições que devem, segundo pensam, assegurar-lhes a vitória total.

Um Governo de coligação parece, portanto, de excluir, por agora, se bem que os seus partidários pensem que a deterioração da situação económica e financeira o imporá um dia. Mas, como pergunta o «Daily Telegraph», onde estão os Churchill, os Lloyd George capazes de reunir á sua volta homens separados pelas convicções e que têm pontos de vista divergentes quanto aos meios de solucionar a crise?

Nestas condições, só uma revolução de palácio uma crise grave no Partido Trabalhista, poderia desalojar Wilson de Downing Street É verdade que são más as relações entre os quadros do «Labour» e que o Governo de Wilson teria recomendado aos seus ministros que se abtivessem de responder ás convocações do executivo do seu Partido, pedindo-lhes explicações. Para ter êxito, a «junta» deveria ser recrutada no seio do grupo parlamentar e mais ainda no seio do Gabinete. Nas especulações foram adiantados alguns nomes, e, em primeiro lugar o de Jenkins, chanceler do Tesouro, individualidade muito capaz, mas moderado e pouco aguerrido na batalha política Também se citam os nomes de Healey Stewart e de George Brown... mas os observadores fazem notar que nenhum destes homens conseguiria reunir facções divididas e que não dispõem de apoios suficientes para organizarem uma revolução de palácio vitoriosa. Deste modo, por enquanto, Wilson não parece em perigo, se bem que a existência em si de rumores referentes ao seu futuro confirme que deixou de ser invulnerável.

(Exclusivo «Le Monde» «D. L.»

Ford à frente em preço
No Escort os quilómetros são mais pequenos e o preço também

Quando V. conduz o Escort a velocidade e o conforto fazem os quilómetros mais pequenos. Sim, mais pequenos, mais agradáveis, mais económicos. As viagens tornam-se um autêntico prazer. E o preço é também mais pequeno!

O Escort é o carro de que V. precisa. Performance já demonstrada nas mais duras provas internacionais. Economia de consumo. Espaço para 5 pessoas e toda a sua bagagem. Novas características de segurança — coluna de direcção com dispositivo amortecedor e sistema de travões com 2 circuitos independentes. Uma selecção de 5 modelos à sua escolha com motores de 1100 c.c. e 1300 c.c. (versão GT).

Vá hoje ao Concessionário Ford e peça uma demonstração. Com o Escort. O tal que torna os quilómetros mais pequenos e mais económicos. Escort - Escort DeLuxe - Escort GT - Escort Estate Car - Escort Van.

Ford Escort
só é pequeno no preço
Ford

Para onde quer que vá, o serviço Ford e as peças FoMoCo genuinas estão no seu caminho.

A SUA DISPOSIÇAO NOS CONCESSIONARIOS FORD
J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 46147 / AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 / AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais

FESA-NCK-ADAPT. E-17

PIERS COURAGE (BRABHAM-COSWORTH) ganhou a última prova da Temporada Argentina

BUENOS AIRES, 23 — (A. N. I.) — O inglês Piers Courage venceu hoje a quarta e ultima prova da Temporada Argentina para carros da Fórmula 2.

O tempo de Courage, num «Brabham Cosworth» foi de 1 h. 37 m 7,3 s. nas cinquenta voltas ao Autódromo Municipal de Buenos Aires. A seguir classificou-se o austríaco Jochen Rindt, em «Brabham Cosworth», a 10 segundos. E depois o suíço Joseph Sifert, num «Tecno Cosworth», a 22 segundos.

Andrea de Adamich, que tinha acumulado mais pontos do que qualquer outro corredor teve que se contentar com o quinto lugar depois do seu «Ferrari» ter chocado com o «Matra» de Jean Pierre Beltoise.

Nenhum dos condutores ficou ferido na colisão, mas dois jornalistas sofreram ferimentos graves.

O tempo atribuído a Adamich foi de 1 h. 37 m 49,3 s., e, de qualquer forma o troféu da «temporada» não deixa de lhe ser atribuído, tal o avanço, em pontos, conseguido com as duas vitórias anteriores.

As classificações da corrida de Buenos Aires ficaram assim:

1.º Piers Courage (Inglaterra), «Brabham», 1 h. 37 m. 17 s.; 2.º, Jochen Rindt (Austria), «Brabham», 1-37-27,9; 3.º, Joseph Sifert (Suíça), «Tecno», 1-37-39; 4.º, Jack Oliver (Inglaterra), «Lotus», 1-37-45,7; 5.º, Andrea de Adamich (Itália), «Ferrari», 1-37-49,3; 6.º, Jean Pierre Beltoise (França)), «Matra», 1-38-9,8; 7.º, Henry Pescarolo (França), «Matra», 1-39-6,4; 8.º, Jorge Cupeiro (Argentina), «Brabham», 1-39-16,1; 9.º, Juan Manuel Bordeu (Argentina), «Brabham», 1-39-25,7; 10.º, Andrea Vianini (Argentina), «Brabham», 1-39-26,6 (49 voltas); 11.º, Jonathan Williams (Inglaterra), «De Tomaso», 1-30-9 (45 voltas.

«Diário de Lisboa»

Recebemos um amável ofício, assinado pelo sr. Afonso Pinto de Magalhães, presidente da direcção do F. C. do Porto, agradecendo ao «Diário de Lisboa» as atenções e o interesse sempre dispensados neste jornal áquela prestigiosa agremiação desportiva.

EM 3 LINHAS

O prof. Teixeira Pinto, do I. S. C. E. F., foi provido no cargo de professor de Economia Política e Finanças e Planeamento Económico dos cursos geral, superior e complementar navais de guerra.

///

O prof. Luís de Albuquerque foi exonerado, a seu pedido, de secretário da Faculdade de Ciências de Coimbra.

///

Encontra-se aberto o concurso para admissão de mancebos destinados a oficiais milicianos pára-quedistas.

Os candidatos devem dirigir-se aos Centros de Recrutamento da Força Aérea, em Lisboa, na Rua Newton, 6, r/c.; Luanda e Lourenço Marques, onde lhes serão prestadas as necessárias informações.

DIRIGENTES DA JUVENTUDE AGRÁRIA E RURAL CATÓLICA ESTUDAM PROBLEMAS DO MEIO

Está a decorrer no Seminário dos Olivais, em Lisboa, um encontro de dirigentes permanentes e assistentes da Juventude Agrária e Rural Católica (J. A. R. C./F.) dos planos nacional e diocesano, para análise dos principais problemas respeitantes ao Movimento e procura das mais adequadas soluções numa linha de reestruturação interna e de animação do desenvolvimento rural.

Do programa constam, para reflexão, além de outros, os seguintes temas principais: «Situação e perspectivas do desenvolvimento do meio rural português»; «As incidências do III Plano de Fomento no meio rural»; «Formação profissional agrícola dos jovens rurais (rapazes e raparigas»; «A responsabilidade que cabe ao Movimento Rural Católico na formação integral dos jovens»; «Como e em que linha se deverá processar a colaboração do Movimento com entidades oficiais e particulares tendo em vista o desenvolvimento integral dos jovens rurais»; «A situação dos adolescentes e pré-adolescentes no meio rural e o seu lugar no Movimento»; «O papel do Assistente na equipa».

Integrada no programa de trabalhos que duram uma semana, consta uma visita de estudo orientada ao Centro de Formação Profissional Agrícola de Benavila, onde está a funcionar o V Curso de Iniciação Profissional Agrícola da Juventude Agrária e Rural Católica.

do tostão para o milhão

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro. Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.

Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.

Temos depósitos à ordem ou a prazo.

Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.

mealheiro GRÁTIS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

CINE OBJECTIVA

JOSÉ BOTAS E ADRIANO FINO

Rua Nova do Almada, 51 — telef. 322605 — LISBOA
Av. Duque Loulé, 108 — telef. 57333 — LISBOA
Av. da Liberdade (Drugstore) — telef. 59551 — LISBOA
Rua D. Francisco Gomes, 34 — FARO
Rua Garrett, 47-3.º (Laboratório) — LISBOA
Av. Guerra Junqueiro, 17/17-A — LISBOA (Abrir brevemente)

DESEJAM A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS
BOAS-FESTAS E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

A FADISTA DEOLINDA RODRIGUES CASOU COM O FUTEBOLISTA JOÃO CARLOS DO ATLÉTICO

Tuda muda e, nos tempos que vão correndo, os «marialvas» dos fadistas de hoje, já não são mais os fidalgos. São proletários do desporto. Gente da bola. Idolos sim, mas populares.

Foi o caso que uniu a cantadeira ao defesa-central.

Casaram-se com os seus nomes completos Ela, Deolinda Rodrigues Velloso. *Ele,* João Carlos da Costa. *O fado castiço, que nasceu na Mouraria. O futebol do Atlético, que, em Alcantara, uniu — num outro enlace — o União de Santo Amaro ao Carcavelinhos.*

O «encontro» deu-se esta manhã. No Lumiar. A pequena igreja que dá para a «pelada» de um largo harmonioso e onde oficia o padre Luís. Um jovem que tem, do casamento, «as palavras que o Senhor tem para dizer aos noivos»: «Vieram aqui para fazer a vossa vida na base do amor».

Foi esse amor que uniu o Fado ao Futebol.

Tudo decorreu com a simplicidade de um jogo amigável, mesmo com a «marcação cerrada» dos padrinhos. Pela noiva, a actriz Carmen Mendes e o dr. Pacheco de Miranda, director do nosso prezado colega «Notícias», do Porto. Pelo noivo, a menina Maria Manuela e o jornalista Augusto Fraga, nosso camarada de «O Século».

Um pormenor de referência fadista: o copo-d'água realizou-se numa casa típica — a Tipoia.

Mas falemos do casamento propriamente dito. Representando os fadistas, com boné de pala e tudo, o filho do «tio» Alfredo Marceneiro. No resto, pouca gente. Os jogadores do Atlético, por exemplo, marcaram «falta de comparências». A cerimónia foi íntima. Não chegara a haver «onze» de cada lado. Publico, pouco nas bancadas da igreja. A festa era íntima.

O oficiante deu a «saída» ás 12 e 15. E os «sins» foram feitos ás 12 e 21, pelo futebol, e, no minuto seguinte, pelos fadistas. Nesta decisão, o empate. E até ao fim do encontro, as «bolas-fora», especialmente dos padrinhos... Os noivos, dada a posição no terreno, jogaram «á defesa».

Encontro no altar da igreja do Lumiar, entre a fadista Deolinda Rodrigues e João Carlos, defesa-central do Atlético.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

R. do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 2 49 43, 2 65 62, 3 22 28 e 3 52 21

Festa de Natal no Palácio de Belém

O almirante Américo Thomaz e sua esposa ofereceram esta tarde, no Palácio de Belém, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da Presidência da Republica. Houve uma sessão de desenhos animados, um lanche e distribuição de brinquedos ás crianças.

O MAR AMEAÇA A COSTA NOVA

ILHAVO, 23 — O temporal dos ultimos dias fez grandes estragos no concelho. As chuvas prolongadas e copiosas abriram covas em muitas estradas e os acessos á escola do ensino técnico ficaram alagados.

Na praia da Costa Nova, as inundações voltaram a fazer estragos nos pontos vulneráveis. Ao norte, na estrada que segue para o mar, junto á capela de Nossa Senhora da Saude e ao sul, junto á escola, formaram-se lagos que prejudicaram o transito e ocasionaram outros prejuízos.

O mar, com ondas alterosas, voltou a ameaçar certos prédios, principalmente ao norte da praia.

Oxalá o tempo amaine, pois se assim não acontecer, voltarão as horas de ansiedade do Inverno do ano findo ante a nova ameaça que se desenha contra a Costa Nova.

PRESIDENTE SALAZAR

O prof. Eduardo Coelho afirmou esta tarde aos jornalistas presentes na Casa de Saude da Cruz Vermelha, que o Presidente Salazar não saia hoje. O prof. Bissaia Barreto, interrogado, disse ser provável que o prof. Salazar passe o Natal na clínica.

Entretanto, o director da Cruz Vermelha recebeu uma carta do dr. Vasconcelos Marques da qual foi distribuída ao pessoal da clínica a seguinte parte: «Testemunho a V. Ex.ª, assim como a todo o pessoal dessa clínica, o meu agradecimento pelo precioso apoio que me dispensaram e permito-me destacar o corpo de enfermagem, cuja competência, zelo e dedicação muito facilitaram a minha acção de médico responsável pelo Presidente Salazar.»

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de pavilhões nas estações de Pedrouços, Cruz Quebrada, Carcavelos e S. Pedro do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro de 1968, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de Pavilhões nas estações acima indicadas.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das restantes estações citadas.

Lisboa 2 de Dezembro de 1968.

Sistema de fiscalização dos meios de pagamentos aos viajantes estrangeiros

Dos Serviços Oficiais do Turismo Francês em Portugal recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

De harmonia com as medidas adoptadas pelo Governo francês, em 24 de Novembro findo, para evitar o agravamento da especulação a Direcção das Alfandegas estabeleceu um sistema de fiscalização dos meios de pagamento para os viajantes de nacionalidade estrangeira.

Este sistema assemelha-se bastante ao praticado nos ultimos anos pelas autoridades de Marrocos, da Grã-Bretanha, dos países de Leste e de todos os países do Médio Oriente, com excepção do Líbano.

Os viajantes estrangeiros podem entrar em França, trazendo na «Carteira» 200 francos em notas de Banco francesas e 500 francos em moeda estrangeira, ou sejam, ao cambio actual, uns 99 dólares, 41 libras esterlinas, 61 500 liras italianas e 390 marcos alemães.

O dinheiro líquido em divisas estrangeiras superior áquele total, deverá ser declarado, num impresso apresentado ás autoridades alfandegárias.

Esta formalidade permitirá que os turistas procedam em França sem dificuldade, a toda e qualquer operação de cambio. A saída de França, o resgate de divisas estrangeiras com moeda francesa não deverá exceder 500 francos.

A apresentação do referido impresso na Alfandega, autorizará os viajantes a saírem de França com o dinheiro líquido estrangeiro que tiverem manifestado á chegada.

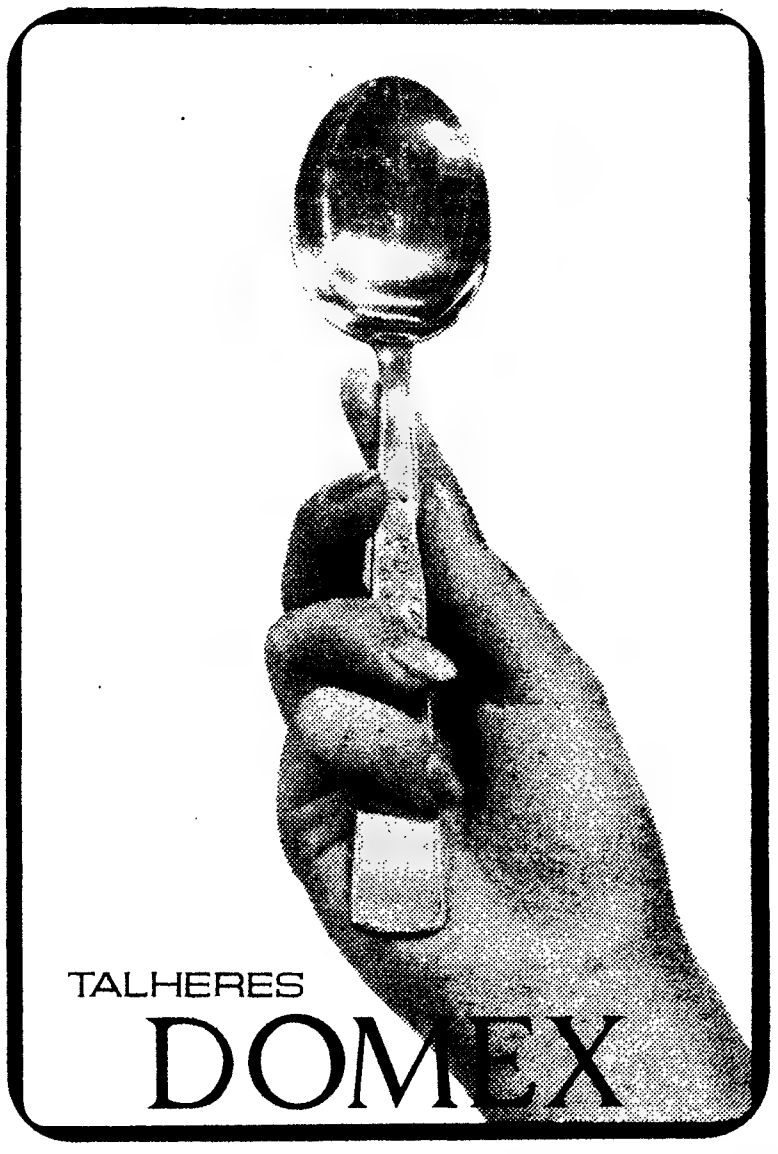
As quantias de dinheiro líquido superiores ao equivalente de 700 francos (moeda francesa e divisas estrangeiras) não declaradas pelos viajantes, ficarão retidas na Alfandega.

Os outros modos de pagamento estabelecido no estrangeiro, em nome dos viajantes, (travellers cheque, cartas de crédito, etc.) continuam a ser inteiramente livres.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados e domingos ás 16—20 e 45—e 23 h.
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 23 figuras (Adultos)

Portimão agradece as obras de ampliação do porto

PORTIMÃO, 23 — Em reunião do Município local, sob a presidência do sr. eng.º João Deodato Neto Caboz, foi decidido exarar em acta um voto de louvor á Junta Central de Portos, á comissão administrativa e ao engenheiro director da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, em virtude da concretização das obras de ampliação do porto de Portimão.



Modelo COCKTAIL Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA Topázio

ECOS

FRANÇOISE Giroud, cronista inteligente, viva, irónica e, ao mesmo tempo, profundamente humana, aborda, no Express, **uma das grandes questões por resolver da França de hoje e de tantas outras das democracias burguesas do Euromercado: a contradição existente entre uma riqueza tida como suficiente (já que parece satisfazer, pelo menos, as necessidades prioritárias da comunidade) e o número das «crianças perdidas» (cerca de 500 000 meninos débeis, com graves dificuldades de adaptação, e perto de 230 000 diminuídos, entre a puerícia e o termo da adolescência, ou seja, os 19 anos).** Françoise Giroud interroga-se ainda sobre a sorte das crianças quase sãs, apenas ameaçadas pela nevrose e que, por falta de meios, soçobram, quando, recolhidas em centros especializados, teriam todas as possibilidades de recuperação. Mas as famílias não podem... E Françoise Giroud filosofa, empìricamente, sobre a questão: «Se alterássemos a estrutura da nossa sociedade, ela tornar-se-ia decerto mais equitativa, mas não forçosamente mais rica. A prioridade das necessidades poderia ser modificada, até mesmo talvez a sua natureza, mas não a sua incessante dialéctica. Seremos sempre pobres do que não tivermos e a sociedade ideal da qual o dinheiro houvesse desaparecido seria ainda uma sociedade em que a riqueza nacional, o produto do trabalho de todos, teria de ser repartido pelos diversos centros de despesas públicas. Haveria ainda que escolher, estabelecer prioridades. E as crianças inadaptadas estariam na primeira fila?» Nada resolvem — pode objectar-se — estas reflexões de Françoise Giroud tocadas de fantasia e à beira da antecipação. Assim será, mas este clima de livre discussão de problemas tão graves e urgentes, como o das «crianças perdidas», favorece o parto do futuro.

★

EM artigo inserto em «Le Monde», Sydney Ehler denuncia os vícios de que enferma, a seu ver, a democracia da Irlanda do Norte, província autónoma do Reino Unido. Entre esses vícios conta-se o duplo voto, que concede a cada homem de negócios, ou comerciante, duas vozes, e outras tantas à sua consorte. Isto quanto às eleições parlamentares, porque nas municipais o sufrágio não é universal: o direito de voto decorre da posse de bens imobiliários. Além disso as companhias e sociedades dispõem de vários votos, proporcionais ao seu peso económico. Nos tempos bíblicos chamava-se Molloch o deus do dinheiro. Ambicionar um mundo livre é decerto a mais legítima e porventura a mais importante aspiração humana. O que sucede é gastar-se amiúde em vão essas palavras.

★

VEIO a público através da grande Imprensa que a Casa do Povo de Fontes anseia alargar a sua assistência social e para esse efeito dirigiu já um pedido de subsídio à Junta Central das Casas do Povo. Desde há muito que as Casas do Povo, bem ao invés da reacção que em nós despertam as corporações, cuja inspiração descende, como é sabido, de Sorel e de Maurras, nos inspiram vivo carinho e nos aparecem como organismos susceptíveis de adquirirem, num esperançoso amanhã, o carácter de autênticas casas do povo, francas, abertas, quentes de simpatia humana e na vanguarda do progresso. Há um quadro maravilhoso de ingénuo lirismo, pintado por Francisco Relógio, que representa a saída dos camponeses à noite de uma Casa do Povo como de um templo de fraternidade. Das Casas do Povo, ou, pelo menos, de algumas, desprende-se a sugestão de um amor ao ofício que é contrário da degradação da habilidade profissional. E que graça e que dignidade não têm, em sua rudeza boa e leal, os bailes e as funções que nelas congregam os campaniços!

★

AS cidades modernas estão a tornar-se desumanas, pelo seu crescimento monstruoso, pela dificuldade de conseguir transportes nas horas de ponta. Em Lisboa, quando chove, como há dias sucedeu (e tal como não pode dizer-se entre nós, caso raro), essa desumanidade da grande urbe aumenta. Houve cortes de energia eléctrica e até uma avaria no Metro. E — pergunta-se — nos bairros dos deserdados, que sucedeu? Em cada casa?, Em cada alma? O Natal avizinha-se. Homens de boa vontade, tocai o sino a reunir: não vos esqueçais dos que têm como vós dois olhos para ver a face da miséria, duas mãos para se enclavinharem (não na revolta, planta que não medra abaixo de certo nível económico, mas no desespero mais negro e humilhado). Sim, acreditamos, não podemos deixar de acreditar que estas palavras vão ser ouvidas: que alguma coisa este ano se fará, ao menos para deitar remendos nesse vermelho e lamacento lençol de dor.

«O NATAL VISTO PELAS CRIAÇ

e inauguração do certame

(Continuação da 1.ª página)

Presidiu o sr. dr. António Paisana chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional e justamente em sua representação. Tinha a direita o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian — que há vários anos nos dá o melhor dos apoios —, e o chefe do serviço de Belas-Artes da mesma Fundação, sr. dr Adriano Nobre de Gusmão, e à esquerda o sr. prof. Marcelo de Sousa, subdirector da Escola António Arroio e representante dos dois juris do concurso, e o nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos.

O intróito pertenceu, como não podia deixar de ser, a Igrejas Caeiro. Depois de explicar que não houvera materialmente tempo de entrar em contacto com todos os concorrentes premiados, grande parte dos quais vivendo mesmo fora de Lisboa, adoçou a boca dos presentes — «estão poucos mas bons!» — e prometeu um um mínimo de discursos para um máximo de prémios e outras recordações. A assistência — juvenil — bateu palmas sonoras: estava inteiramente de acordo.

O dr. Azeredo Perdigão cumprimenta um dos beneficiados com uma bolsa de estudo

«Denominador comum de um grupo de boas vontades»

Falou em primeiro lugar o nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, para fazer o balanço do que foram, até hoje, as onze realizações consecutivas de «O Natal visto pelas crianças», e extrair delas uma linha de orientação. Eis as suas palavras:

Há mais de dez anos que o «Diário de Lisboa» promove regularmente a realização de «O Natal visto pelas crianças», que se tornou já uma tradição na vida escolar portuguesa.

E de ano para ano os trabalhos apresentados têm aumentado em numero e qualidade, atingindo hoje, particularmente os trabalhos plásticos, um nível muito apreciável.

É a prova do grande interesse que «O Natal visto pelas crianças» desperta e, sobretudo, da expansão ainda maior que se lhe poderá dar se o soubermos fazer, é o facto de, não obstante o jornal ter aberto este ano o concurso bastante mais tarde, o número total de trabalhos apresentados exceder largamente os trinta mil.

Ora, se, por um lado, a iniciativa deste empreendimento foi e é do «Diário de Lisboa», por outro a verdade é que o jornal serve apenas bàsicamente de denominador comum de um grupo de boas vontades, que nos cumpre reconhecer e agradecer.

É essa a minha missão aqui, neste dia. E não falo só em nome do «Diário de Lisboa» mas, também, em nome das crianças que vão ser contempladas com bolsas de estudo, bicicletas, livros e outros prémios, como resultado da admirável colaboração de entidades que compreendem o alcance exacto desta iniciativa.

É o caso do Ministério da Educação Nacional, que sempre nos deu um precioso incentivo, é o caso da Fundação Calouste Gulbenkian e da viúva do grande industrial que foi Delfim Ferreira, que nos permitem compensar materialmente, com bolsas de estudo, um elevado número de premiados, é o caso, ainda, da empresa do Teatro Villaret, que nos cedeu esta agradável sala para a nossa pequena festa, e da Dinastia, que, num gesto espontâneo de enorme generosidade, pôs à disposição dos pequenos artistas uma galeria das melhores do nosso País.

Peço, por isso, a VV. Ex.as que aceitem o testemunho de gratidão do «Diário de Lisboa» por tudo quanto têm feito connosco em favor deste concurso, que o jornal realiza com a convicção profunda de que educar as crianças pela arte é contribuir poderosamente para o acelerameento do progresso humano e para o melhoramento das qualidades básicas dos indivíduos.

A esperança de termos alcançado este objectivo é a melhor retribuição que o jornal pode ter das despesas feitas e do esforço despendido. Não quero deixar igualmente de agradecer este esforço, que recaiu principal-

Publicaremos amanhã um suplemento de oito páginas dedicado a «O Natal visto pelas crianças». Nesse suplemento se darão a conhecer os nomes de todos os premiados das modalidades literária e plástica (trezentos e vinte na primeira e cento e treze na segunda), ao mesmo tempo que se publicam todos os primeiros prémios literários, e se reproduzem alguns dos primeiros prémios plásticos.

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Senhor Estudante!

prefira as COLAS e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha

esta poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de Patins, ou 1 Lego, etc.

ALÉM DOS SINOS E EMBLEMAS DOS CLUBES

RUA DA JUNQUEIRA, 233 — TEL. 638

VÇAS» — entrega de prémios

dos melhores trabalhos plásticos

mente sobre um punhado de pessoas que, com a maior dedicação e com a maior preocupação de isenção e honestidade, sacrificaram muitas noites e madrugadas: refiro-me aos juris, e dentro deste especialmente ao juri encarregado da selecção dos trabalhos plásticos, em número muito superior ao dos trabalhos literários.

A todos, portanto, um obrigado muito sincero do «Diário de Lisboa», parabéns aos premiados e os desejos de um Bom Natal em paz e alegria

«Largo alcance pedagógico»

Usou seguidamente da palavra o sr. dr. António Paisana, que explicou tem sido desejo do ministro da Educação presidir á festa de encerramento do nosso concurso. Só obrigações inadiáveis, como era o caso, o haviam impedido de comparecer. E acrescentou:

— *Quero agradecer ao «Diário de Lisboa» a realização desta simpática iniciativa. Devo dizer, porque é verdade, que o sr. ministro da Educação dedica particular interesse a tudo quanto pode contribuir para a afinação da sensibilidade da criança. E' nos primeiros anos que se educa a sensibilidade, e essa educação, feita nos moldes em que a faz o «Diário de Lisboa», não pode deixar de sublinhar o largo alcance pedagógico do concurso. O sr. ministro sente-se muito grato e manda ao jornal, por meu intermédio, o seu «bem haja!».*

O último orador, sr. prof. Marcelo de Sousa, falou especificamente sobre os problemas levantados pela crescente afluência de crianças e jovens interessados no nosso concurso.

— *O número de trabalhos aumenta de ano para ano, e esse facto parece-me muito significativo do interesse despertado nas escolas e até fora delas. Mas a lição deste ano é só uma: há que criar a necessária estrutura de base, e com a devida antecedência.*

Referiu também que os prémios, apesar de serem muitos, «são poucos para a crescente qualidade dos trabalhos», em especial na modalidade plástica. Aumentem-se, pois, os prémios! (A assistência, muito a propósito, sublinhou a ideia do prof. Marcelo de Sousa com novas e interessadas palmas).

Bicicletas e outros prémios

Coube a Igrejas Caeiro fazer a chamada dos premiados maiores, que não se envergonharam nem nada: era o que faltava. Ficou então a saber-se que o jovem Miguel de Sales Parente, aluno da Escola Preparatória Pedro de Santarém, premiado crónico desde 1965, conseguira este ano um «record» invejável: distinções em ambas as modalidades.

O *charme* bem disposto de Igrejas Caeiro descobria, entretanto, que dois pequenos premiados da modalidade plástica, Joana Brotas de Almeida e João Belmiro Moutinho Gomes Janarra, moram na mesma rua, aliás avenida (Estados Unidos da América).

— *Queres que eu te diga o número da porta da Joana? Assim podes visitá-la...*

João Belmiro fez que sim coma cabeça. Informação de Igrejas Caeiro:

— *Olha, está bem. Mas é no 82, e no oitavo andar: sem elevador!*

—Como atracção da cerimónia, e perante o silêncio significativo dos presentes, procedeu-se ao sorteio das duas bicicletas, uma delas oferecida por Ciclo do Areeiro, que há vários anos nos dá a sua colaboração. Uma pequenina concorrente subiu ao palco, meteu duas vezes a mão no saco e «deu» as bicicletas. Contemplados: João Manuel Cotrim (que num gesto muito simpático a ofereceu ao irmão mais novo, presente na sala), e Maria do Rosário Morgado Sequeira. Vai ser um treino dos bons para a «Volta a Portugal na minha rua».

A festa, já muito perto do almoço, terminou com a projecção de uma série de filmes gentilmente cedida pela Pathé Baby Portugal, a qual, na pessoa do seu gerente, sr. António Bernardes, quis apoiar da melhor maneira o acto final do concurso.

Ah, é verdade: o bi-premiado Miguel de Sales Parente, senhor de grandes talentos plásticos e poéticos, confessa-nos que está interessadíssimo na Matemática Moderna.

— *Isso é muito complicado, não é?*

— *Não. Há colegas meus que se vêem um bocado aflitos, mas é giro.*

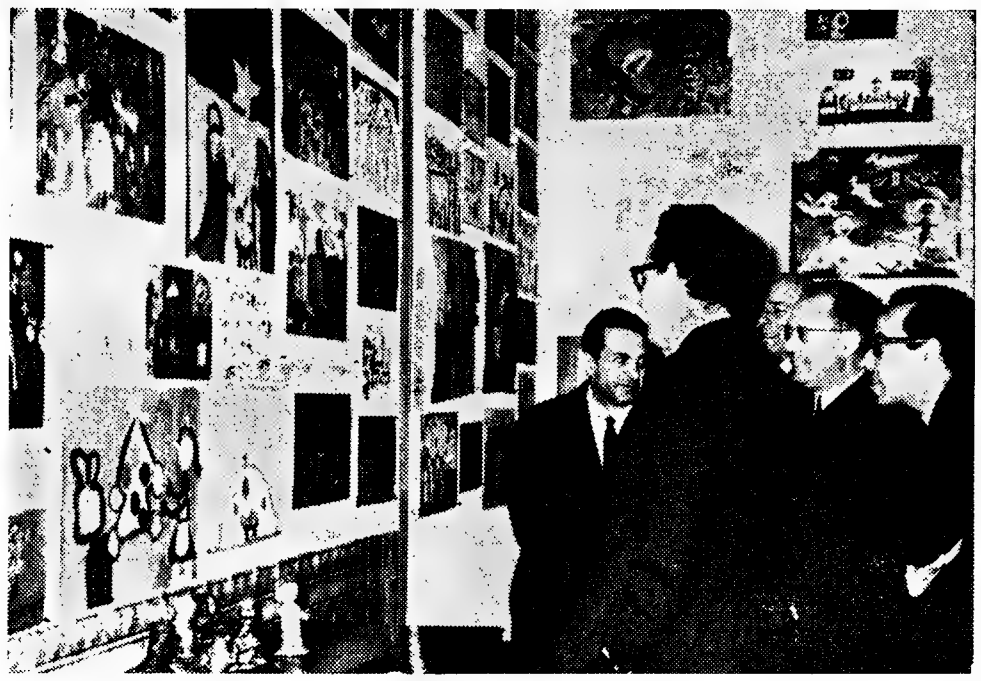
Escrever, diz o Miguel, custa mais que fazer pinturas — «porque tem que se inventar em verso».

● A inauguração da exposição na Dinastia

Após a distribuição de prémios no Teatro Villaret, e enquanto a pequenada ficava a assistir há exibição dos desenhos animados, as individualidades presentes dirigiram-se para a Galeria Dinástia, onde se inaugurou a exposição dos trabalhos plásticos premiados, num total de aproximadamente trezentos e vinte, de «autores» cujas idades oscilam entre os três e os catorze anos.

A exposição, organizada de acordo com aquelas idades

Igrejas Caeiro, que uma vez mais foi o grande animador da festa, fotografo entre dois premiados



Um aspecto da cerimónia inaugural da exposição

— isto é: na primeira sala estão os trabalhos dos pequenos de 3, 4 e 5 anos, depois os de 6, 7 e 8 anos, e assim sucessivamente —, foi muito apreciada por todos os visitantes, que puderam verificar o nível extraordinário dos trabalhos apresentados — em especial, este ano, na modalidade plástica —, além da sua grande quantidade que como dissemos foi de cerca de trinta mil.

A exposição, além de testemunhar esse alto nível, *exemplifica* a diversidade temática dos trabalhos, assim como a dos materiais utilizados. E desde o pequeno e simples desenho, na folha de papel cavalinho, até á grande ceramica, e á enorme obra colectiva, de tudo se encontra nessa exposição que ficará a dar a todos uma ideia do interesse e da importancia da iniciativa do «Diário de Lisboa».

A exposição na Dinastia

A exposição de trabalhos plásticos premiados — cerca de 320 — estará patente na Galeria Dinastia, todos os dias uteis, até 6 de Janeiro, das 15 ás 19 horas. A entrada é livre. A Galeria Dinastia, das mais importantes do País, é na Rua da Escola Politécnica, 183 — entre o Largo do Rato e a Rua Nova de São Mamede.

Ao fim de vinte anos sorriu-lhe a «taluda»

— mil contos para um vendedor de hortaliças e criação

Alguns dos felizardos a quem o 16 561 da grande lotaria do Natal mudou o rumo das suas vidas, com a distribuição de uma colossal fortuna de cinquenta milhões, compareceram cedo na Santa Casa a fim de arrecadarem as respectivas fatias deste bolo-rei de milionários. Naturalmente que a grande maiória dos premiados se escusou a identificar-se, visto que na lotaria ninguém precisa de fazê-lo. Assim, até á hora que redigimos esta breve notícia, já foram pagos cerca de dezassete mil contos e sómente do sr. António Augusto, residente nas Mercês — próximo de Sintra —, foi possível obter algo que quebrasse o determinado mutismo de todos os restantes sócios da «taluda».

Trata-se de modestíssimo comerciante estabelecido em Lisboa, na Rua de São Marçal com um «lugar» de hortaliças e de criação de galináceos, que há mais de vinte anos teimava em andar á procura da sorte grande. Aliás, já uma vez fora bafejado pela sorte, com um prémio de dez contos. Nunca mais se esqueceu de que foi em 1945, pois como nos declarou o sr. António Augusto foi dupla a sua sorte nesse ano, já que «Os Belenenses» ganharam o campeonato e ele, ferrenho adepto dos «azuis» — tanto que ainda ontem esteve no Restelo, embora com o natural nervosismo de quem viria hoje cobrar mil contos —, ficou satisfeito como se lhe houvesse saído a sorte grande ao que nos afirmou.

A minha vida dava para escrever um romance — acrescentou o nosso feliz interlocutor — vim a pé de Mirandela, há vinte e cinco anos e entrei para uma carvoaria. A minha família deu-me como perdido na serra e devorado pelos lobos... mas, enfim lá fui endireitando a vida e hoje cá estou «arrumado». Efectivamente o sr. António Augusto é agora um homem feliz. Milionário á custa da lotaria, é casado e tem dois filhos, o mais novo dos quais com 13 anos. Irá agora poder tirar um curso, e a filha de vinte anos, moça casadoira, já terá um enxoval como deve. A esposa do nosso entrevistado, que acompanhava o marido — sr.ª D. Judite dos Santos Sousa — é o seu braço direito e é ela quem toma conta da loja, enquanto o companheiro trabuca por essa província na compra dos galináceos.

O que vai fazer aos mil contos? — perguntámos

— Ou comprar um prédiozinho ou fazer uma sociedade com o meu cunhado, para montar uma garagem — respondeu.

O sr. António Augusto foi seguidamente á tesouraria acompanhado pelo sr. José Costa, o gerente da casa de lotarias que vendeu a maior «taluda» de todos os tempos e de quem é freguês certo há um ror de anos. Preferiu ser acompanhado por quem tivesse «prática destas coisas» — como nos confidenciou. E talvez por isso o sr. Costa o tivesse prevenido: — amigo António Augusto, tenha agora mas é cuidado com os «lobos». Com mil contos na algibeira todos os cuidados são poucos...

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Exército

O ministro do Exército recebeu esta tarde, no seu gabinete, as altas patentes do Exército, que lhe apresentaram cumprimentos do fim de ano. Em nome dos visitantes usou da palavra o sr. general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.

Galeria Archote

LEILÃO

A Galeria Archote, na Av. da Liberdade, 224, informa que hoje, 2.ª-feira, pelas 21.30, realiza-se mais um leilão de pintura, escultura e cerâmica, sendo a base de licitação de cerca de uma terça parte dos preços normais de venda.

COLAS · TINTAS SINO PARA ESCREVER · LACRES · A. Ferreira

478 — LISBOA - 3

BICICLETAS «VILAR»

COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
CICLO AREEIRO — António Carvalho & C.ª, Lda.
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 — LISBOA

ANTIGA CASA José Alexandre L.da Fundada em 1823 8-Rua Garrett-18 Telef. 326791 Lisboa

TEM EXPOSTA A SUA JA TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL
Nos seus salões do primeiro andar uma exposição de mesas decoradas
Diner's Credit Cards American Express Cards

Actualidade internacional

O mal-estar de Borman e Anders não afectou a vida a bordo da nave «Apolo-8»

(Continuação da 1.ª página)

dos Unidos, é a alvorada de terça-feira.

Nada ou quase nada tem perturbado o desenrolar ordenado da fantástica aventura no cosmos. Há o mal-estar de Bormann e de Anders. A que são devidos? Enjoo do espaço, como alguns julgam? Para o dr. Charles Berry, peitada a bordo do «Apolo». Borman vomitou mas em sacos de papel especialmente concebidos para os voos espaciais (são de plástico e podem ser fechados hermèticamente), que se foram juntar aos outros detritos naturais, nos envelopes especiais que lhes estão reservados

ELIMINAÇÃO DAS URINAS

Os excrementos sólidos vão para um compartimento especial pois têm de ser mais tarde analisados. Neste compartimento, um germicida evita a fermentação e a formação de gases fétidos. Porém as urinas são expulsas para fora da cabina por meio de um sistema de válvulas. Enfim a cabina «Apolo» está concebida até aos pormenores mais ínfimos. Os três homens como os seus colegas da «Apolo 7» que andou 11 dias no espaço, têm a barba crescida, mas não podem fazer a barba, podem lavar os dentes. Perante a câmara da TV, Anders brincou até com a sua escova de dentes, modo médico da N. A. S. A., tratando-se dos efeitos de um «vírus de 24 horas», que provoca uma espécie de febre intestinal e vómitos, apanhado na Terra e que os três homens levaram consigo. O dr Berry calcula que Lovell será também atacado, e da mesma maneira, por aquele vírus. Não se trata de nada misterioso e nada disto tem que ver com as radiações a que os três cosmonautas têm estado sujeitos. Segundo o dr Berry, os 40 e 200 milirads a que Borman e Lovell estiveram expostos respectivamente no sábado de manhã não representam em radioactividade mais do que duas radiografias do pulmão. Porque são as doses de milirads designadas? — perguntam alguns. Isso deve-se no facto da exposição á radiação resultar da posição dos cosmonautas na cabina. Lovell, colocado no meio dos dois, não tem recebido radioactividade

As doenças de Borman e Anders não afectaram, porém, a vida a bordo. É o que se deduz dos quinze minutos que a Televisão transmitiu dessa vida. A higiene é rosde indicar a falta de gravidade

PRIMEIRAS IMAGENS PELA TELEVISÃO

A primeira «mundovisão» desta viagem foi apresentada aos telespectadores ás 21 e 6 de ontem, domingo. As imagens eram claras e boas, sobretudo as do interior da cabina, mostrando Borman deitado e Lovell aos comandos. Anders que era o fotógrafo veio depois substituí-lo, para Lovell passar a fotografá-los. As imagens não satisfizeram quando um dos cosmonautas quis mostrar aos terráqueos como de tão alto, de tão longe, estavam a ver a Terra. Depois de algumas dificuldades, a Terra lá apareceu, sob a forma de um disco brilhante, pequenissimo relativamente ás dimensões da vigia da «Apolo». Mas o fotógrafo não pôde ou não soube servir-se da teleobjectiva da máquina que é do tipo das mais pequenas que se usam na TV, pesando pouco mais de dois quilos

«LUAR» TERRESTRE

A Terra apareceu aos telespectadores reduzida, assim, a um ponto brilhante quando afinal os cosmonautas a viam em ponto grande, certamente por causa do reflexo do «Luar» terrestre, retratando-se nas lentes da máquina este brilho ou luz da Terra, tem áquela distância cinquenta vezes mais fulgor do que um luar, sendo a luz solar multiplicada duas vezes pela atmosfera da Terra — explica a N. A. S. A.

A insónia de Borman, no sábado, provocou algumas alterações. Os três homens decidiram dormir não segundo o programa previsto, mas quando sentirem vontade, sem por isso deixarem de respeitar em cada vinte e quatro horas, as sete horas de sono prescritas pelos médicos

Quando estiverem nas proximidades da Lua, o trabalho não lhes vai faltar. As suas tarefas, a partir das 11 e 2 são bastantes: fotografar a Lua, localizar as zonas de alunagem futuras, observar se possível, as sondas lunares soviéticas e americanas enviadas para o satélite natural da Terra e estudar a acção das concentrações de massas — como jazigos de ferro ou de níquel — sobre os instrumentos da cabina.

OS VOTOS DA U. R. S. S.

MOSCOVO, 23 — (A. N. I.) — A U.R.S.S. fez hoje votos pelo êxito da missão lunar da «Apolo 8» e prestou tributo aos três astronautas norte-americanos pela sua coragem.

Escrevendo na «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, o director do Instituto da Exploração do Espaço, Georgy Petrov, diz: «O êxito do voo será mais uma contribuição para a exploração do espaço».

Petrov salienta que a característica mais saliente do voo da «Apolo 8» é o facto de ser «o homem que, evidentemente, desempenha o principal papel na condução da nave».

Referindo-se aos receios manifestados nalguns países sobre este empreendimento devido aos perigos que comporta, sobretudo os representados pela ameaça das radiações, o cientista soviético declara:

«Estes receios têm a sua justificação. Deve ter-se em conta que o voo da «Apolo 8» decorre numa altura de alta actividade solar.»

Petrov sublinha ainda o facto de a rota da «Apolo 8» ser próxima da percorrida pelas sondas russas «Zond-5» e «Zond-6».

parece feito para as casas modernas e foi !

De qualquer ponto da casa, GODÉSIA serve-a em toda a casa. Na sua vida de mulher moderna, GODÉSIA é o conforto que deseja, tornando a sua cozinha mais bela e assegurando, no prazer do banho, a alegria de viver.

sonarte 1

o esquentador que não esquece • o esquentador que aquece

COINTRA

Godesia

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:

LISBOA — RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 127

PORTO — RÁDIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 615

NOTA INTERNACIONAL

A primeira viagem interplanetária

Assistimos, presentemente, a um dos mais extraordinários acontecimentos na História da Humanidade (ou ao mais extraordinário, segundo algumas opiniões): a primeira viagem interplanetária.

O voo circunlunar dos astronautas norte-americanos Frank Borman, James Lovell e William Anders, embora não inclua a descida na Lua, constitui, de facto, o primeiro passo do Homem para outros planetas e, como é natural, o mais próximo da Terra torna-se o alvo numero um. A alunagem ja está, aliás, prevista: os E U. A. tencionam colocar astronautas na superfície da Lua em Junho do próximo ano. Seguir-se-ão outros planetas mais afastados (Marte e Vénus parece serem os próximos, na lista) e, quiçá, um dia, procurar-se-á chegar a outros sistemas solares da nossa galáxia.

Para muitos foi uma surpresa que tenham sido os norte-americanos os primeiros a tentar a viagem interplanetária, pois nunca o haviam ensaiado, ao passo que a União Soviética lançara recentemente duas sondas, não-tripuladas, que deram a volta á Lua e regressaram á Terra, tendo sido recuperadas. Portanto, aparentemente, pelo menos, a U. R. S. S. estava apta a empreender a viagem interplanetária antes dos norte-americanos. E o rol de feitos espaciais soviéticos era impressionante. Os russos foram os primeiros a lançar um satélite e um cosmonauta, e o seu avanço, na corrida espacial, afigurava-se grande. Contudo, os norte-americanos adiantaram-se, ao empreenderem uma aventura que talvez seja a maior de todos os tempos.

Os riscos para os três astronautas que servem de ponta de lança da Humanidade no espaço são enormes, mas não restam duvidas de que Borman, Lovell e Anders ficarão na História como os pioneiros de uma nova era: a da expansão do Homem para fora da Terra.

Resta agora ver quem desembarcará primeiro na Lua ou em Marte. Talvez os russos. O actual êxito norte-americano e de molde a acelerar a exploração do espaço e a U. R. S. S. ver-se-á forçada a intensificar o seu esforço na competição com os Estados Unidos, competição essa que é preferível a outras como forma de manifestação da rivalidade entre as duas maiores potências da Terra

Ainda e cedo para saber por que motivo os soviéticos não efectuaram antes dos norte-americanos o voo circunlunar tripulado. Erro de cálculo? Receio de expor prematuramente os cosmonautas aos perigos de tal viagem? Seja qual for a resposta, os norte-americanos ficarão na História como os primeiros no voo interplanetário tripulado, mesmo que, até final, nem tudo corra como está planeado.

N. V.

SEGUNDO PROGRAMA EM DIRECTO PELA TV

GOLDSTONE, (Califórnia), 23 — (A. N. I.) — A Câmara de Televisão da «Apolo 8» tem uma potência de emissão de apenas vinte vátios e o facto de serem captadas as imagens a tão grandes distâncias — no caso de ontem a 222 mil quilómetros — deve-se ás três antenas receptoras da estação de Goldstone, na Califórnia, que são superpotentes.

Os astronautas não poderam utilizar a objectiva telescópica e foi com lente normal que tentaram fotografar a Terra, de uma das vigias da nave, mas a imagem, saiu muito sombreada e não se distinguiram as características físicas do nosso planeta, devido ao fraco poder da objectiva e ao embaciamento da vigia.

Duas horas depois, ás 4 e 30 T.M.G., a sua posição era a 264 691 quilómetros da Terra e a 106 338 da Lua, estando a avançar a 4398 quilómetros por hora.

A velocidade da «Apolo 8» va, diminuindo sob os efeitos cumulativos da gravidade terrestre. Sairá do campo de acção desta gravidade ás 18 e 29 T.M.G. de hoje (ás 19 e 29, hora de Lisboa), passando ás 20 e 39 T. M. G., para o campo de gravidade lunar, após o que a sua velocidade é acelerada.

Apesar da sua rápida aproximação da Lua, os astronautas pouco mais vêem do satélite do que os próprios habitantes da Terra.

Esta madrugada, os controladores terrestres perguntaram ao comandante Borman se tinha ultimamente olhado para a Lua. Borman replicou: «Vimo-la ontem. Hoje ainda não.»

«TUDO A FUNCIONAR BEM»

Os técnicos de «contrôle» de voo disseram que «todos os sistemas continuam a funcionar bem», e grande parte da conversação de ontem á noite com os cosmonautas visou a melhoria da qualidade das imagens a enviar durante o segundo programa directo de Televisão, marcado para as 20 e 6 T.M.G. de hoje (21 e 6 horas de Lisboa).

As fotografias tiradas ontem ao interior da cápsula foram excelentes, mas quando os cosmonautas tentaram mostrar aos telespectadores a primeira fotografia da Terra tirada do espaço exterior, houve uma teleobjectiva especial que se recusou a funcionar, vendo-se apenas uma esfera brilhante, tirada com outra

MANOBRA CANCELADA

A manobra que devia ser feita ás primeiras horas de hoje a meio da trajectória foi cancelada porque a ultima manobra de correcção em que o motor principal da «Apolo» funcionou durante 2,4 segundos pôs a cápsula numa trajectória correcta. A próxima correcção será efectuada ás 2 e 2 T.M.G. (3 e 3 hora de Lisboa) de amanhã, se for necessária.

Pouco depois do programa de Televisão transmitido hoje a cápsula, cuja velocidade se reduziu para 3550 quilómetros á hora, deve chegar á distância de 176 271 milhas náuticas da Terra onde começará a deslocar-se sob a influência do campo de gravidade da Lua.

BATALHÃO «VIETCONG» ÀS PORTAS DE SAIGÃO

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Um batalhão do regimento de escol do Vietcong, «Dong Nai», está ás portas desta cidade. Um informador governamental anunciou hoje que uma companhia de Infantaria que defendia postos de abastecimento perto do distrito de Nhong Trach, 25 km a Leste de Saigão, na provincia de Bien Hoa, sofreu baixas «pesadas» num recontro com aquela unidade inimiga. (Estacionariam na referida província os quatro batalhões do regimento «Don Nai», que no dizer dos serviços de informação, devem lançar o ataque á capital sul-vietnamiana).

Ontem, a meio da tarde, os «vietcongs» atacaram a companhia, que teve de resistir, sózinha, até cerca da meia-noite quando reforços governamentais foram largados no sector. O informador não disse se estes elementos chegaram a tomar contacto com o adversário. Este perdeu 61 homens.

É a segunda vez, em três dias, que unidades constituídas com os efectivos de um batalhão, são assinaladas perto de Saigão. Os serviços de informação «aliados» declaram que outras unidades avançam para a capital, pelas vias de infiltração localizadas na região de Traug-Bang, entre a estrada de Tay Ninh e um afluente do rio de Saigão.

ATAQUE A DA NANG

SAIGÃO, 23 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong e tropas norte-vietnamianas atacaram com foguetões, ás primeiras horas de hoje, a base militar de Da Nang, no norte do Vietnam do Sul, apenas 21 horas antes de uma trégua de três dias pelo Natal declarada pela Frente Nacional de Libertação, segundo anunciou um informador militar americano.

Morreram 12 civis e 19 ficaram feridos quando os foguetões caíram perto da entrada principal do aerodromo militar desta cidade portuária. Foguetões atingiram, também, instalações militares americanas, causando estragos ligeiros.

Foram ligeiras as baixas militares americanas em consequência do ataque antes do alvorecer.

O Governo sul-vietnamiano declarou também uma trégua de um dia para o período do Natal, que deve principiar na véspera do Natal.

O informador revelou que artilheiros americanos tentaram bombardear as posições de disparo dos foguetões, mas ignoravam-se os resultados.

O informador disse ainda que guerrilheiros apanharam de emboscada uma força combinada americana e sul-vietnamiana a oito quilómetros a oeste de Da Nang, durante o dia de ontem.

REFORÇOS

Reforços seguiram a toda a pressa para a área e, após uma batalha que durou até ao meio da tarde, foram mortos 25 norte-vietnamianos e «Vietcongs». Três soldados americanos ficaram feridos, acrescentou o informador.

Às primeiras horas de hoje bombardeiros «B-52» atacaram posições dos guerrilheiros a 15 quilómetros ao sul da cidade de Tay Ninh, na área onde foram mortos ontem 81 «Vietcongs» e 17 americanos durante um combate de seis horas.

Os ataques de hoje concentraram-se em áreas de armazenamento, acampamentos-base e redes de casamatas a 70 quilómetros a noroeste de Saigão, numa das principais rotas de infiltração desde a fronteira cambodjana.

O combate travou-se a apenas 19 quilómetros do local escolhido pelos guerrilheiros para uma conferência do dia de Natal com representantes americanos, a fim de se combinar a libertação de três prisioneiros americanos.

Por ocasião do 8.º aniversário da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul, Suslov recebeu em Moscovo uma representação da F. N. L. a quem apresentou cumprimentos

Os E. U. A. renunciaram à confissão de espionagem no caso do «Pueblo»

— afirmou Dean Rusk

PAN MUN JON (aldeia coreana do armistício), 23 — (R.) — Oitenta e dois tripulantes, sorridentes, do navio americano «Pueblo», atravessaram hoje a «ponte sem regresso» que divide a Coreia do Norte e a do Sul, 11 meses depois do dia do apresamento, em Janeiro, do seu barco de informações.

Antes de os homens, envergando fatos azuis escuros e barbeados de fresco, atravessarem, em fileira, a ponte, os norte-coreanos entregaram a urna contendo o cadáver do tripulante morto quando o navio foi apresado.

Após a entrega, os tripulantes foram conduzidos em autocarros para o acampamento-base avançado do Exército americano, a seis quilómetros da «zona desmilitariazada», onde lhes foi servida uma refeição e preparada a sua viagem de avião até a um hospital militar perto de Seul.

A sua libertação registou-se depois de negociadores americanos em Pan Mun Jon «confessarem espionagem» e, depois de renunciarem préviamente á confissão, para satisfazer as autoridades norte-coreanas, segundo afirmou em Washington o secretário de Estado, Dean Rusk.

O próprio «Pueblo», com o seu sofisticado equipamento electrónico, no valor de milhões de dólares, encontra-se ainda em poder da Coreia do Norte.

Após os tripulantes terem sido submetidos a exames médicos no hospital militar, regressarão de avião aos Estados Unidos, onde se espera que se reunam ás famílias pelo Natal.

Rusk disse ainda, nas declarações que fez á Televisão: «Nos meus 19 anos de serviço publico não conheço qualquer precedente do emprego da confissão, repudiada préviamente, para libertar os homens, com que os norte-coreanos concordaram. A verdade simples é que os homens estão livres e a nossa atitude quanto aos factos do caso mantém-se inalterável».

DECLARAÇÃO NORTE-COREANA

HONG-KONG, 23 — (F. P.) — «Os imperialistas americanos foram obrigados a apresentar desculpas á República Democrática da Coreia. A tripulação do «Pueblo» será libertada, mas o navio continuará confiscado». Tal é, em resumo, o teor de uma longa declaração publicada hoje pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Norte, difundida numa emissão captada em Hong-Kong.

SEMANA DE TERROR

SEUL, 23 — (R.) — O comandante do navio de informações americano «Pueblo» afirmou hoje nesta capital que ele e os seus tripulantes foram sujeitos a uma semana concentrada de terror, antes da sua libertação.

«Os norte-coreanos foram totalmente brutais» — declarou o comandante Lloyd Bucher numa conferência de Imprensa duas horas depois de ele e os seus 81 tripulantes serem libertados pela Coreia do Norte.

A SITUAÇÃO NO BRASIL NORMALIZA-SE

RIO DE JANEIRO, 23 — (F. P.) — Depois do regresso aos seus domicílios de Carlos Lacerda e de Juscelino Kubitschek de Oliveira, os observadores políticos pensam que a situação tende a normalizar-se no Brasil.

Com efeito, já foi suprimida a censura imposta ao noticiário para o estrangeiro, assim como á Rádio e á Televisão nacionais. Pensa-se, por outro lado, nas esferas políticas, que o acto institucional n.º 5, promulgado em 13 de Dezembro, será aplicado tendo em conta os direitos individuais e é considerado como que uma garantia contra medidas arbitrárias.

Este acto, observa-se nos mesmos meios, é mais moderado que a legislação revolucionária aplicada após o golpe de Estado militar de 1964. Pensa-se, no entanto, que prosseguirão os inquéritos decididos pelo Governo federal a respeito das pessoas suspeitas de corrupção e de subversão e os culpados punidos.

Entretanto, crê-se que serão tomadas medidas para normalizar a situação no decurso dos próximos dias.

NOVO DECRETO-LEI

Entrará em vigor hoje, segunda-feira, em todo o Brasil, um decreto-lei presidencial que pune os patrões que se atrasarem no pagamento dos vencimentos dos seus empregados e operários. As empresas que se encontrarem nesta situação não poderão distribuir dividendos aos seus accionistas nem honorários aos seus directores e ficarão impedidos de receber qualquer benefício de carácter fiscal ou tributário.

CAUSOU 33 MORTOS O DESASTRE FERROVIÁRIO NA HUNGRIA

VIENA, 23 — (A. N. I.) — Trinta e três pessoas morreram e cinquenta e sete ficaram feridas na colisão de um comboio de passageiros com outro de mercadorias, ontem á noite, perto de Budapeste — anunciou a Rádio da capital hungara.

Na sua breve informação, a emissora acrescentou que as operações de socorro ainda prosseguem e que se receia que o numero de mortos seja mais elevado.

VISITE-NOS... há uma surpresa para si!

J. MENDES COELHO, LDA.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — TELEF. 53 98 01 - 4 61 24 - 4 61 47

BARCOS DE RECREIO

ESTABILIZADORES ELÉCTRICOS E HIDRÁULICOS (FLAPS CARAVELLE)

para barcos de 3 a 25 m.

Economia de consumo de gasolina superior a 30%
Aumento de velocidade superior a 30%.
O barco entra a planar imediatamente, a qualquer velocidade, deslizando sempre na horizontal (visibilidade de 100%).
Afinação instantânea com as pontas dos dedos ou automática, para diferenças de mar, cargas, passageiros, etc.
Inscreva-se para a próxima remessa.

Brevemente demonstrações no mar com barco próprio

Peça literatura a:

FLAPMAR

Rua Artilharia Um, 105-A — LISBOA — Tel. 684958

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	528$	527$	529$
Consolidado 3%	552$	551$	553$
Consolidado 3 1/2%	652$	652$	655$
Centenários 4%	1.515$	1.515$	1.518$
Obrigs. Tesouro 5%	1.009$	1.008$	1.010$
Externo 1.ª Série	—	700$	710$
Externo 2.ª Série c.	815$	815$	825$
Externo 3.ª Série	—	700$	790$
Externo 3.ª Série c.	895$	890$	—
Cauteias 3.ª Série	—	185$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	450$	480$
A. P. T. 5% 56	950$	—	—
A. P. T. 5% 58	—	950$	960$
C. P. 4 1/2% 65	908$	900$	905$
C. P. 5 1/2% 67	—	017$	—
C. U. F. 6%	997$	996$	999$
C. U. F. 6% 68	—	1 015$	—
Gás Elect. 4% 48	—	810$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	860$	860$	—
Gás Elect. 5% 52	—	910$	—
Gás Elect. 5% 58	—	900$	—
Gás Elect. 5% 59	—	900$	—
Gás Elect. 5% 62	—	931$	—
Gás Elect. 5% 63	—	900$	—
Gás Elect. 5% 65	—	900$	—
Gás Elect. 5% 67	1.020$	1.018$	1.020$
H. E. A. Alentejo 5%	—	815$	—
H. E. Cávado 5%	860$	850$	865$
H. E. Cávado 5%	1.003$	1 002$	1 003$
H. E. Douro 5%	—	850$	—
H. E. Douro 6%	1.003$	1 002$	1.004$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.004$	1.003$	1 005$
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	995$	990$	995$
Metropolitano 4%	—	—	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	0175	—
Moçambique 5%	—	750$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Saco 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	900$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonete 5%	—	800$	815$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	835$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	885$	—
U. E. P. 5%	—	83$	—
U. E. P. 5% 60	—	—	840$
U. E. P. 5% 63	—	855$	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	975$	990$
Alentejo	622$	622$	625$
Angola	1.635$	1 630$	1 640$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	1 900$	1.910$
E. Santo	—	13 600$	3.850$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. G. Açores p.	3.920$	3 900$	3 950$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	2.360$	2 360$	—
Portugal p.	2.600$	2.550$	2.600$
Totta Aliança	4.650$	4.650$	4 750$
Ultramarino n.	1.855$	1.650$	1 660$
Ultramarino p.	1.820$	1 815$	1 830$
Seguros			
Alentejo	—	—	70$
Douro	—	—	980$
Mundial	405$	405$	410$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	770$
Ag. Cassequel	—	580$	595$
Ag. Incomat.	—	—	—
Ag. Neves	—	180$	200$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	180$	220$
Boror	—	120$	—
Buzi	—	62$	63$
Cabinda	134$	133$	137$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.240$	1.240$	1.245$
H. E. Revué	—	600$	620$
Ilha do Príncipe	—	725$	—
Moçambique	70$	69$	70$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	315$	313$	320$
Zambézia	—	44$	45$
C.ª Diversas			
Cidla	—	6.950$	—
Cim. Leiria	—	—	—
Cim. Tejo	—	3.500$	4.000$
Col. Navegação	—	645$	650$
C. U. F.	1.015$	1.015$	1.020$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	1.650$	1.630$	1.660$
Petroquímica	—	2.100$	2.600$
Port. e Colónias	1.330$	1.320$	1.340$
Port. Celulose	—	3.100$	3.200$
Port. Pesca	—	700$	730$
Port. Tabacos	—	522$	524$
Sacor	—	—	4 950$
Siderurgia Nac.	1.150$	1.145$	1.160$
Soc.	2.160$	2 160$	2.170$
Tabacos de Portugal	—	950$	970$
Tabaqueira	—	10 600$	11.000$
U. F. Azoto	701$	700$	705$
Água, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	405$	420$
Águas Lisboa 34	—	405$	425$
Águas Lisboa 36	390$	390$	—
Elect. Beiras	1.500$	496$	1.505$
Gás Electr.	387$5	386$	387$5
H. E. Alto Alentejo	154$5	154$	154$5
H. E. Cávado	1 255$	1 250$	1 260$
H. E. Douro	1 214$	1 213$	1 214$
H. E. Norte Portugal	310$	310$	315$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.290$	1.285$	1.290$
Nac. Electricidade	—	1.295$	1.300$
Termoeléctr. Port.	380$	1.370$	1 400$
U. E. P.	—	189$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	154$	158$6
F. D. E. S.	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	16/12/68	20/12/68	23/12/68
GERAL	108,5	109,1	**109,2**
METROP	107,0	107,7	**107,8**
ULTRAM.	119,7	119,7	**119,7**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
Dollar de 1 e 2	28$20	28$60
Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Austria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 libra	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	38$30	39$80

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

QUATRO VEZES MILIONÁRIO!

A SORTE BAFEJOU COM 4 MIL CONTOS UM TOTOBOLISTA DA COVA DA PIEDADE

Na Cova da Piedade surgiu mais um milionário. O Totobola de ontem bafejou com a sorte um concorrente que não só acertou, isolado, em todos os resultados — o unico «treze» desta semana — mas obteve ainda mais quatro «dozes», o que lhe valeu ganhar cerca de quatro mil contos.

Este golpe de sorte beneficiou o sr. António da Silva, residente na Rua Manuel José Gomes, 68, porta 7, na Cova da Piedade, agora quatro vezes milionário.

O feliz totobolista concorreu com dezasseis apostas multiplas. E isso lhe valeu, como dissemos, um «treze» e quatro dos 19 «dozes» conseguidos pelos concorrentes da Metrópole.

O maior prémio do Totobola

Este é, de longe, o maior prémio dado pelo Totobola. Efectivamente, nunca nenhum concorrente conseguiu ganhar quantia semelhante. Pela primeira vez a acumulação de prémios atinge um valor acima dos quatro mil contos, ganho por um totobolista.

Na verdade, o «treze» vale 3 417 073$40, e cada «doze» corresponde a 162 717$70, o que dá um total de 4 067 944$70.

O vencedor de ontem é, portanto, o primeiro quadrimilionário do Totobola. Um homem que fica na história das apostas mútuas desportivas.

O verdadeiro milionário vive na África do Sul

A história deste prémio tem, porém, outros aspectos curiosos. Embora o sr. António da Silva figure como o felizardo da semana, a verdade é que não é ele o autêntico milionário, para quem a sorte foi tão pródiga.

O caso é, de facto, interessante. O sr. António Silva, que reside na Cova da Piedade, como dissemos, é apenas o sogro do verdadeiro apostador. O autêntico concorrente reside, há dois anos, na África do Sul, onde trabalha numa casa de automóveis. É casado e tem dois filhos, e emigrou para tentar a sorte no estrangeiro. Afinal, a sorte surgiu-lhe no seu próprio País...

O sogro era, assim, uma espécie de procurador nas apostas do genro, que enviava regularmente o dinheiro para esse fim.

Agora, com quatro mil contos á sua espera, é bem possível que o quadrimilionário decida regressar a Portugal!

Dezoito pessoas (apenas) receberam dinheiro esta semana

O Totobola de ontem deu muito dinheiro, mas a poucos. Em Moçambique não houve prémios. Todos os concorrentes falharam. Em Angola apenas dois concorrentes acertarám em doze resultados. Assim, houve ao todo um único «treze» e 21 «dozes». Como quatro «dozes» pertencem ao quadrimilionário, houve apenas mais 17 concorrentes premiados.

Dezoito pessoas, portanto, que ganharam esta semana dinheiro com o Totobola. Mas, para essas valeu a pena!

QUATRO ESPANHÓIS CONDENADOS EM BARCELONA

BARCELONA, 23 — (R.) — Quatro espanhois e um bélga, julgados culpados de rebelião militar, foram ontem condenados a penas variando de 12 a 20 anos de cadeia por um tribunal militar desta cidade.

No julgamento, efectuado a semana passada, os réus negaram alegações de planearem assaltos a residências, a bancos e a um cinema e o rapto de uma garota de oito anos.

Contudo, confessaram terem pintado numa parede as iniciais de uma organização comunista pro-castrista. Alegou-se no tribunal que eram comunistas pro-castristas em contacto com organizações marxistas fora da Espanha.

Os quatro espanhóis são Emílio Salinas, condenado a 20 anos de cadeia, German Barcelo, a 18; Marcelo Pages, a 12, e Alberto Saloer, a 12. Alexis André Aubry, natural de Ruanda e portador de um passaporte belga, foi condenado a 12 anos de pri-

SÍNODO EXTRAORDINÁRIO

CIDADE DO VATICANO, 23 — (F. P.). — Um sínodo extraordinário será convocado para 11 de Outubro do próximo ano, 1969 — anunciou hoje Paulo VI.

Porque se espera para tornar Pedras Rubras em aeroporto alternante oficial do de Lisbca?

PORTO, 23

O que são as coisas! Um anseio que tantas vezes tem tido eco na Imprensa, nomeadamente no «Diário de Lisboa», ainda não foi atendido ou pelo menos transformada a aspiração que o mesmo traduz em situação oficializada como se impõe. Mas vimos agora a ideia ser cumprida precisamente por uma entidade estrangeira, como que a reforçar a razão das sugestões tão discutidas já.

Queremo-nos referir á transformação do Aeroporto de Pedras Rubras em aeroporto alternante oficial do de Lisboa Essa medida, justíssima, traria enormes benefícios para todas as partes interessadas. Primeiro: ao próprio Aeroporto de Pedras Rubras, pois, assim, o mesmo teria de receber benefícios de toda a ordem, absolutamente indispensáveis, transformando-o, como tem direito, no segundo aeroporto do País. Não nos parece certo que tenhamos apenas um aeroporto á escala internacional. Depois, com tal transformação ficava toda uma região — a mais densa do País — com mais facilidades de transporte, o que evitaria despesas, maçadas e perdas de tempo a muitos passageiros com a utilização de outros transportes.

Prova a favor de Pedras Rubras

Tudo isto vem uma vez mais e agora a propósito de um avião suíço que, no sábado, á noite, aterrou em Pedras Rubras, com 96 espanhóis, procedentes da Suíça, onde se encontram a trabalhar, para passarem o Natal em suas casas.

Esse avião, um «D. C.-6», dirigia-se a Santiago de Compostela. Como, porém, o aeroporto estava ali encerrado, devido ao mau tempo e os das proximidades nas mesmas condições, o piloto optou pelo de Pedras Rubras, por ser o mais próximo. Assim, foi possível que, de autocarro, os passageiros pudessem chegar mais depressa a suas casas do que se houvesse sido procurado um aeroporto mais distante. Por isso dizemos: — «Como são as coisas!». Do nosso aeroporto em Lisboa não há a preocupação de desviar para cá aviões, enquanto do estrangeiro um deles assim o fez. Mas se o fez, foi, possívelmente, por desconhecer a situação existente em relação ao nosso aeroporto, pois, ao contrário, não o teria feito, com receio de quaisquer sanções.

Claro que, á chegada daquele aparelho, grandes trapalhadas e complicações surgiram por o Aeroporto de Pedras Rubras continuar a ser apenas um terreno onde alguns aviões podem aterrar, e não ter as condições que devia ter, que merece e que seriam de inteira justiça proporcionar-lhe.

Problemas (e soluções) de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 23 — Têm-se processado nesta vila algumas transformações que, se não são o progresso, sempre são parte dele e permitem esperar um futuro maior interesse pela solução dos problemas locais.

Por exmplo, já se vêem as ruas um pouco mais limpas e melhor iluminadas (em alguns casos com lâmpadas fluorescentes). O Matadouro Municipal foi reparado, e bem assim o coreto do Largo da República, que caía (o coreto) aos pedaços.

Quanto ao Palácio da Justiça conta-se para breve vê-lo coberto: os empreiteiros trabalham em bom ritmo.

Para a estrada de São Pedro do Sul a esta vila com a primeira empreitada (até à Cobertinha) terminada, procedeu-se à adjudicação de um novo troço (Cobertinha-Alva). É um melhoramento reclamado há muitos anos, e oxalá caminhe depressa.

A escola da Pereira

Tendo chegado ao conhecimento dos habitantes do lugar da Pereira, freguesia de Pinheiro, que se ia construir mais uma sala de aula em Cetos, enviaram eles uma numerosa deputação a Castro Daire para falar com o presidente da Câmara.

Razão da diligência: Pereira não tem escola e os meninis e meninas da localidade são obrigados a calcorrear um longo caminho até Cetos; se já se pedu ao ministro da Educação uma escola **para a Pereira**, porquê esta nova sala de aula em Cetos? A César o que é de César — e nós apoiamos francamente a sugestão.

Necrologia

FALECIMENTOS

Júlio Jorge Ferro

Na sua residência Rua Coelho da Rocha, 26, 4.º, esq., faleceu o sr. Júlio Jorge Ferro, proprietário, de 77 anos de idade, natural de Lisboa.

O extinto que era casado com a sr.ª D. Idalina Celeste Diniz Pinto Ferro, era pai do sr. Júlio Jorge Ferro, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Ramos Vasconcelos Mesquita Ferro e da sr.ª D. Diamantina de Figueiredo Ferro Barros, casada com o sr. dr. Alberto Augusto Antas de Barros.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 e 30, da igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias

Na igreja da Encarnação (ao Chiado), será rezada, amanhã, ás 18 e 30, missa sufragando a alma da sr.ª D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias, na passagem do 9.º aniversário da sua morte.

XX ANIVERSÁRIO DO «PRAIA DO SOL»

A Junta de Freguesia da Costa da Caparica, em colaboração com a Comissão Municipal de Turismo e o patrocínio da Camara Municipal de Almada, festeja, no próximo dia 4 de Janeiro, o XX aniversário da criação do jornal «Praia do Sol».

O programa inclui as seguintes cerimónias: ás 11 horas, missa na Igreja da Costa da Caparica; ás 13, colocação de flores, pelo Rancho Regional Marisol, no jazigo de José Alves Martins, fundador do jornal; ás 16, sessão solene, no Cinema Copacabana.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO PARA ARREMATAÇÃO DE SOBEJOS DE COMIDA PARA SEREM UTILIZADOS NA REPARAÇÃO DE ESTRUMES DOS HOSPITAIS DE S. José, Estefânia, Arroios, Santo Ant.º dos Capuchos, St.ª Marta, C. Cabral e Desterro

Recebem-se propostas até ás 10 horas do dia 31 de Dezembro para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviço de Aquisições do H. de S. José em 20 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) **Alexandre Pinheiro**

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

A VIAGEM DA «APOLO 8»

Cerca das 22 horas, a R. T. P. espera transmitir, em gravação, imagens da viagem circunlunar da cápsula «Apolo 8».

Se houver, porém, atraso na recepção das imagens da referida viagem, a mesma será dada mais tarde em directo, interrompendo-se, para isso, o programa que nessa ocasião estiver a ser transmitido e será retornado logo que termine a reportagem da Eurovisão, com as imagens do voo à volta da Lua.

António Silva também é bombeiro? «Estrada do êxito» recorda, esta noite a sua carreira e a sua vida, incluindo esse aspecto da existência de António Silva que aqui vemos com Oscar Acurcio

Transmissão directa do «Natal dos hospitais»

Directamente do Hospital de S. José é transmitido, esta tarde, o espectáculo do «Natal dos Hospitais», tradicional iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que conta com a colaboração dos mais populares e categorizados artistas nacionais.

Durante cerca de duas horas e meia, a partir das 17 horas, desfilam cançonetistas, musicos, actrizes e actores, actuando para aqueles que sofrem. A realização do programa, na TV, foi entregue a Luís Andrade.

Estrada do Êxito:

António Silva

Cerca das 22 e 20, o programa «Estrada do Êxito» é dedicado e será homenagem a um nome grande do Teatro e do Espectáculo em Portugal: António Silva.

Através das imagens deste programa procura-se recordar a sua carreira, ao mesmo tempo que se dá a conhecer aos mais jovens o que tem sido a sua vida no Teatro, no Cinema, no dia-a-dia.

Este programa, teve a colaboração, no sector da produção de Oscar Acursio e Moreira de Almeida e do operador de cinema António Silva. Luís Andrade foi o realizador deste programa.

TV CLUBE:

MADALENA IGLÉSIAS

Madalena Iglésias canta em TV Clube

Pelas 21 e 55 há TV Clube, um TV Clube com canções. Canções na voz de Madalena Iglésias, cuja presença agradável terá a rodeá-la os cenários de Moniz Pereira. Vítor Manuel é o responsável pela realização deste programa.

Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 55: Momento Desportivo; 21: Ao serviço da Nação — Mensagens de Natal de militares em serviço na Guiné, 21 e 30: Telejornal; 22 e 15: TV Clube; com Madalena Iglésias; 22 e 40: Estrada do êxito; 0 e 30: Telejornal; Meditação e Fecho.

NOTA — A seguir á edição da noite do Telejornal, transmite-se a viagem da «Apolo 8» Se, porém se verificar atraso na recepção, será a mesma transmitida das 22 e 6 ás 22 e 21.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17 horas: Abertura e TV Educativa; 17 e 30: Tarde de Cinema; 18 e 30: Desenhos animados; 18 e 50: Eurovisão — concerto pela Orquestra Sinfónica da Sociedade de Radiodifusão Finlandesa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil—Tom Sawyer; 20 e 20: Variedades — «Prenda de Natal»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Eurovisão—Concerto; 22 e 25: Noite de Teatro—«A Chave», de Odette de Saint-Maurice; 23 e 30: Natais portugueses — pelo Coro Polifonya sob a direcção do cantor-mor dr. José Augusto Alegria; 23 e 50: Transmissão da «Missa do Galo» da Sé de Lisboa.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde: 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: Apresentação do folhetim «A História da Rainha Santa», original de Judith Navarro; 21: Jornal de Actualidades: 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir o pianista Beatriz de Sousa Santos; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Batista; 22 e 20: O coro feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros· 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 17: Cinco poemas de Maria Stuart, opus 135 (Schumann) pelo soprano Regine Crespin — Ao piano John Wustman; 18 e 30: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo duo de violoncelo e piano Claude Maindive-Olga Prats — Sonata op 119 (Prokofieff); 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. Bigotte Chorão; 21 e 40: Musica sinfónica; 23· A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Schubert pelo soprano Kirsten Flagstad. Ao piano Edwin McArthur 23 e 15: Musica de Câmara; 00· Cantatas de Bach; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Selecção. 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; · e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia-a-dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22: Noticiário; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISEBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

canal da crítica

COM CASTANHOLAS, EM VEZ DE BOLOS, SE ENGANAM OS TOLOS

Por motivo de força estive impedido de assistir ao «Horizonte». Quem ficou pior, fui eu. Também, quem ia lembrar-se de pôr a rubrica áquela hora! Não o merecia «Horizonte» pois é dos poucos trabalhos sérios que florescem na Televisão portuguesa; não o merecia Baptista Rosa, a quem nós, telespectadores, devemos alguns dos melhores momentos vividos na TV; não o merecia o público para quem a televisão é algo mais do que simples acto de matar o tempo com injecções de banalidade nas nádegas do tédio.

De maneira que nada mais resta além de ficar para assistir ao longo e fatigante espanholismo das «Danças e Cantares». «Caracolillo» e o seu «ballet» são ágeis de calcanhar às melenas, num folclore esterilizado, de passo exacto, tacão no soalho a horas certas, como as refeições. Alma em superfície é alma?

Quanto a Juanita Reina, é difícil imaginar seja o que for mais lamentável em cançonetismo pseudofolclórico. Alguns momentos, como o da saudação ao «querido publico», cavaram fortemente no campo do ridículo.

Juanita Reina, saudosa de outras eras, é, em especial, uma grande fiteira. Imaginem que a emoção de se encontrar na Televisão portuguesa foi tanta que a obrigou a chorar e a pestanejar mais do que a borboleta inquieta! Juanita Reina sempre se exibiu, sémpre fez ostentação de si própria. Nunca se deixou viver, nunca se deixou «levar». Nunca largou o balcão do negócio.

Não se compreende bem a razão destas variedades nem a importancia que se lhes deu na programação de ontem. Passam-se coisas bem pouco nítidas na Televisão portuguesa...

OBJECTIVO LUA

Da nave que vai dar a volta á Lua tivemos notícias através da Mundovisão. Foram muitas maravilhas para tão breves instantes. Na presença destas imagens a cada um de nós, simples espectadores, cabe pensar no que poderia ser a televisão posta ao serviço do conhecimento do Homem, á propaganda da sua grandeza, da sua altura, dos seus problemas, no contexto de uma determinada época.

Talvêz que na presença da terra para além de si própria, na presença concreta da possibilidade de fazer do Cosmos uma aldeia — talvez muitos compreendam o irrisório de certas lutas, de certas questões neste pequeno burgo que é a Terra.

Sim, porque os problemas mais insignificantes permanecem. Exige-se, ao mesmo tempo, a Lua e o lápis. Dentro da nave que invade a Distancia, o astronauta preocupa-se com a escova de dentes... Isto é mais que uma fábula: é um aviso. Não se pode esquecer o quotidiano nem mesmo quando se olha, face a face, o maravilhoso.

M. C.

que pensa um homem de negócios a 200km/hora?

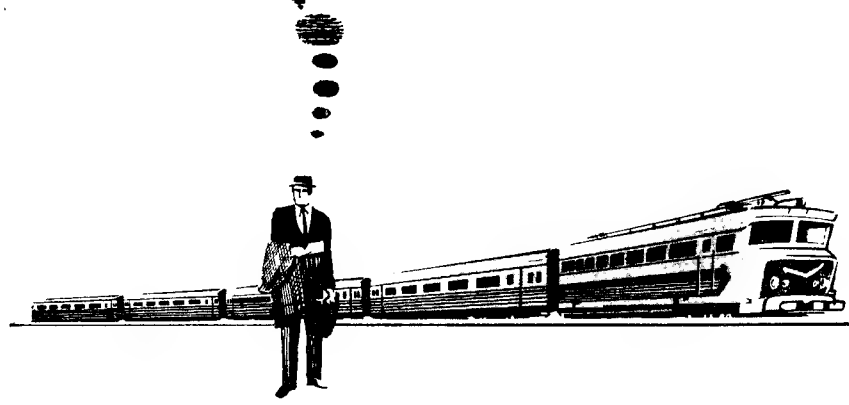
Sem preocupações de viagem, confiante, pode trabalhar tranquilamente, almoçar, jantar... dormir.
Além da regularidade e exactidão inexcedíveis, tudo isto lhe proporciona o combóio...
Sai de Paris para tratar de negócios a 500 Kms de distância e volta no mesmo dia, pela tarde, a horas regularmente certas... sempre de combóio!
Para deslocações a grandes distâncias de Paris, utiliza os combóios nocturnos, ganhando tempo, dormindo...

SNCF

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

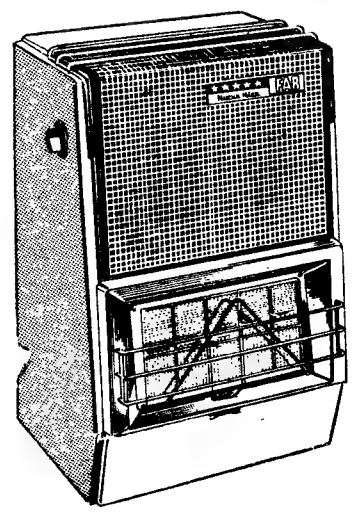
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. ÁUREA, 242 — LISBOA



HAVAS

Viage por combóio... é muito melhor! - ganhará tempo

CALORÍFEROS DE RAIOS INFRA-VERMELHOS

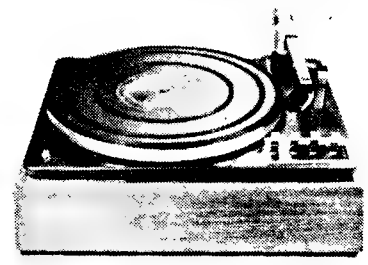


FAR

único com cinco intensidades de calor

distribuidores exclusivos:
J.COSTA & SILVA, L.DA
R. DOS SAPATEIROS, 79-1º. 326 713 · LISBOA 2

verdadeira alta fidelidade para os verdadeiros apreciadores



Garrard

No mundo do som este nome significa o melhor em beleza e desenho técnico, o melhor em qualidade de execução. O alto nivel de profissionalismo de cada peça do seu equipamento é o resultado de aturadas investigações, de experiências e actividades desenvolvidas para conseguir os mais perfeitos métodos de reprodução do som.

RUALDO
TUDO PARA ELECTRÓNICA * ACESSÓRIOS RÁDIO E TV
Rua S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2 Telef. PPC 33725

PROMO

o seu melhor presente de NATAL!

StarMix

a máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMA — TEL. 366580

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS • PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.DA RUA DAS FLORES, 59 LISBOA

ALGARVE — FIM DO ANO

VIAGENS EM AUTOCARRO OU NOS AVIÕES TAP
Hospedagem e Reveillon no luxuoso
HOTEL EVA — FARO
(Reveillon com magnífica ceia, variedades internacionais, folclore e duas orquestras)
Partida de Lisboa: Dia 29 à tarde.
Regressos a Lisboa: Dia 1 pelas 19.30 horas.

NOS DIAS 30 E 31, EXCURSÕES NO ALGARVE, EM AUTOCARRO, COM GUIAS-INTÉRPRETES

Preços por pessoa:
Em autocarro, 1 300$00
Com viagem de avião entre Lisboa-Faro-Lisboa 1 750$00.
(Inclu. transporte, visitas, hospedegem e reveillon no Hotel EVA.)

Organização da:
EVA — Viagens e Turismo

Para informações e inscrições:
NO SEU AGENTE DE VIAGENS ou EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LD.ª
Em Lisboa:
Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo) Telef. 32 17 87

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

MÁRIO NEVES DA SILVA

DESPACHANTE OFICIAL
Rua Jardim do Tabaco, 126-1.º

Cumprimenta e deseja aos s/ Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e prosperidades no Novo Ano

TERRENO

Vende-se na zona industrial compreendida entre Benfica e Amadora com uma área de 4.250 m2. Informa telefone 72 11 23 todos os dias úteis, excepto ao sábado, entre as 9 e as 13 e as 15 e as 18 horas.

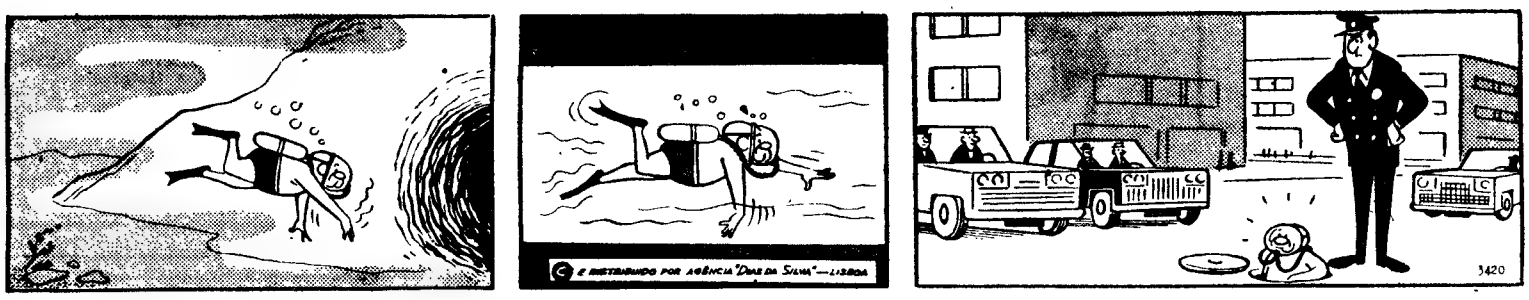
HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

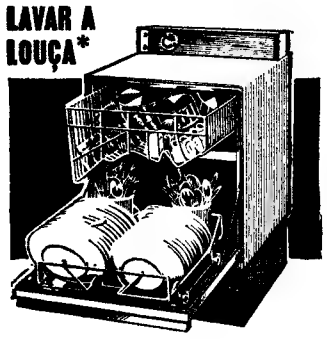


HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Dezembro de 1938 publicava:

«CHANGAI, 23 — O barco de guerra inglês «Grimsby» partiu a toda a velocidade para Tien-Tsin, onde a tensão entre os japoneses e as autoridades das concessões inglesas e francesas é cada vez maior.

«Sabe-se que o almirante da esquadra britânica no Extremo Oriente vai enviar ou enviou já para Tien-Tsin mais alguns barcos de guerra ingleses e que em breve chegarão, também, àquele porto algumas unidades de guerra francesas.»

PEUGEOT
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*

100% Automáticas
100% Aço inoxidável
*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas
PEUGEOT
a qualidade que não se discute
SABEL
Rua de D Estefânia 98/A LISBOA
Rua de Sta Catarina 1209 PORTO

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

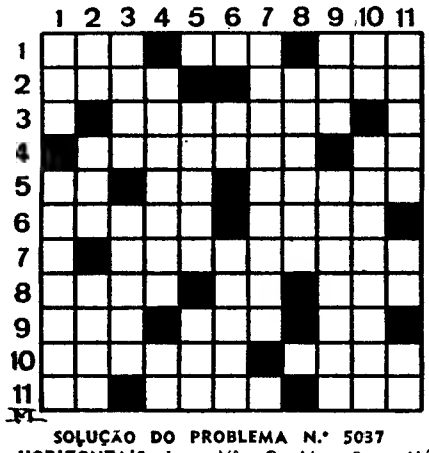
PROBLEMA N.º 5038

HORIZONTAIS: 1 — Nome de letra grega. E o resto. Chefe etíope. 2 — Espécie de rã. Coadjuvação. 3 — Fazem vergar ao peso de grande carga. 4 — Aflitivo. Popa. 5 — Pedra de moinho. Concede. Ofereceram. 6 — Superfícies. Pastor siciliano, que Galateia amou e Polifemo, ciumento, esmagou debaixo de um penedo (mitol.). 7 — Abundantes de ramos. 8 — Repercute. Partia. O qual. 9 — Casa. Certos. Antiga cidade da Caldeia (Mesopotâmia), terra natal de Abraão. 10 — Torno doido. Verdadeiro. 11 — Apelido. Divindade. Seguirá.

VERTICAIS: 1 — Data. Feridas. 2 — A ti. Partido. Pronome indefinido. 3 — Içar. Antigo magistrado espartano. 4 — Auxiliará. Idem. (abrev.). 5 — Ocidente. Antigo reino da Índia, berço dos Arianos. 6 — Interjeição de surpresa. Acalentou. 7 — Pauladas. 8 — Casaco curto. 9 — Aguardente de melaço. Cortei. 10 — Prefixo que designa direcção. Nivelar. 11 — Conhecem. No caso de. Além.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5037

HORIZONTAIS: 1 — Vês. O. Atar. 2 — Mágico. Ru. 3 — Baralhará. 4 — És. Mofe. 5 — Emitam. Joad. 6 — Ti. AVARENTO. 7 — Hormona. Sob. 8 — Os. Asso. 9 — Vespa. Pi. Cá. 10 — E. O. Eu. Id. 11 — NECESSITADO.

VERTICAIS: 1 — Beethoven. 2 — Em. Mlose. 3 — Sabei. Sic. 4 — GASTAM. 5 — Ir. Avo. Aos. 6 — Oca. Maná. 7 — Olm. Raspei. 8 — Hoje. Siut. 9 — Afonso. 10 — Arreato. Cid. 11 — Rua. DOBRADO.

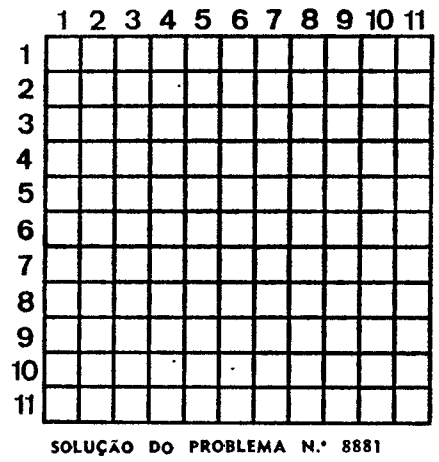
(Provérbio: O AVARENTO E O NECESSITADO GASTAM DOBRADO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8882

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho (Viseu). Súcia. 2 — Abaixei. Estimais. 3 — Mamíferos roedores da América austral também chamada lebre-das-pampas. Espécie de bandeja de formato redondo. 4 — Região do Oriente, onde Salomão mandava buscar ouro. Ligar. 5 — Letra grega. Aperfeiçoa. Batráquio. 6 — Magnete natural. 7 — Filtram. Destino. 8 — Quadro. Freguesia do concelho de Mondim de Basto. 9 — Estava. Triture. Heroína francesa que foi queimada viva. 10 — Mil e cem em romano. Palhoça. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 11 — Macacos americanos. Vírgulas dobradas.

VERTICAIS: 1 — Cidade do México. Assunto. 2 — Sufoco. Armação de redes. 3 — Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico. Logro (pop.). 4 — Prendera. Em partes iguais. Cobalto. (s. q.). 5 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Termo. Pedras de moinho. 6 — Consentimento. Nome dum astro. 7 — Chefe etíope. Em. as. Gosta muito de. 8 — Mete em mala. Seguia. Artigo definido. 9 — Cidade da Colômbia. Engordura. 10 — Dar uivos. Que é do ar. 11 — Guarneceram de asas. Ergues.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8881

HORIZONTAIS: 1 — Gharb. Namur. 2 — Aarão. Acama. 3 — LV. Ba. Se. El. 4 — Armo. Miro. 5 — Rei. Uro. Nós. 6 — Samatra. 7 — Lot. Ata. Til. 8 — Apor. Sama. 9 — Si. Uã. Me. IV. 10 — Canal. Acata. 11 — Areia. Somar.

VERTICAIS: 1 — Gaiar. Lasca. 2 — Havre. Opiar. 3 — Ar. Mista. Ne. 4 — Rabo. Ruai. 5 — Boa. Uma. Ala. 6 — Prata. 7 — Nas. Ota. Mas. 8 — Acém. Seco. 9 — Má. Inata. Am. 10 — Umero. Imita. 11 — Ralos. Lavar.

LUXOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 53 50 57
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26802

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris às 5.as feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969.

■

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P.	20-04
Tunes	P	0-04
Funcheira	P	2-35
Beja	P.	3-52
Casa Branca ...	P	5-34
Vendas Novas ..	P.	6-46
Setil	P.	8-54
Vilar Formoso	P	16-57
Hendaye	P.	8-05
Paris	C.	18-40

Uma obra prima da arte de destilação
Haig
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA - AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

---

dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

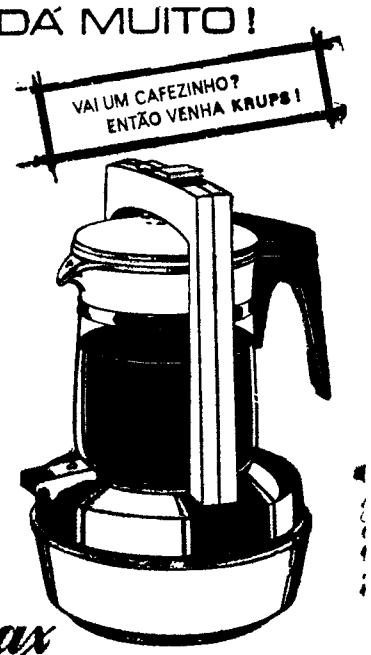
À VENDA NAS BOAS LOJAS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902
PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

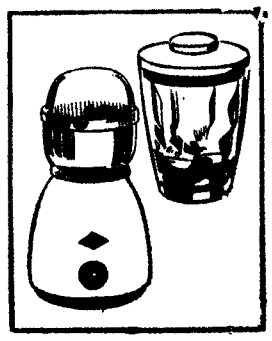
- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constant
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

PREPARE UM CAFÉ MAIS AROMÁTICO, UM CAFÉ MAIS SEU, COM A MÁQUINA AUTOMÁTICA **KRUPS**



KRUPS DORETTE combi

MOINHO DE CAFÉ
COM COPO MISTURADOR,
IDEAL PARA BATIDOS E
ALIMENTAÇÃO DE BEBÉS



KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor **Lusomax**
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123-8.º-DTO-LISBOA

TRAVESSA DE SANTO ANTÃO, 14, 1.º—TELFS.: 368777 - 370439
LISBOA-2 (Aos Restauradores)

Depositários de LENTES CARL ZEISS e EMIL BUSCH, ORMA 1000 (inquebráveis), SOCIETÉ (stigmal) TELEGIC, BERTHIOT (bifocais e cor)

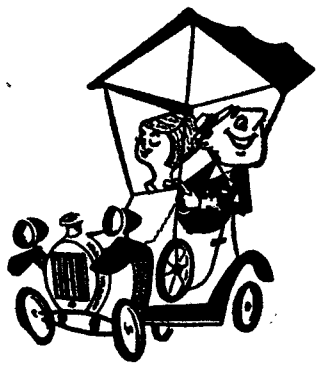
MICRO-LENTES DE CONTACTO METACRILATO DE METIL = (rígidas) HIDRÓFILAS = (Gelatinosas e Maleáveis) a melhor correcção visual invisível

Armações: MARWITZ, METZLER, AMOR, MEFLETO, NYLOR, etc.
Execução rigorosa de todo o receituário

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, a todos desejando Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

LUSITÂNIA
ESCOLA DE CONDUÇÃO

HENRIQUE PÁSSARO
E
HENRIQUE NEVES



Cumprimentam os seus alunos e agradecem todas as atenções dispensadas, desejando muitas prosperidades e Festas Felizes.

AV. ROVISCO PAIS, 14-C (ao Arco do Cego) ● Telefs. 531942 - 538469 ● LISBOA-1

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prata, 29 - 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

CICLO AREEIRO

ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, LDA.
A. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C a 3-B
TELEFONES 72 68 70 - 71 03 42 — LISBOA-5

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero.

OS PROPRIETÁRIOS DA
CASA AFRICANA

LISBOA — PORTO — ESTORIL

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.

TELEFONE 32 53 90

PIMENTEL

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
RUA DAS GÁVEAS, 29-33 LISBOA

Com os meus cumprimentos, desejo aos meus estimados Clientes e Amigos Feliz Natal e Ano Novo próspero.

MARQUES—calista

LARGO TRINDADE COELHO, 14-1.º
TELEF. 32 33 79 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos um NATAL FELIZ e um Ano Novo muito próspero.

T.V.
SCHAUB LORENZ
RÁDIO

ARMAZÉM DE FAZENDAS DE
CALADO & SEQUEIRA, LDA.

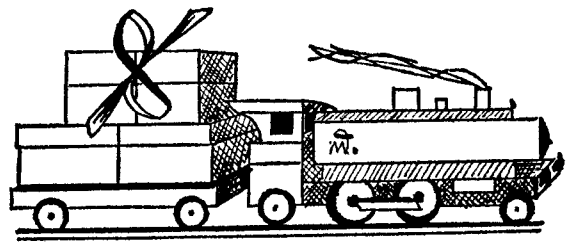
CAMISARIA — GRAVATARIA — MODAS E CONFECÇÕES — ETAMINES PARA CORTINADOS — ARTIGOS DE NOVIDADE — ALGODÕES, LINHOS, LÃS E SEDAS

279, 281, RUA DOS FANQUEIROS, 283, 285
PRAÇA DA FIGUEIRA, 14

Telefone 32 38 26 LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e Novo Ano próspero.

Para os seus brindes de Boas Festas



aproveite as vantagens da Tarifa 8/108 para transporte de pequenos volumes com rapidez e economia

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Festas de Natal

No Ginásio de Alfama

A comissão directiva do Ginásio Clube de Alfame distribuiu, ontem, um bodo a dez pobres dos mais necessitados do bairro vestindo, também, três crianças.

Bodos na Freguesia da Sé

A Sociedade de Beneficência da Freguesia da Sé distribuiu ontem, aos seus pobres, inscritos no Refeitório de Santa Maria, cobertores, xailes, lençóis e géneros alimentícios.

Também a Junta de Freguesia da Sé distribui, no dia 24, no domicílio de 150 pobres, um bodo de vinte escudos a cada um.

Bodo em Loures

A Associação de Assistência e Beneficência de Loures («Luís Pereira da Mota»), distribuiu, ontem, a mais de cem pobres um bodo constituído por géneros alimentícios.

Para o efeito a associação, presidida pelo sr. Mário Rodrigues, além dos recursos próprios contou com a contribuição do comércio local, de amigos e sócios, e, também, de fora da vila, nomeadamente de Lisboa, Sacavém, Freixiale Loures, assim como de organismos oficiais.

Dos filhos do pessoal da Siderurgia Nacional

O Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, sob o patrocínio da administração, realizou ontem no Coliseu dos Recreios a festa de Natal destinada aos filhos dos sócios, com a distribuição de brinquedos e guloseimas a 1880 crianças.

Integrado nas realizações do Natal, o Clube levou a efeito o V Concurso de Desenho Infantil, a que concorreram 135 crianças, divididas em 3 classes: dos 3 aos 6 anos, dos 7 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos.

O espectáculo constou da actuação da 3.ª Companhia de Circo da Temporada de 1968 e da exibição de duas classes de ginástica infantil do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional.

Do C. A. T. da Câmara Municipal de Sintra

No Sintra-Cinema, o C.A.T. da Câmara Municipal de Sintra ofereceu aos filhos dos seus associados uma animada festa de Natal, com palhaços e ilusionistas, durante a qual foram distribuídos binquedos e guloseimas a cerca de 400 crianças, e roupas e calçado a 250.

Estiveram presentes, além dos srs. coronel Duarte Pedro e António Pereira Forjaz, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município, chefes de serviço e funcionários de todas as categorias, com seus familiares.

Também estão expostos, no Palácio Valenças, dez enxovais confeccionados pelas funcionárias da edilidade, destinados aos filhos do pessoal nascidos durante este mês.

O Natal dos Carlos pobres

Amanhã, às 15 horas, conforme tem acontecido nos anos anteriores, será distribuído um bodo a 500 Carlos necessitados e que consta de bacalhau, açúcar, arroz, café, margarina, sardinhas enlatadas e grão.

Aos Carlitos pobres serão entregues também brinquedos e algumas roupas

Aspecto da assistência á festa do Banco Português do Atlantico

Dos empregados do Banco Português do Atlântico

No Teatro Monumental realizou-se a tradicional Festa de Natal dedicada aos funcionários do Banco Português do Atlantico e seus familiares, organizada pelo Grupo Cultural e Desportivo daquela prestigiosa instituição de crédito.

O acto, que congregou no mesmo espírito festivo da quadra natalícia, os empregados do Banco Português do Atlantico e respectivas famílias, revestiu-se da maior simplicidade e serviu, mais uma vez, de oportunidade para uma sã confraternização entre todos os que, nos diversos serviços e no desempenho das mais variadas funções, têm dado o seu melhor contributo para o engrandecimento daquela entidade bancária.

Particularmente programada para os filhos dos funcionários, a festa deste ano teve aspectos aliciantes comportando, no seu desenrolar, desenhos animados; um espectáculo de variedades em que colaboraram José Viana e Dora Leal; Luciano e C.ª, faz-tudo, e Carlos e Jackie, fantasistas.

Uma das fases da festa que, naturalmente, mais interesse despertou entre a jovem assistência foi a da distribuição de brinquedos. O espectáculo terminou com um sorteio especial de dois brinquedos entre todas as crianças presentes.

Na assistência, que seguiu com o mais vivo interesse as diversas fases do espectáculo, viam-se também os srs. Braz Conde, administrador-delegado do Banco Português do Atlantico; eng.º Alberto Saraiva e Sousa, sr. João Anjos Rocha, dr. Miranda Monteiro e dr. Patrício Gouvia, administradores; sr. Artur Luís Cupertino de Miranda, secretário geral daquele Banco e presidente do respectivo dr. José Palla e Carmo, vice-presidente do Grupo Cultural e Desportivo, e ainda a quase totalidade dos funcionários superiores, dentre os quais destacamos o sr. dr. Alberto Rodrigues Prata, eng.º Vaz Antunes, dr. Francisco Veloso, dr. António Cunha Gameira e dr. Valentim Xavier Pintado, directores.

No decurso da Festa de Natal, foi recebida uma expressiva mensagem do sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlantico, que por se encontrar ausente não pôde assistir ao acto.

Festa de Natal na Fábrica «Favorita»

No salão de festas da «Voz do Operário» realiza-se, amanhã, ás 15 horas, a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da «Favorita», cujo programa consta de um filme colorido, «Viagem de Balão»; ciclistas, gémeos malabaristas; Napoleão e os seus chimpanzés; Cantiflas português; Orquestra, duas parelhas de palhaços e Noel Zezé & C.ª

Serão contempladas com agasalhos, brinquedos, guloseimas e balões 290 crianças.

Do Grupo Desportivo Comércio e Indústria

No Cinema Odeon realizou-se ontem a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados das Companhias de Seguros Comércio e Indústria e de Resseguros Prudência e da Câmara Ressseguradora Portuguesa, a qual foi organizada pelo Grupo Desportivo Comércio e Indústria.

No programa incluiram-se projecção de filmes, variedades e distribuição de brinquedos aos mais pequenos.

Na Fábrica Militar de Braço Prata

A Fábrica Militar de Braço de Prata realizou ontem a festa de Natal dedicada aos filhos de todo o seu pessoal, durante a qual se procedeu à distribuição de brinquedos e de agasalhos aos menores de 14 anos e foi oferecido um lanche.

No programa incluiram-se inauguração do Presépio; apresentação do Orfeão C. E. E. n.º 4 da Mocidade Portuguesa, constituído por aprendizes da fábrica; representação de uma peça infantil por aprendizes e outro pessoal fabril; e variedades de artistas profissionais em números próprios, dedicados às crianças.

Do Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português

Realizou-se ontem, no Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português, uma festa dedicada aos filhos dos seus associados. O programa incluiu um espectáculo de variedades e distribuição de brinquedos a 120 crianças.

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis realizou-se ontem a tradicional festa de Natal dos seus associados.

Ballantine's
O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Exa. entender de Whiskies mais gostará do Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

JUSCELINO KUBITSCHEK: mensagem de Natal aos brasileiros residentes no nosso País

«Estamos ás vésperas do Natal, a maior festa da Cristandade. O momento é, pois, de comunhão dos espíritos e solidariedade entre os homens. (...) Devemos semear a Paz e a Esperança, as duas unicas sementes que fazem a seara do Senhor» — diz o dr. Juscelino Kubitschek, ex-presidente do Brasil, numa mensagem enviada aos seus compatriotas residentes em Portugal, que tornou extensiva a muitos amigos portugueses.

No mesmo texto, distribuído em papel com o seu timbre, Juscelino Kubitschek recorda a mensagem natalícia que radiodifundiu há doze anos, quando presidente da Republica, dela reproduzindo algumas passagens: «Até aqui, mais alto intento não me tem assistido senão o de bater-me pela Paz em nossa terra. Posso dizer hoje, sem receio de turvar a verdade, que não guardo ressentimento das injustiças sofridas e que prosseguirei, cada vez com maior determinação, a missão de promover o entendimento e a harmonia entre os brasileiros, que devem unir-se para a luta comum contra a miséria que desde séculos assola o nosso país».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Realizou-se hoje mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, a qual, devido ao período festivo que se atravessa, foi apenas de companheirismo.

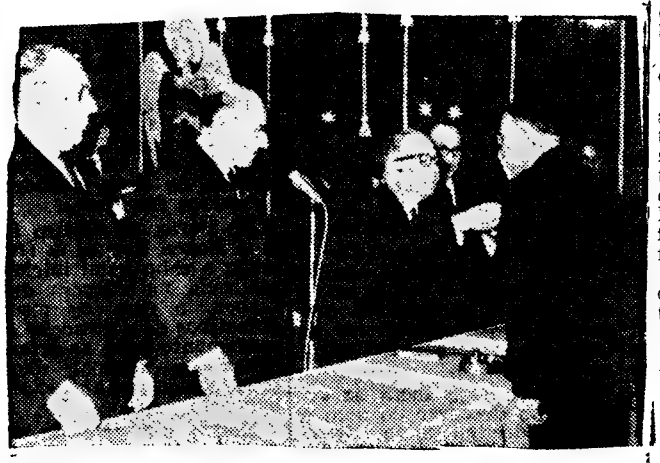
Presidiu o dr. Angelo de Almeida Ribeiro, tendo feito o protocolo o dr Félix Gonzalez del Rivero.

Deu o expediente o secretário engº Guimarães Ferreira

O presidente apresentou as suas saudações de Natal aos sócios do clube, visitantes e convidados e anunciou que terminava no fim do corrente mês o prazo para a apresentação de candidaturas á presidência do clube, para 1969-70.

Seguidamente, comunicou a entrega de vários subsídios a diversas entidades particulares, por motivo da quadra de Natal.

Após um largo convívio entre os presentes, foi encerrada a sessão.



O engº Amaro da Costa ao condecorar com a Ordem de Cavaleiro de Mérito Industrial o colaborador da CEL-CAT, João Armindo Pedroso

Três colaboradores da Cel-Cat condecorados com a Ordem de Cavaleiro de Mérito Industrial

No Centro Social da CEL-CAT, com a presença do secretário do Estado da Industria, presidente da Camara Municipal de Oeiras, presidente da Associação Industrial Portuguesa, administradores da empresa e numerosa assistência, realizou-se, ontem, a tradicional Festa do Natal desta importante organização fabril de cabos eléctricos, com a distribuição de roupas e brinquedos aos filhos dos trabalhadores, que também assistiram a um espectáculo de variedades e á apresentação de uma peça infantil, preenchida pelas crianças da creche, sendo-lhes ainda oferecida uma merenda

O sr secretário de Estado da Industria e demais individualidades, percorreram demoradamente o complexo fabril da CEL-CAT, acompanhados pelos membros da Administração, srs. engº José Abecassis, Alan Edgar Jones, Miguel Abecassis e Conde de Seisal

Foram entregues diversos emblemas de antiguidade aos colaboradores com mais de 20, 15 e 10 anos de exercício de funções.

O secretário de Estado da Industria aproveitou esta confraternização social para, em nome do Senhor Presidente da Republica, que condecorou três colaboradores da empresa, lhes entregar a Ordem de Cavaleiro de Mérito Industrial. Os colaboradores distinguidos foram os srs. Henrique Vera Cruz, Eduardo Proença e João Armindo Pedroso, que há mais de 25 anos trabalham na CEL-CAT.

O presidente do Conselho de Administração da empresa, sr. engº José Abecassis, dirigiu algumas palavras de agradecimento ao Secretário de Estado da Industria e demais entidades pela sua presença — e de saudação a todo o pessoal, sendo vibrantemente vitoriado, após o que o sr. engº Amaro da Costa, encerrou esta cerimónia, tão significativa, pela sua intenção, para a CEL-CAT.

GRAVADORES

ALTA QUALIDADE BAIXO PREÇO

FIDELITY
som mais Fiel...

GIRA-DISCOS
Simples e automáticos
GRAVADORES
de 1 e 3 velocidades,
em 2 e 4 pistas

Representantes SABEL Rua de D Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209 - PORTO

FESTAS DE NATAL

Dos filhos dos jornalistas

A Casa da Imprensa proporcionou aos filhos dos jornalistas e seus convidados um espectáculo que constituiu a sua festa de Natal.

No programa, o ilusionista prof Salvador Torego, acompanhado da esposa, apresentou o seu «Mundo Misterioso» — um numero de efeito seguro, como é sempre a apresentação de um ilusionista.

Do programa constavam ainda filmes infantis gentilmente cedidos pela Pathé Baby e um filme Marionetas cedido para esta festa pelo Turismo Alemão.

Por amável deferência do ilustre empresário Américo Covões deram a sua colaboração os artistas Luciano, Mary, Micróbio e Pinguim.

Registem-se ainda as presenças gentis de Maria José Valério, acompanhada pelo acordeonista Tino Costa, e de Maria Aurora.

Às crianças foram distribuídos balões e guloseimas gentilmente oferecidos pelas firmas: Grandes Armazéns do Chiado, Dinfer, Lanaigo, Favorita Rajá e Regina.

Das Sociedades Estoril e Estoril Plage

As Sociedades Estoril e Estoril Plage levaram a efeito, no rinque de patinagem dos Salesianos, a Festa de Natal que concluiu a habitual distribuição de agasalhos, brinquedos e ainda 100 escudos a cada filho dos seus funcionários num total de 900 crianças.

A festa decorreu com a maior alegria, realizando-se um espectáculo de variedades muito apreciado por adultos e pelas crianças, no intervalo do qual foi distribuída uma merenda.

Estiveram presentes os administradores e funcionários superiores das referidas sociedades, bem como as esposas e filhos que fizeram a distribuição dos brinquedos. Aos funcionários das duas sociedades foi entregue a habitual gratificação natalícia.

Do Grupo Desportivo do «Jornal do Comércio»

Na sede do Sindicato das Artes Gráficas, realizou-se, ontem, de manhã, a festa de Natal promovida pela primeira vez, pelo Grupo Desportivo do nosso prezado colega «Jornal do Comércio». Assistiram funcionários de todas as secções, com suas famílias. Presente, também, o director, Fausto Lopo de Carvalho.

Houve cinema e distribuição de brinquedos e guloseimas a 46 crianças.

Do Grupo Desportivo Sonap

Promovido pelo respectivo Grupo Desportivo realizou-se ontem no Cinema Mundial, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Sonap em serviço na sede, em Lisboa, e no Cabo Ruivo e Porto Brandão, num total de quatrocentos funcionários de várias categorias.

Mais de quinhentas crianças, acompanhadas dos seus familiares, viveram três horas de boa disposição, assistindo a um especáculo de variedades oferecido pela administração da empresa. Estiveram presentes vários elementos directivos da Sonap, entre eles o administrador delegado da Companhia, sr. dr. Francisco Castro Caldas; e ainda os administradores srs. prof. Antunes Varela, eng.º Albano Homem de Melo e prof. Daniel Barbosa.

O programa de variedades, apresentado pelo locutor Manuel Caetano, incluiu a actuação do cançonetista João Maria Tudela e de uma parelha de palhaços que, com as suas intervenções histriónicas, suscitou o riso da petizada.

À miudagem foram distribuídos brinquedos e guloseimas. No intervalo do espectáculo o director do Grupo Desportivo, sr. José Manuel da Palma, subiu ao palco para agradecer aos administradores da empresa mais este momento de convívio, próprio da quadra natalícia que se aproxima.

Dos filhos dos empregados da Companhia de Seguros Atlas

Cumprindo um hábito já tradicional, os dirigentes da Companhia de Seguros Atlas reuniram-se com o seu pessoal, numa alegre festa de Natal, que foi pretexto para a distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados.

Ao todo, estiveram presentes cerca de 150 pessoas, entre as quais os srs. António do Cazal-Ribeiro e dr. Luís da Fonseca, administradores, dr. Mário Quina, director clínico e Efigénio Luz e dr. Mário Baptista, directores.

As crianças, para as quais a festa foi particularmente destinada, assistiram a um animado acto de variedades, e apreciaram a projecção de filmes infantis e aplaudiram os numeros de musica moderna executados por um conjunto de jovens.

Da Casa do Pessoal de «Rodrigues & Rodrigues»

Mais de 350 crianças, filhas do pessoal de Rodrigues & Rodrigues tiveram ontem, no Cinema Europa, a sua festa de Natal, organizada pela Casa do Pessoal da firma.

Presentes o sr. comendador Augusto Rodrigues, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Judite de Castro, além de dirigentes da empresa, entre os quais os srs. João Rebelo, Júlio Filipe, Alfredo de Sousa e Manuel Rodrigues Dias.

Recheado de atracções, o espectáculo de variedades incluiu a actuação, plena de movimento, de «Napoleão e os seus endiabrados chimpanzés amestrados», e ainda de «Los Aguillares», o ilusionista cómico e musical «Selvaggio» e «Rosas Sister», acrobatas gémeas de seis anos de idade; «Cantinflas português», engraçadissimo malabarista cómico; «Cantares de Portugal», com o repositório de danças e cantares regionais no estilo sério-cómico; «Louradores», conjunto de artistas circenses, vencedores de um «Oscar» no Festival de Circo realizado no Olímpia, de Paris; e Noel, Zézé & Companhia, trio muito popular de palhaços musicais. Abrilhantou o espectáculo a orquestra «Trovador-64».

A Casa do Pessoal, em nome dos empregados, fez oferta, no decorrer do espectáculo, de emblemas de ouro ao sr. comendador Augusto Rodrigues, e a sua esposa. O jornalista Leopoldo Nunes agradeceu esta atenção dos funcionários da firma, congratulando-se pela sua presença em mais esta festa de Natal promovida por Rodrigues & Rodrigues.

No intervalo foram entregues aos representantes da Imprensa, senhas para um bodo de géneros alimentícios, destinados aos pobres protegidos pelos respectivos jornais.

A festa terminou com a apresentação de Shegundo Galarza, o qual executou ao piano alguns numeros musicais.

Do pessoal da firma Conde Barão, S. A. R. L.

Realizou-se a Festa de Natal do pessoal da firma Conde Barão, S. A. R. L. para entrega de brinquedos e vestuário aos filhos dos operários e empregados da firma.

A reunião, a que assistiram os 250 operários e filhos e se efectuou nas instalações dos serviços sociais da firma, foi preenchida com um programa de variedades e palhaços, tendo-se distribuído, no final, um lanche ás crianças.

Na altura própria, o presidente do conselho de administração da firma, eng.º Pedro de Oliveira, disse algumas palavras alusivas ao significado da festa.

A distribuição de brinquedos despertou grande alegria nas cinco centenas de crianças presentes na festa de Natal do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial

Dos filhos dos empregados do Banco Borges & Irmão e Banco de Crédito Comercial e Industrial

No Teatro Monumental, os filhos dos empregados do Banco Borges & Irmão e Banco de Crédito Comercial e Industrial tiveram a sua festa de Natal, que reuniu cerca de mil e quinhentas pessoas, entre as quais quinhentas crianças.

O programa, apresentado por João Maria Tudela, iniciou-se com a apresentação da peça infantil de Eduardo Damas «A História do Pastorinho Beija-Flor» musicada por Manuel Paião.

Seguiu-se o lanche e a distribuição de brinquedos, que foram momentos de muita alegria para as crianças.

Ao Grupo Desportivo e Cultural dos empregados do Banco Borges & Irmão se ficou a dever a iniciativa, que concorreu para fortalecer os laços de camaradagem entre os empregados.

Aliás, a esse facto se referiu, no decorrer do acto o sr. Hendrelino Silva, presidente do Grupo do Pessoal, que agradeceu as facilidades concedidas pela Administração e Direcção do Banco Borges & Irmão e se congratulou pelo significado de tão numerosa assistência.

Entre outras entidades, estiveram presentes, os srs. conde da Covilhã presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão; dr. Miguel Quina, presidente do Conselho de Administração do Banco de Crédito Comercial e Industrial e vice-presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão; sr. Manuel Rodrigues Lagos, vice-presidente do Conselho de Administração do Banco de Crédito; dr. Paulo Pitta e Cunha, presidente da Assembleia Geral do Banco de Crédito Comercial e Industrial; dr. Affonso Corrêa Leite, presidente do Conselho Fiscal do Banco Borges & Irmão; dr. Marques Guedes, director-geral do Banco Borges & Irmão e administrador do Banco de Crédito; dr. Ruy de Albuquerque, do Conselho Fiscal do Banco de Crédito Comercial e Industrial e drs. Lopes Raymundo e Miguel Krupensky, directores-gerais adjuntos do Banco Borges & Irmão. Além das individualidades do Banco de Crédito, já citadas, estavam, igualmente, presentes dr. Luís Braz Teixeira, secretário-geral do Banco de Crédito Comercial e Industrial e todos os directores da filial de Lisboa do Banco Borges & Irmão, a maioria dos quais acompanhados de suas mulheres e de outros familiares.

No Porto, no Teatro Rivoli, o Banco Borges & Irmão, levou a cabo igual iniciativa, realizada na véspera da de Lisboa, e com os mesmos objectivos de distracção e encantamento para as crianças, filhas do pessoal daquele prestigioso estabelecimento bancário.

Houve um acto de variedades, que incluiu exibições de palhaços e actuação de um moderno conjunto musical que foram calorosamente aplaudidos pelos dois mil assistentes.

A festa encerrou com a distribuição de brinquedos e lanche.

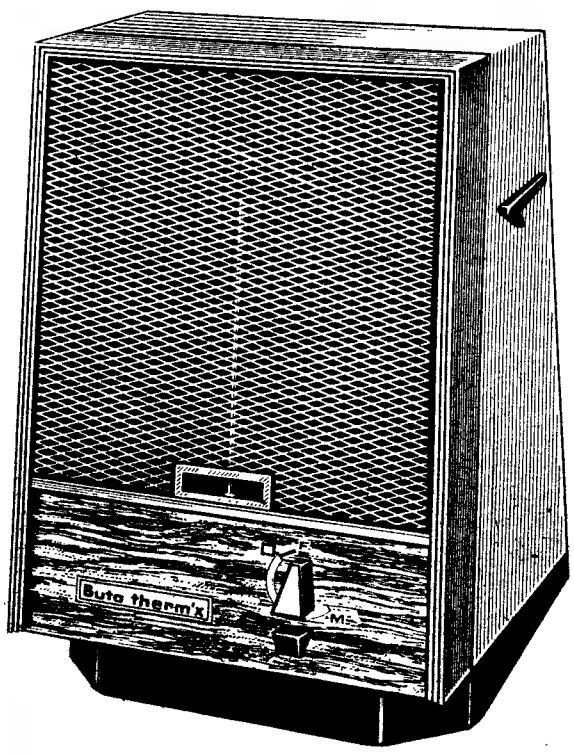
Na Casa do Concelho de Ovar

A Casa do Concelho de Ovar distribuiu, ontem, ás 9 e 30, a tradicional «consoada» a cerca de uma centena de vareiros necessitados composta de géneros alimentícios.

No dia de Natal, contemplará com brinquedos e guloseimas, os filhos de sócios da agremiação.

O Calorífero dos tempos modernos

BUTA-THERM'X



O ÚNICO COM PAINEL CATALÍTICO EM LÃ DE SÍLICA QUE ASSEGURA O APROVEITAMENTO INTEGRAL DO GÁS E UMA MELHOR DIFUSÃO DE CALOR. O GÁS É TRANSFORMADO DIRECTAMENTE EM CALOR SEM SER QUEIMADO.

O ÚNICO COM REGULADOR PROGRESSIVO DE TEMPERATURA CONSUMINDO SÒMENTE O GÁS NECESSÁRIO.

O ÚNICO BASEADO NUMA EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS NO AQUECIMENTO POR CATÁLISE. DAMOS DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA.

BUTA-THERM'X

O MELHOR CALORÍFERO DO MUNDO

PERGUNTE AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS. ELE DIR-LHE-Á PORQUÊ!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES, 43 TELEF. 36 15 45 LISBOA

Peça uma demonstração a qualquer das firmas a seguir mencionadas:

DELGADO, FERRO & MARTINS, LDA. — Av. Luísa Todi, 230 — SETÚBAL

FONSECAS, LDA. — Av. 5 de Outubro — TORRES VEDRAS

O TRONCO, LDA. — Rua Palha Blanco, 67 — VILA FRANCA DE XIRA

†

JÚLIO JORGE FERRO

FALECEU

Idalina Celeste Diniz Pinto Ferro, Júlio Jorge Ferro e sua mulher, Diamantina de Figueiredo Ferro Barros, seu marido e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô e parente, e que o funeral se realisa amanhã, às 10.30 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

VIANA & FILHOS, LDA.

Telefone 53 46 88

MONTAGEM RÁPIDA — Montamos com ventosa de borracha esticadores, tubos de escape, silenciosos, tampões, aros para todas as marcas, pisca-pisca, espelhos retrovisores, emblemas, rabos de peixe, material eléctrico, etc.

EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS ESCOLHIDOS PELOS CLIENTES — Compramos e vendemos carros usados

Rua Actor Taborda, 20 (ao Saldanha) — LISBOA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Novo Ano Próspero.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M 12 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 e 6 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Música no Coração», noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO!
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL
E O TOUREIRO
com o famoso «espada»
PALOMO LINARES
(Col.) (M 12 anos)

CONDES
Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
Às 15.15, 18,15 e 21.30
(Para todos)
Este é o vosso grande amigo!
ASTÉRIX, O Gaulês
E na primeira parte — Fabulosas viagens e desenhos
TOM & JERRY
O maior brinde das férias
ATENÇÃO — No dia do Natal 4 ESPECTÁCULOS. Às 11 da manhã — 15.15, 18.15 e 21.30, para que todos possam ver o grande ASTÉRIX

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 15.30 e 21.30
ESTRADA DA VIDA
com **Paulo Renato, Laura Soveral, Célia de Sousa, Leonor Poeira, José Carlos, Ivone Silva, Varela Silva, Maria Teresa Quinta**
Um filme que o público exige em 13.ª semana
PARQUE PRIVATIVO
AR CONDICIONADO

IDEAL
(M. 17 anos) Tel. 324194
Às 21 horas
W A C O
MULHERES É COMIGO

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O ENCONTRO DA MEIA-NOITE
PESADELO AO SOL

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel. 55 51 31
Às 15.00 e 21.30
70 m/m no écran gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com **Anthony Quinn — Oskar Werner — «Sir» Laurence Oliver**

ATENÇÃO: Na sessão da tarde, o filme começa a ser exibido ás 15.15 prefixas.
Na sessão da noite exibe-se o documentário **«ASPECTOS DA COLECÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN»**, realização de FRANCISCO SAALFELD

SÃO LUIZ
Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os mais fabulosos desenhos animados
PARA TODOS — Technicolor
O novo filme de **Walt Disney**
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNISCOPE
TECHNICOLOR
«RÉVEILLON» — (Adultos)
Bilhetes à venda

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.15 e 21.45
MARISOL
E O TOUREIRO
Uma alegre comédia musical com o famoso espada «Palomo Linares»

ALVALADE
Tel. 763080
Às 15.30 e 21.45
Os mais fabulosos desenhos animados — PARA TODOS
Technicolor
O novo filme de **Walt Disney**
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
com o ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
QUEM DISPARA PRIMEIRO
Um filme de tremenda acção sempre explosiva!
Tecniscopio — Eastmancolor

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 5 41 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
O maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
com **Louis de Funès e Robert Dhery**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª E ULTIMA SEMANA
com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de **Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom**
Metropolitano — Estação Picoas

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
JOHNY GUITAR
com **Ernest Borgnine, Joan Crawford, Sterling Hayden Scott Brady e Mercedes McBride**

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 61 03 75
As 15 e 21.30
EM PONTO DE REBUÇADO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
DIABOLIK
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
C A M E L O T

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO (70 mm)
OLIVER!
Real. de **Sir Carol Reed**
com **Ron Moody, Shani Wallis Oliver Reed e Mark Lester**
Technicolor — Panavision

ESTÚDIO
Às 15.45, 18.30 e 21.45
(Para todos)
Cinemascope — Metrocolor
SUPER FESTIVAL — TOM & JERRY

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 77 90 97
As 15.30, 18.30 e 21.45
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com **Philippe Moiret e Françoise Brian**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
CANTINFLAS
no seu mais «explosivo» filme
AS MINHAS PISTOLAS

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
O filme mais visto e que mais se deseja tornar a ver!!
MÚSICA NO CORAÇÃO
com
Julie Andrews e Christopher Plummer

OUTROS ESPECTÁCULOS

T E A T R O S

CASA DA COMÉDIA—Às 17 e 22: Teatro de Fantoches (12 anos).
TRINDADE—Às 21 e 30: «A torre e o gaivoneiro» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos)
CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tango» (2 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia de Circo» (6 anos).

C I N E M A S

CINEARTE — Às 21: «A pistola do mal» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O rebelde aventureiro» (12 anos).
PARIS—Às 21: «Estrada da vida» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Flashman contra o Homem Invisível» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Guerra em furia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Rififi em Paris» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os 3 Super-Homens» (17 anos).
ARCO ÍRIS—Às 21 e 30: «7 Contra o Mundo» (12 anos).
CINE-ORIENTE—Às 21: «O espião do chapéu verde» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Londres é de gritos» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Amor e corridas» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As duas faces do perigo» e «Uma razão para viver» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Johnny Guitar» (17 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Quando a mulher odeia» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O estranho retrato de Jessica» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Millie a raparriga moderna» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Para além dos montanhas» (17 anos).

SALVATORE GIULIANO NA «CLÁSSICA» DO IMPÉRIO

Grande Prémio de realização no Festival de Berlim, Caravela de Prata no Festival de Lisboa onde alcançou, ainda, o prémio para a melhor fotografia, eis alguns dos galardões obtidos pela película de Francesco Rosi, «Salvatore Giuliano, o bandido da Sicília», filme que vai ser destruído e por isso se exibe agora, pela ultima vez em Portugal.

Nas palavras de um crítico insuspeito, define-se assim esta obra-prima: «Salvatore Giuliano» é mais a análise crítica da sociedade siciliana que gerou o «fenómeno Giuliano», do que um filme de estilo romantico sobre a personalidade do bandido cruel, cuja lenda doirada Francesco Rosi destroi.

Mas «Salvatore Giuliano» não é apenas a destruição do mito. É um verdadeiro «documento realista», que só no sentido de verismo das imagens, mas no da indagação histórica dos motivos humanos, sociais, económicos e políticos que geraram o mito. Procura, antes de mais, a verdade histórica e apresenta aquela que obteve.

Apresentando o seu filme como um relatório filmado do caso Giuliano, Rosi é mais depurado, mais essencial que nunca. O tom da fotografia, próprio da actualidade ou da evocação conforme os casos, envolve esta narrativa do ambiente visual exacto, onde o povo da Sicília é conduzido com mão de mestre por um dos maiores directores do moderno cinema italiano».

«Salvatore Giuliano» exibe-se, excepcionalmente na 5.ª feira, ás 18.30, na sessão clássica do Império, e pela derradeira vez no nosso país.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).
ALCÂNTARA—Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (840122) ✲ São José, R. dos Anjos, 4 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-E (72494) ✲ Onildo, Av. João XXI, 73-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ Cordeiro, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B, 6 Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Central Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ Unita, R. da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780 81)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (44 58)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (66'010)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MARVILA — Tavares, R. Direito de Marvila, 25 (38'612).
MOURARIA — Tavares, R. do Parma, 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99 (31'36'0)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — Tanaro — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 61'18'4
S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc. Politécnica, 82-A (660280) ✲ São Bento, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Império — Rua de Olivença, 48-A (2511234).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões 18 (2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ✲ Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel—R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950043) ✲ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (95 843)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940084)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim 98 1456)
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares, Abreia (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 (234100).
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão 40 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estr. Nacional, 22'-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro 6... — (270121)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão Av. Salazar (229471).
SETUBAL — Lisboa, R. dr. Paulo Borba (22248) ✲ Saião, Av. Portela (22709)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho ... 8560

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 36272. ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação fluvial T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas
RIA

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
4.ª-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
Telheiras de Cima, 144
(ao Campo Grande)
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
REVEILLON 68/69
VARIEDADES
(Maiores de 15 anos)

tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
D A M A I A
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

PASTELARIA
FÓIA
RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Telef. 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO

R E S T A U R A N T E
Hong Kong
Rua Camilo Castelo Branco, 23-B—Telf. 538665
REQUINTE ORIENTAL
UM CONVITE PARA CONHECER UM PALADAR NOVO
A GERÊNCIA TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A EMENTA DE NATAL
SOPA NINHOS DE ANDORINHA
CHOP CHOY DE GAMBAS
PORCO DOCE
PERU À HONG KONG

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João G. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O ESCRITOR JORGE DE SENA
(QUE PREPARA O ROMANCE «SINAIS DE FOGO»)
ENTROU HOJE EM PORTUGAL
DEPOIS DE NOVE ANOS DE AUSÊNCIA

Ao cabo de uma ausência de nove anos, durante os quais tem sido professor catedrático das Universidades de Assis e Araraquara, no Brasil, e do Wisconsin, nos Estados Unidos, reentrou em Portugal o escritor Jorge de Sena.

O infatigável trabalhador do espírito veio à Europa com uma bolsa de estudo daquela Universidade norte-americana, para prossseguir as suas investigações históricas sobre Camões e iniciar uma pesquisa histórica sobre os príncipes portugueses que viveram noutras nações europeias, desde a Idade Média até ao fim do século XVI, «Príncipes e princesas que foram gente grada da Europa de então, que demonstraram que oPrtugal tinha voz na Europa desse temo».

Jorge de Sena era esperado ontem, na estação de Santa Apolónia, mas, devido a complicações fronteiriças geradas por um engano só hoje pôde entrar em Portugal

Um dos seus grandes amigos de sempre, o advogado e escritor dr. Sousa Tavares, quis ter uma gentileza: Resolveu ir buscá-lo á fronteira, esta madrugada, no seu automóvel.

Nele seguimos e ás 5 e 30 de hoje no cais da estaçãozinha de Marvão-Beirá vimo-lo sair com duas malas, pôr entre o nevoeiro ante a expectativa enregelada de uma dúzia de ferroviários verificadores das alfândegas, guardas-fiscais e polícias.

O poeta regressado teve um ar hesitante, de início, e logo um largo sorriso ao ver os amigos. Os abraços fizeram ressoar o cavername das costelas

Depois, foi a viagem até Lisboa o encanto da conversa de um dos mais altos valores da intelectualidade portuguesa.

Visita a 12 países e 60 cidades da Europa

A bolsa que a Universidade do Wisconsin concedeu ao seu catedrático consiste em pagar-lhe os ordenados normais, as viagens e uma ajuda de custo para fotocópias e microfilmes. Aquele estabelecimento de ensino norte-americano tem 67000 alunos e 1500 professores, dos quais 150 são catedráticos.

«Devo acentuar que esses catedráticos são eleitos por voto livre e responsável de todos os seus colegas. Estes, ao votarem, explicam francamente as razões do seu voto. A cátedra não é uma posse definitiva, mas sim um posto que tem de justificar-se sempre com o próprio valor.»

E Sena acrescentou:

«Não há sebentas, e todos os professores procuram variar e renovar os cursos de ano para ano. Os materiais de estudo são a bibliografia, os textos e as prelecções.»

Sobre a viagem de estudo que tem efectuado pela Europa, nos últimos cinco meses, referiu:

«Visitei, sucessivamente, a Inglaterra Dinamarca, Suécia, Alemanha, Holanda, Bélgica França, Suíça, Áustria, Itália, de novo França (onde fiz conferências na Sorbonne) e Inglaterra (onde deu a lição inaugural no King's College), *Espanha e Portugal. Em todos estes países encontrei textos e códices jamais lidos pelos investigadores históricos portugueses, respeitantes a Camões e aos príncipes a que aludi. Faz pena ver o material de investigação desprezado pelos investigadores nossos compatriotas, a maioria dos quais, nos últimos 50 anos, se limitaram a copiar um restrito número de obras».*

Referiu, ainda, que na Universidade de que é professor dois terços dos alunos estudam de graça e só um terço paga anuidades, que são de 200 dólares para os naturais do Estado do Wisconsin e de 400 para os de fora.

Membro da «Hispanic Society of America»

Em certo passo da conversa, Jorge de Sena (que, enquanto viveu em Portugal, a despeito dos seus reconhecidos méritos, nunma foi promovido para além de engenheiro de 3.ª classe, até porque nunca poupava críticas justas a quem quer que fosse) informou em tom bem humorado:

«Imaginem que me fizeram académico da «Hispanic Society of America». Eu académico! Com o meu feitio independente, quem é capaz de, aqui, acreditar nisso?»

Veio á baila a nossa Academia das Ciências, e logo se obteve de Sena uma reacção pronta:

«Não, dessa não. Já era assim como hoje quando foi criada. Encontrei, nas bibliotecas dessa Europa, dezenas de cartas em que se podem verificar as brigas, as intrigazinhas e o provincianismo dos pseudo-intelectuais que se apressaram a pedir ao rei para nela ingressarem.»

Quanto a projectos literários, além daquelas investigações históricas e da edição dos respectivos volumes, Sena pensa publicar, brevemente, um livro de poemas recentes, não incluídos nos seus dois últimos volumes. Está, também, a escrever *«um romance enorme de que já completei 600 páginas. Constituirá uma história das nossas gerações desde 1936 até 1959. Nele haverá a minha experiência pessoal e muita ficção. Pretendo que seja uma obra dura. Não há nada que eu não tivesse escrito ou que não venha a escrever. Já tem título: «Sinais de Fogo» Será uma obra cíclica e não sei em quantos volumes, nem sequer sei se chegarei a escrevê-la toda. Sei é que, insisto, será enorme.»*

Falou-se, depois, da cultura portuguesa:

«Lá fora vemo-nos, por vezes, muito embaraçados ante perguntas de alunos nossos que inquirem de nós como é possível ver propagandeados certos autores portugueses que eles logo verificam não valerem nada, e, por outro lado, verificar que lhes omitem outros que eles consideram essenciais. Uma das maiores dificuldades com que sempre tenho deparado é a indicação de bibliografia sobre assuntos portugueses, a pedido de alunos meus.

Por fim Jorge de Sena considerou a actual crise da juventude como resultante, em todos os países capitalistas, da evolução da tecnocracia. Para progredir, essas nações tiveram de formar técnicos em massa. Agora, dão-se conta, pela primeira vez, que aquilo que na realidade vale são os técnicos e não as máquinas. E estes, são, na realidade, quem manda ou virá a mandar. Até porque, ou formam técnicos, ou entram em decadência. A Universidade é que é actualmente a maior riqueza de um país. E os técsicos não podem manobrar-se como máquinas.

Entretanto, chegávamos á encosta do Restelo, junto da vivenda que Jorge de Sena sempre ali conservou e alguns dos seus nove filhos (nascidos já no Brasil e nos Estados Unidos) não conhecem. Foi com emoção que o poeta abriu a porta e entrou, após nove anos de ausência.

Jorge de Sena deverá regressar aos Estados Unidos em meados de Fevereiro, mas poderá dilatar a sua estadia em Lisboa, no caso de vir a ser necessário submeter-se a uma intervenção cirurgica «Gostaria de ser operado por um médico português»

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE
Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado ou limpo nas regiões do Centro e Sul. O vento era fraco do quadrante de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira: 20°; mínima: Viseu: 4°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 1°; Faro, 15°; Funchal, 6°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre 8°; Porto, 4°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,8; na água do mar: 15°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado a limpo nas regiões do Centro e Sul. Vento fraco, neblina matinal.

Amanhã
Nascer ás 8 e 53
Ocaso ás 18 e 20

Dia 26 Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARÉS:

PREA-MAR: Dia 23 — 6 e 44 e (4,1 m); 19 e 17 (3,7 m) Dia 24 — 7 e 35 (4 m); 20 e 05 (3,6 m). Dia 25 — 8 e 25 (3,8 m); 21 e 02 (3,4 m) BAIXA-MAR: Dia 23 — 0 e 02 (1,1 m); 12 e 38 (1,0 m) Dia 24 — 1 e 48 (1,2 m); 13 e 27 (1,2 m) Dia 25 — 2 e 37 (1,4 m); 14 e 26 (1,3 m)

EM CASO DE ACIDENTE A U. R. S. S. PODERÁ IR EM AUXÍLIO DA «APOLO 8»
— diz o director do laboratório Bochum

BOCHUM (Alemanha Ocidental), 23 — (R.) — O director da estação espacial de Bochum dr Heinz Kaminski, sugeriu hoje que se os astronautas americanos da cápsula «Apolo 8» ficarem retidos em órbita lunar por avaria nos seus motores e impossibilitados de regressarem à Terra, a União Soviética poderá ir em seu auxílio com uma nave espacial.

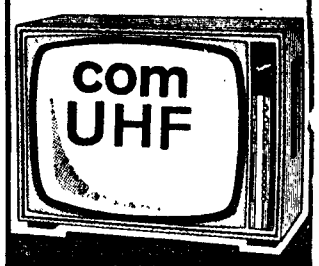
Segundo o cientista, os russos encontram-se tão avançados nos seus preparativos para uma viagem tripulada à Lua que esta poderá realizar-se em breve.

No caso de um acidente com a cápsula «Apolo» os russos poderiam enviar uma nave com espaço para vários astronautas, colocando-a numa órbita lunar idêntica à da «Apolo 8», recolhendo os astronautas americanos e trazendo-os de regresso à Terra.

«Apesar da enorme distância existem possibilidades reais de se efectuar tal manobra de salvamento no espaço», afirmou o dr. Kaminski que fez referência ao acordo espacial de 1967 segundo o qual todos os países se comprometeram a pôr os seus recursos ao serviço de astronautas em perigo qualquer que seja a sua nacionalidade.

NATAL e ANO NOVO
Com conforto, tranquilidade e belas paisagens
BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE
Serviços especiais
Informações e reservas:
nos Hoteis e nas Agências de Viagens

STAND MODERNO
CONCESSIONÁRIOS FORD
Desejam Festas Felizes a todos os seus clientes, amigos e fornecedores.

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO


SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores desejando-lhes um Natal cheio de Alegria e um Novo Ano repleto de Felicidades.

PARA O SEU CABELO
Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 ás 12,30 e das 15 ás 19,30 horas.
Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.
Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.
Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.
Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.
Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.
Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq — Tel. 3 68 10
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

DESPORTO

POR UM NADA...

Não foi «penalty»... Laurindo escapa-se velozmente a caminho da baliza quando Waldemar se lançou sobre ele, derrubando-o. Mas a «falta», como se vê, aconteceu antes dos protagonistas entrarem na grande área.

TERMINOU A 1.ª VOLTA

JORNADA N.º 13
—SORTE PARA O BENFICA

A jornada de ontem do campeonato, apesar da sugestão que se irradia do seu número de ordem, tomou no entanto incidências felizes para o actual campeão. O empate do Restelo permitiu na verdade que os «encarnados» encurtassem a distância que os separa do primeiro posto. Observe-se que dos nove primeiros classificados antes desta jornada, apenas o Benfica averbou dois pontos beneficiando ainda do desfecho — surpreendente — do jogo do Bonfim, onde a C. U. F. foi impor uma igualdade ao poderoso conjunto de Fernando Vaz. E cabe aqui assinalar a excelente campanha dos pupilos de Costa Pereira que para além desta última proesa, outras tem cometido no decurso do presente torneio em número bastante para fazer soar as «tubas canoras da fama».

Outro detalhe gritante da ronda n.º 13: a derrota do Sporting no Estádio do Mar, batido por um Leixões, de bom futebol mas que não parecia dotado de poder físico bastante para contrariar os propósitos de recuperação dos «leões»: Curiosamente assinale-se um facto: sempre que a equipa de Alvalade viu violadas as suas balizas essa circunstancia conduziu á perda de pontos (um empate no Porto e derrotas em Tomar, Lavradio e Matosinhos).

Na luta dos ultimos, os visitados Braga e Sanjoanense não viram totalmente coroados de êxito os seus esforços de somar pontos. Ambos empataram, começando a tornar-se desesperada a sua classificação. O Varzim deu um «passo em frente» na fuga á zona de despromoção enquanto o Atlético começa a sentir mais forte o poder de atracção do escalão satélite do futebol nacional. Encontrarão os alcantarenses os meios para se furtar a essa força de gravitação?

E falemos do leader. O F. C. Porto vincou o seu poderio actual sem no entanto subjugar um Belenenses que fez o jogo da época, no declinar da primeira volta. Retorno a um «diálogo» tu cá tu lá com os grandes?

E. V.

WILSON

NO BELENENSES

Restelo: Belenenses, 1 - F. C. Porto, 1

O PREÇO DO 1.º LUGAR

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

Este jogo Belenenses-Porto, encerrando a curiosidade de se tratar da primeira «saída» dos portuenses depois de se isolarem no comando do «Nacional», teve tudo o que habitualmente justifica o rótulo de «jogo de campeonato». Tudo. O que valoriza e o que se lamenta. O ardor competitivo, a aplicação, a velocidade, o entusiasmo — mas também, aqui e além, uns laivos de violência, o recurso á infracção, por falta de outros.

Comecemos justamente, por este aspecto do jogo, em que há a endereçar ao árbitro algumas censuras. Manuel Lousada, sem dúvida um dos melhores árbitros portugueses, mostrou-se demasiado paciente. Marcar um «livre» por cada «falta», dez «livres» para dez «fal-

(Continua na pág. central)

EUSÉBIO FORA DO JOGO

MATOSINHOS: LEIXÕES, 1-SPORTING, 0

UM VENDAVAL DE INFORTÚNIO FUSTIGOU A EQUIPA DOS «LEÕES»

A procura da recuperação, o Sporting não foi feliz. Primeiro, um golo feito por Celestino na sua própria baliza. Depois as lesões: Ernesto e Morais a que se juntaram mais tarde a de Celestino e até a de Mário, tiraram, tinham de tirar, á equipa a calma capaz de «virar» o jogo.

Assim, sem «cabeça-fria» o Sporting não poude dar ideia do que vale. Jogou mal, mas talvez acima do que se poderia esperar, atendendo ao «vendaval» que o fustigou. Vendaval de pouca sorte.

Males, quanto mais tarde melhor, mas os dos «leões» chegaram cedo. Primeiro o golo, aos 9 minutos, depois a lesão de José Morais, aos 20 minutos, deixando-o em campo mas com rendimento diminuído, mais tarde, aos 43 minutos, em agravamento de toque anterior era Ernesto o incapacitado.

No recomeço voltaram os dois, mas cedo — aos 12 minutos — abandonava definitivamente José Morais e, aos 16 minutos, Ernesto. Entraram Manuel Duarte e João Morais, ambos para o ataque mas daí a pouco Celestino queixando-se, também,

(Continua na página central)

João Carlos num remate que, como todos os outros, não teria êxito

Eusébio, no banco dos suplentes, não será propriamente um acontecimento, mas constitui na verdade algo de surpreendente, dada a reconhecida classe do moçambicano. No entanto, a menor eficiência do poderoso rematador do Benfica terá influido na decisão dos «responsáveis» benfiquistas ao proporcionarem um domingo de folga ao seu categorizado futebolista, de molde a permitir-lhe um rápido retorno á melhor condição física propiciadora de jornadas de glória que lhe são familiares

Três «casos» no andebol

- *Os Jogos Olímpicos de Munique*
- *O discutido Torneio Ibérico*
- *A nomeação do seleccionador nacional*

Para além do interesse que despertam as competições actualmente em curso, todas elas com o seu publico fiel e com luta acesa pelos melhores lugares, os que dão a conhecer os campeões, os que qualificam para o «nacional» e ainda aqueles que se afastam do espectro da descida de divisão, alguns casos merecem também ser dados a conhecer ao publico, mesmo até quando ainda possam situar-se na situação de meras hipóteses.

Nestes ultimos temos até um aspecto muito importante, que tem necessidade absolua de ser tratado com muita precaução: os Jogos Olímpicos de Munique! Pela segunda vez, embora primeira oficial, o andebol está integrado em tão importante competição. Mas segundo julgamos saber, prepara-se nos grandes bastidores internacionais da modalidade, que só estejam presentes, em Munique, oito equipas!

Terá portanto, que haver, digamos, uma repescagem melhor, uma fase eliminatória. Até aqui poderá não haver discordância. Mas, nos tais «bastidores internacionais» já foram escolhidas essas equipas, em numero de 18 e sem que nelas Portugal esteja incluído. Não descortinamos o motivo. E é este que tem de ser esclarecido se, de facto vier a ser confirmado!

Sobre o Torneio Ibérico pouco se sabe. Os nossos vizinhos, podem estar afastados com caso dos juniores. Mas tudo esquece, até por que a seu tempo tudo se fez para apurar responsabilidades

O unico raio de luz que poderá surgir sobre a competição é de a Espanha não estar muito interessada esta época nossas competições. Está por demais assoberbada com encontros de mais interesse, por estar em constante actividade internacional e de preparação para os citados Jogos Olímpicos.

Quando muito poderá registar-se um intercambio, mas entre equipas juvenis.

Um caso que se rodeou de certa recente curiosidade foi o da nomeação do seleccionador nacional de andebol de sete e de onze.

Surgiu no nosso jornal já há algum tempo uma notícia indicando como seleccionador o dr. Augusto Costa, sem duvida, um dos melhores praticantes da modalidade no nosso país e com condições para levar a cabo essa difícil miesão.

Sucede, porém, que o Conselho Técnico, primeira entidade a indicar o responsável por aquele cargo, não tinha conhecimento de tal nomeação.

E se o programa internacional do nosso andebol previa duas competições, uma de andebol de onze e outra de sete, transparecia que essa indicação devia recair em dois elementos, um de Lisboa, para o andebol de sete; outro do Porto, para o andebol de onze.

Podia, ainda, recorrer-se há hipótese de ser o próprio Conselho Técnico a chamar a si a missão de seleccionador, mas o seu presidente, nesse aspecto, discordava em absoluto.

Alguns nomes surgiam como prováveis seleccionadores. Matos Moura que detinha o cargo, desde que ocupava o lugar de treinador dum clube estava prejudicando outros, como Raul Vidal, então afastados da modalidade, mas alguns novos poderiam ser chamados com êxito, por conhecerem em profundidade o andebol Esbocta e, também, a equipa do F. C. Porto, principal baluarte da modalidade na Cidade Invicta.

Quanto ao «onze», que por mais «oxigénio» que lhe quiseram insuflar, é uma modalidade condenada, teria, de facto, de se ir ao Porto escolher o seleccionador, e o dr. Augusto Costa e Henrique Fabião eram, sem discussão, os nomes que mais depressa surgiam para ser indicados.

Sucede, porém, que alguns factos, e a dar-se a possível discordancia entre os membros do Conselho Técnico, seria a Federação a ter de escolher os seleccionadores. Como ao fim e ao cabo, a notícia a que nos referimos ao iniciarmos a resenha deste caso não tinha surgido como por encanto na nossa redacção, o caso não podia ser solucionado doutra forma, senão a do Conselho Técnico e a própria Federação nomearem o dr. Augusto Costa, responsável pela escolha das equipas que terão de estar presentes na Taça Latina, em andebol de sete, equipas de esperanças e no «mundial» de onze na Alemanha

A. F.

S. SALVADOR NO MUNDIAL

PARAMARIBO (Surinam), 23 — (R.) — O Surinam venceu ontem S. Salvador, por 4 a 0, no seu desafio do 13.º grupo da série de qualificação para a Taça Mundial de futebol

Ao intervalo, o resultado era de 3 a 0.

O resultado não tem qualquer efeito no apuramento final da eliminatória visto S. Salvador ser já o vencedor do grupo.

FUTEBOL INSULAR

FUNCHAL, 23 — (ANI) — No Estádio dos Barreiros disputaram-se os seguintes encontros de futebol do campeonato distrital: União-Sporting, 2-0; Marítimo-Nacional, 1-1.

*

PONTA DELGADA, 23 — (ANI) — Na quarta jornada do campeonato distrital de futebol de Ponta Delgada verificaram-se os seguintes resultados:

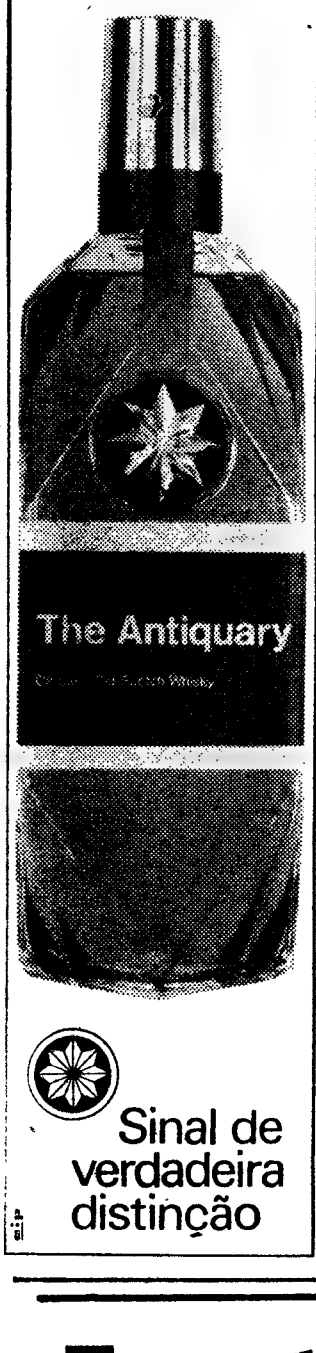
Micaelense-União Sportiva, 1-1; Marítimo-União Micaelense, 2-0; Santa Clara-Operário, 0-1.

ANGRA DO HEROISMO, 23 — Resultados da sexta jornada do campeonato distrital de futebol: em Angra, Angrense-Lusitania, 0-1; na Praia da Vitória, União-Vilanovense, 4-0.

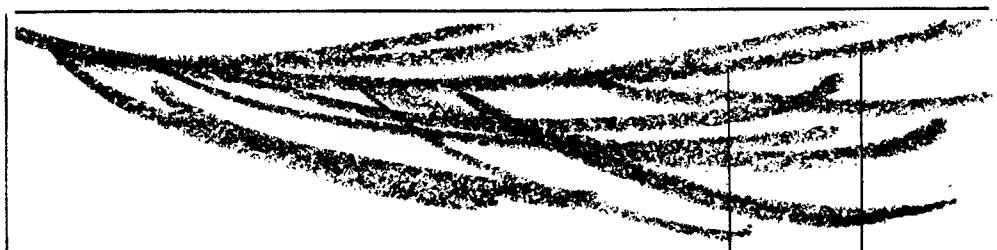
*

The Antiquary

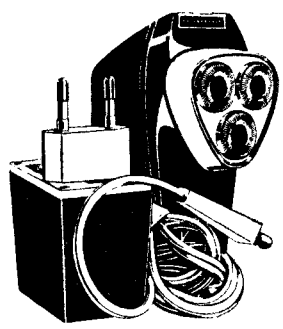
De Luxe Old Scotch Whisky



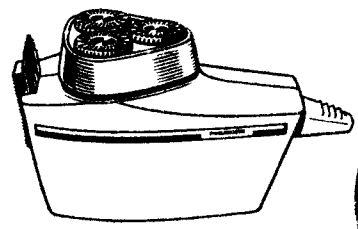
Sinal de verdadeira distinção



MÁQUINAS DE BARBEAR PHILISHAVE

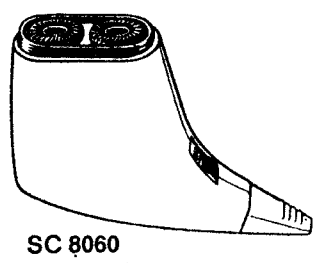


UNIVERSAL
Esc. 1.100$00

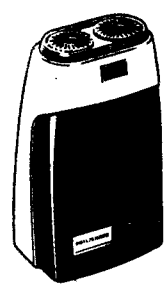


3 CABEÇAS
Esc. 795$00

UM PRESENTE COM FUTURO



SC 8060
Esc. 440$00



PILHAS
Esc. 440$00

Quatro modelos à sua escolha, caracterizados pela famosa «ACÇÃO ROTATIVA» que distingue a PHILISHAVE de qualquer outra máquina de barbear.
Em todos eles encontrará a SUAVIDADE, a RAPIDEZ e a PERFEIÇÃO que a sua barba exige e o homem moderno não dispensa.

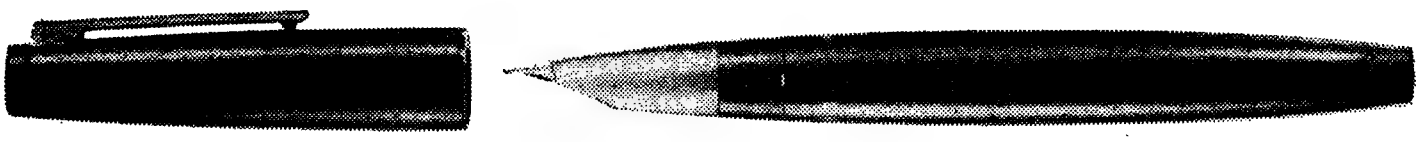
...E AGORA A POSSIBILIDADE DE CONQUISTAR UM DOS 20 AUTOMÓVEIS DO ESPECTACULAR CONCURSO TRIUNFO DA TÉCNICA

À VENDA NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAÍS

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

Esc. 600$00



A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado; torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.

PROVAS DA A. F. L.

DIFICULDADES INVULGARES

PARA AS EQUIPAS DE JUVENIS DO BENFICA, SPORTING E BELENENSES

A 15.ª jornada do «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. não foi fértil em golos. Na verdade, apenas se marcaram 40 tentos, margem que atesta a dificuldade que os avançados experimentaram frente às zonas defensivas contrárias, salvo no encontro Benfica-1.º Dezembro que os «encarnados» lograram vencer por 7-0, enquanto os «leões», não obstante terem ganho em Odivelas, nem por isso deixaram de sofrer forte oposição, aliás, bem traduzida pelo marcador (5-3)

Este jogo teve a particularidade de assinalar o «dia não» da defesa «leonina» que só neste jogo sofreu mais tentos que em todas as partidas até agora disputadas. A mesma dificuldade em vencer se pode apontar aos «azuis» que não obstante terem jogado em casa apenas conseguiram vencer pela diferença mínima um E. Amadora bastante animoso.

Nos restantes encontros, os resultados não foram de molde a causar estranheza, pois tudo se processou dentro da normalidade.

Classificações:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	15	14	—	1	71- 4	43
Atlético	15	11	2	2	39-11	39
Belenenses	14	12	1	1	42- 3	39
E. Amad.	15	8	3	4	18-12	34
Sintrense	15	7	3	5	23-22	32
Vitória	15	4	4	7	15-28	27
Oeiras	15	3	6	6	18-31	27
1.º Dez.	15	4	3	8	20-37	26
U. Algés	15	5	2	8	22-34	26
Casa Pia	15	4	2	9	13-36	25
Cascais	15	3	2	10	19-41	23
Palmense	14	—	—	14	6-47	14

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTIN	15	15	—	—	91- 5	45
Loures	15	10	2	3	35-29	37
Malveira	15	8	4	3	22-16	35
Sacavan.	15	8	3	3	28-12	33
Torriense	15	7	2	6	31-18	31
Alhandra	15	6	3	6	25-21	30
Odivelas	15	6	1	8	29-39	28
Oriental	15	4	4	7	16-28	27
D. Olivais	15	4	3	7	15-27	25
Bucelenses	15	3	3	9	10-41	24
Alverca	15	1	4	10	12-49	21
S. L. O.	15	1	3	11	13-42	20

Os melhores marcadores da jornada

A escassez de golos que se verificou tinha de se reflectir nos melhores marcadores da jornada. Assim, apenas se podem apontar três jogadores: Faria (Belenenses), Nunes (Oriental) e Gois (Sporting), todos com dois golos.

JUVENIS

As honras da 12.ª jornada do «Distrital» de Juvenis recaem esta semana no Carcavelos que logrou vencer o adversário (S. Vicente da Beira) por 9-0.

O trio B. S. B. que na generalidade costuma vencer por larga margem desta vez apenas conseguiu ganhar pela diferença de um golo!

Distrital da I Divisão, Reservas e II Divisão

Resultados da 8.ª jornada:

1.ª Divisão — Estoril-E. Amadora, 0-1; Vitória-Bucelenses, 2-2; F. Benfica-Ericeirense, 4-2; Olivais-Palmense, 6-0; Tojal-D. Olivais, 2-0; Vilafranquense Alverca, 3-1; Vialonga-Loures, 1-1.

Reservas — Estoril-E. Amadora, 1-0; Vitória-Bucelense, 1-2; F. Benfica-Ericeirense, 12-0; Olivais-Palmense, 1-2; Tojal-Desp. Olivais, 1-2; Vilafranquense-Alverca, 2-2; Vialonga-Loures, 1-4

2.ª Divisão — Charneca U. Povense, 1-2; Livramento-Arroios, 7-2; Linda-a-Velha-Santa Iria, 0-2; Malveira-Zambujalense, 1-1; Cascais-Liberdade, 0-2; Caramão-Oeiras, 2-0; Lourel-J Cruzeiro, 1-1.

«Distrital» da III Divisão

O «Distrital» da 3.ª Divisão da A. F. L., de que ontem se cumpriu a 2.ª jornada, forneceu os seguintes resultados:

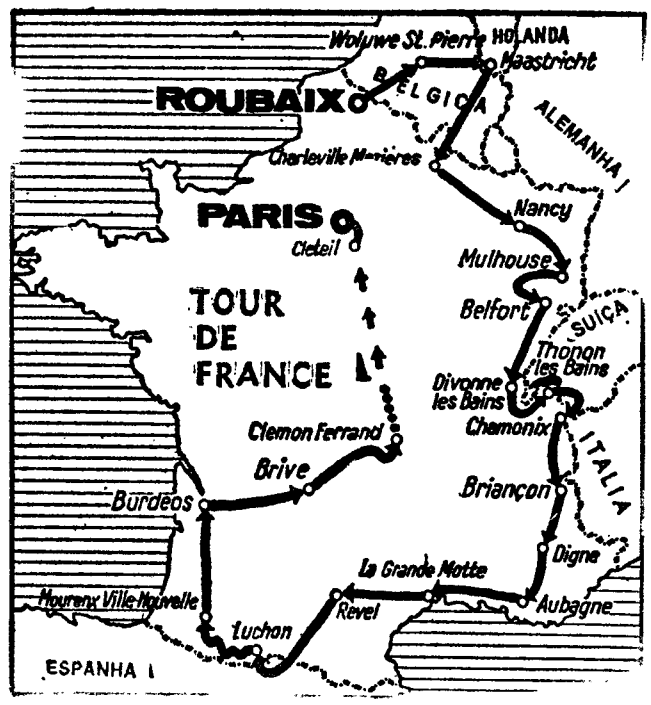
Série A — Império-Boa Horara, 2-1; Ferroviário-Armadorense, 2-1; Legião-Operário, 1-4.

Série B — Tires-Aboboda, 3-0; Talaíde-Linda-a-Pastora, 3-0; Bom Sucesso-Ajudense, 3-2; Caselas-Carcavelos, 2-4.

Série C — Carregado-Castanheira, 0-1; P. Frielas-Azambuja, 2-1; Fanhões-Povoense A. C., 3-3; P. Loures-Caneças, 3-0.

Série D — Cacém-Vila Verde, 1-2; Montelavarenses-P. Pinheiro, 3-3; Colares-Belas, 1-2; Queluz-Mucifalense, 1-3; 1.º Dezembro-Mem Martins, 0-0.

Série E — Lourinhanense-Freiria, 1-0; Negraenses-V. do Pinheiro, 1-2; Mafra-Cadaval, 4-1; Sobreirense-Ruma, 1-0; Lousa-Atalaia, 6-0



O itinerário do próximo «Tour de France», assinalado no mapa. A partida terá lugar em Ronbaix e a chegada está marcada para Paris

BASQUETEBOL

HÚNGAROS NOS TORNEIOS EUROPEUS

BUDAPESTE 23 — (F. P.) — Em jogo da 1.ª mão da segunda eliminatória da Taça da Europa dos Vencedores das Taças de Basquetebol o Spartak de Sofia venceu a equipa hungara M. A. F. C. de Sopron por 92-89 (ao intervalo 46-41).

Por seu turno o Honved venceu o Standard de Liege por 70-55 (31-26 ao intervalo) no encontro da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol.

O jogo da 2.ª mão será disputado em 9 de Janeiro em Liége.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O Real Madrid venceu em Málaga

MADRID, 23 — (A. N. I.) — Resultados da 14.ª jornada do campeonato de futebol de Espanha:

Atlético de Madrid-Valência, 2-2; Pontevedra-Atlético de Bilbau, 1-0; Barcelona-Sabadell, 2-0; Elche-Espanhol, 1-0; Saragoça-Corunha, 3-1; Granada-Cordova, 3-0; Malaga-Real Madrid, 1-2.

O Juventus venceu o Lanerossi

ROMA, 23 — (F. P.) — Resultados da 12.ª jornada do campeonato de Itália de futebol (1.ª Divisão):

Bolonha-Pisa, 1-0; Fiorentina-Palermo, 1-0; Juventus-Lanerossi, 1-0; A. C. Milão-A. C. Torino, 1-0; Napoles-Atlanta, 2-0; Internazionale-Sampdoria, 3-0; Varesa-A. S. Roma, 2-1; Verona-Cagliari, 0-0;

Classificação:

1.º, Cagliari 19 pontos; 2.º, A. C. Milão e Fiorentina, 18; 4.º, Internazionale 14; 5.º, Juventus 13.

Standard C. L. comanda o campeonato da Bélgica

Resultados da 14.ª jornada do campeonato da Bélgica de futebol:

F. C. Liege-St. Turidense, 0-0; F. C. Bruges-Racing White, 1-0; S. C. Anderlecht-Charleroi S. C., 3-1; Lierse SK-F. C. Malines, 4-2; Ara Gand-Daring C. B., 2-0; S. V. Waregem-Saint Gilloise, 3-1; Beringen F. C.-Standard C. L., 0-0; SK Beveren-Waas Beerschot, 1-0.

Classificação geral:

1.º, Standard CL, 19 pontos; 2.º, F. C. Bruges, S. C. Anderlecht e Charleroi S. C., 18; 5.º, Lierse SK e Saint Trond, 17.

As «esperanças» da Argélia e da França empataram (1-1)

ORÃO, 23 — (F. P.) — Num encontro de futebol de «esperanças», a Argélia e a França empataram 1-1 (Ao intervalo a França vencia por 1-0)

MARCA TN-68

Na rota de mais um ano que começa e aproveitando esta quadra festiva, os TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES vêm expressar o seu sincero agradecimento ao público e às Agências de Viagens pela preferência e colaboração por todos dispensada no decurso de 1968 e formular os seus votos por um Bom Natal e Próspero Ano de 1969

TAP a linha aérea portuguesa ao serviço de Portugal

Depois de espectacular fuga de Laurindo, Sérgio marcou assim, de cabeça, o golo do Belenenses

O JOGO DO RESTELO

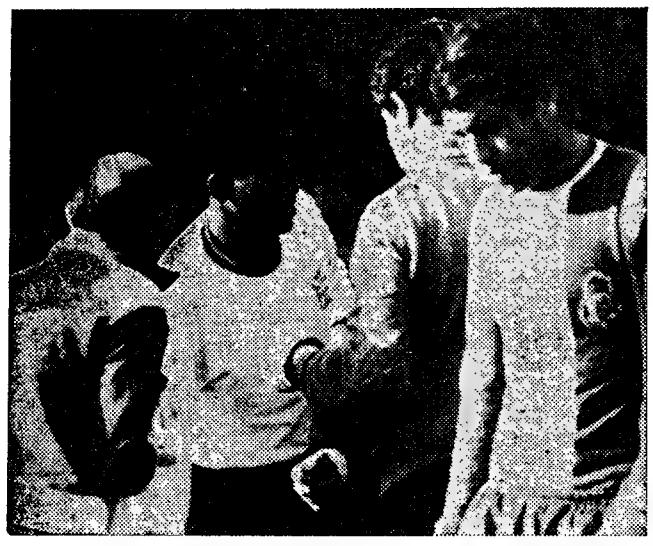
LAURINDO E DJALMA

— «VEDETAS» E «VÍTIMAS»

(Continuação da 1.ª página)

tas», cem «livres» para cem «faltas» é apenas cumprir parte da sua função. Não desencoraja nada o prevaricador, certo como é que muitas vezes, o benefício que se tira de uma infracção é muito maior que os prejuízos resultantes do tal «livre».

Por este caminho já se sabe que o futebol, como manifestação de habilidade e de destreza, sofre tratos de polé. E os que melhor jogam acabam por ter, como unica distinção, a de sofrerem mais pontapés, mais cotoveladas e mais encontrões que os outros.



Laurindo, lesionado, é assistido pelo massagista João Silva, ante o interesse amigo do guarda-redes adversário, Américo. Pavão afasta-se com ar preocupado

DJALMA E LAURINDO

No jogo do Restelo dois jogadores foram especialmente «distinguidos» pela severidade dos defensores adversários: Laurindo, do Belenenses, e Djalma, do Porto. Cedo se viu que o angolano do Restelo era capacíssimo de desequilibrar toda a organização defensiva dos nortenhos, pelo que ficou condenado a alguns dissabores; e também não tardou a ver-se que Djalma era a maior ameaça para as redes belenenses, pelo que sobre ele passou a incidir uma «marcação» picada das bexigas.

Saliente-se que estes mimos se verificaram principalmente na segunda parte, depois de Laurindo ter derrotado constantemente Sucena, e de ter «dado» a Sérgio o golo belenense; e também depois de Djalma, numa das raras vezes em que se viu livre, ter obtido o golo do empate.

Aliás, neste segundo tempo, toda a defesa belenense pisou o risco das conveniências e nem só Djalma foi vítima de «entradas» duras. Nessa altura, o Porto procurava decididamente a vitória e os lisboetas haviam perdido o ritmo inicial. Entretanto, do outro lado, saía Sucena, passando Atraca para defesa esquerdo, recuando Rolando para «quarto-defesa» e entrando Gomes para o «meio-campo». Ora, logo se viu que também Atraca não era capaz, por meios lícitos, de se opor a Laurindo, recorrendo á «falta» por sistema, sem que o árbitro se decidisse a tomar uma atitude firme, de uma reprovação que desencorajasse de continuar por tal caminho.

Este o capítulo «anti-jogo» do emotivo jogo do Restelo. Jogo de campeonato...

GANHAR AO «LEADER»...

A equipa do F. C. Porto já pagou hoje a «primeira prestação» do que custa ser «leader» do campeonato. O preço do 1.º lugar esteve marcado na superação belenense, uma equipa que terá realizado ontem a sua mais entusiástica, denodada e impetuosa exibição da época.

Pode dizer-se, mesmo, que o Belenenses merecia melhor que o empate que se registava ao intervalo. Jogara melhor, até então. Não apenas com uma velocidade estonteante, um animo sem quebras. Também com lances de futebol pleno de sagacidade, balanceado, de meio-campo, por Walter e Luciano, bem continuado por Saporiti e vivendo, na frente, da tenacidade de Sérgio e Godinho, e, sobretudo, da rapidez e habilidade de Laurindo.

A defesa portuense viu-se trespassada com uma frequência invulgar. Américo foi obrigado a «saídas» temerárias, em desespero de causa, para neutralizar os fracassos dos seus companheiros. E' certo que o Porto também atacava, fazendo avultar Mourinho como um dos «grandes» do jogo. Mas verdadeiras ocasiões de marcar não se lhe deparavam. Só no fim, á beira de terminar a primeira parte. Aí Djalma foi rápido, fulminante. Era o empate. Com certo ar de fortuna para um «leader» embaraçado.

RESPOSTA (INSUFICIENTE DO F. C. PORTO

A segunda parte foi quase sempre de domínio do F. C. Porto, embora não faltassem os subitos «raids» de ataque belenenses. Começou aí a insistência de «faltas» sobre Laurindo. Impedi-lo de progredir, impedi-lo de jogar. A qualquer preço. E o preço era barato: «Livres» e mais «livres». Verdade se diga que na luta entre a defesa belenense e o ataque nortenho era este vítima de não menor cegueira destruidora. Djalma principalmente. Mas também outros. Houve, nos

(Continua na 6.ª página)

Murça e Quaresma chegam tarde. O remate de Djalma proporcionou ao F. C. Porto o golo do empate

A derrota do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

de um joelho, passava à troca e o defesa direito do «Mundial» de Inglaterra voltava ao seu lugar. Também por pouco tempo, porque as mãos «milagrosas» de Manuel Marques melhoravam Celestino que se manteve, correndo com certa dificuldade. Na frente, atrás de Sitoe, Màrinho e Pedras lá ficou João Morais à procura de aberta para aplicar o seu «canhoneiro». A equipa, lançada desesperadamente para a frente, faltava o apoio e a calma, calma que a ânsia do golo e «veneno» do contra-ataque leixonense anulavam a todo o momento. Repetimos, para quem viu o Sporting fez muito pouco, mas as atenuantes conduzem a acreditar que poucas ou nenhumas teriam feito melhor.

Quando se perde por um golo, todas as especulações quanto ao resultado serão permitidas. De facto, apesar de tudo, e do esforço do Leixões, o Sporting poderia, sem «escândalo», ter chegado à igualdade.

Apreciar a equipa é ingrato, e se não quisermos arriscar injustiças, teremos de olhar ao que lhe vimos antes do golo, ou quando muito antes da efectiva lesão de José Morais.

Fonseca defende, anulando a tentativa de Sitoe

Sem alardes, sem primores, os visitantes eram a melhor equipa mas, e isso deve dizer-se por amor à mesma justiça, também Damas era o guarda-redes mais aflito.

O Leixões sem exibição de se lhe «tirar o chapéu» soube e pôde ficar de bem com a sua gente. A defender esteve seguríssimo, em esforço pôde pedir meças a qualquer e no ataque a habilidade de Horácio, lado a lado com um Ricardo que vai ganhando confiança e um Neca que quer dar que falar nunca deixaram de apoquentar, sobressaltando a defesa «leonina» e pondo à vista certas «mazelas».

No rol dos melhores, estão Geraldo, Gentil, Calado (quando defesa) Horácio e Neca no vencedor e Damas, Sitoe e João Carlos nos de Alvalade.

Antes das lesões, José Morais mostrava-se «mestre» em colocar a bola na frente fazendo correr Sitoe, Ernesto ou Màrinho e qualquer destes sem conseguir mais do que lutar e perder, lutavam sempre à espera de ocasião...

Henrique Costa, o juiz avêirense, deu largas, mas os jogadores só a espaços se lembraram disso esquecendo deveres e caindo em pecadilhos. Felizmente cedo recuperaram a linha. Trabalho regular.

L. C.

A PROXIMA JORNADA

O campeonato nacional da 1.ª divisão prossegue, no próximo domingo, com os jogos respeitantes á 14.ª jornada, primeira da 2.ª volta.

Os encontros previstos são os seguintes: Atlético-U. Tomar (1-1), Belenenses-Benfica (1-4), Leixões-V. Guimarães (0-0), Sanjoanense-C. U. F. (0-3), Spt. Braga-F. C. Porto (0-1), Varzim-Sporting (0-5) e V. Setúbal-Académica (1-2).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da primeira volta.

WILSON NO BELENENSES A PARTIR DE HOJE

Ingresso inesperado de Mário Wilson, até há pouco treinador da Académica, no Belenenses, onde será o secretário-técnico, gorada que foi a hipótese Juca.

Convidado por Acácio Rosa, no sábado, o técnico moçambicano chegou rápidamente a acordo com o clube de Belém e já ontem assistiu ao jogo do Restelo.

Esta tarde, Wilson será apresentado aos elementos que compõem o «plantel» do Belenenses.

Ouvido para o nosso jornal, Wilson declarou:

— Como homem do futebol, é um prazer voltar ao futebol. E também nessa condição, aceito as situações inerentes a quem ao futebol está ligado.

Quanto á equipa que vai dirigir, disse-nos:

— Achei que o Belenenses fez uma exibição muito aceitável. Satisfez-me o nível geral dos seus jogadores, para mais susceptíveis de progresso, como me pareceram.

Sobre Laurindo, uma «vedeta» do encontro do Restelo:

— Não foi uma surpresa para mim. Depois de o ver em Angola, recomendei-o a um adepto do Belenenses. Aliás, fiz o mesmo em relação a Fernando Peyroteo, nessa altura seleccionador angolano.

Perfeitamente adaptado ás suas novas funções, Wilson não se mostrava nada estranho. E porque havia de estar?

Um remate de Ricardo, entre José Carlos e Pedras

NENSE - GUIMARÃES (1-1)

VISTA CONSOADA AL VIMARANENSE

a que relativo, no marcador, corresponder um desaire na liás, foi o dilema da Sanjoa- iou muito maior número de ter nou por consentir um

pertenceu aos locais, quer na posse do meio-campo, a tal zona laboratorial onde se fabricam os golos, quer ainda na manutenção de uma toada francamente ofensiva que só falhava no capítulo da concretização.

O Guimarães, por seu turno, nada mais fez que remeter-se a uma defensiva porfiada de quando em vez alternada pela inclusão de um contra-ataque, tão rápido como fugídio.

A rotina do jogo só foi quebrada após os minutos iniciais do segundo tempo, altura em que o Guimarães despertou da sonolência ofensiva em que tinha vivido até aí. Conseguiu então o empate, mas convenhamos, que não o justificava.

Com mais fulgurância e intenso domínio tinham os locais marcado apenas um golo. Mas o futebol é pródigo em contradições e ilogismos. Desta vez a felicidade beneficiou a equipa que dela menos necessitava: o Guimarães.

A Sanjoanense sacrificou inglòriamente mais um ponto no seu campo. Mas não desanimem os sanjoanenses porque demonstraram possuir um excelente lote de jogadores que justificam resultados mais frutuosos.

Apenas notámos uma lacuna na equipa: a deficiente condição física de alguns atletas. Foi este pormenor, aliás, que suscitou nos visitantes intenções mais atacantes. O momento de declínio físico dos sanjoanenses criou uma nova força anímica nos vimaranenses, que então souberam aproveitar os ventos que lhe corriam de feição. O equilíbrio originado gerou no encontro fortes tonalidades emotivas, que provocaram nos poucos espectadores neutros, insistentes, fartos motivos de interesse.

Individualmente distinguiram-se, nos locais, Caneira, Ferreira Pinto e Carlitos e, nos visitantes, Rodrigues, Joaquim Jorge, Pinto e Manuel.

A arbitragem do juiz lisboeta Américo Barradas esteve segura e autoritária num jogo correcto e leal.

M. N.

Carlitos parece socar a bola que no entanto foi afastada pelo defensor vimaranense

MARCADORES

Uma dúzia de golos rendeu a última jornada da primeira volta do «Nacional».

Torres, com três tentos, foi o único jogador que passou além de um remate certeiro.

Os outros nove foram distribuídos pelos seguintes: Djalma (F. C. Porto), Sérgio (Belenenses), Carlitos (Sanjoanense), Vieira (V. Guimarães), Jacinto João (V. Setúbal), Capitão-Mor (C. U. F.), Jaime Graça (Benfica), Camolas (Varzim) e Celestino (Sporting), nas próprias redes.

Torres aproximou-se de Pinto

Eis a lista dos melhores marcadores:

Pinto (F. C. Porto)...	**11**
Torres (Benfica)	**10**
Tito (Atlético)	**8**
Monteiro (C. U. F.)	**7**
Lourenço (Sporting)	**7**
M. Antónino (Acad.)	**7**
Cap.-Mor (C. U. F.)	**7**
Figueiredo (Setúbal)	**6**
Gervásio (Acad.) ...	**6**
A. Jorge (Acad.) ...	**6**
Leitão (U. Tomar)...	**6**
Djalma (F. C. Porto)	**6**
Camolas (Varzim) ...	**6**

COM 5 GOLOS — Arcanjo (V. Setúbal) e Peres (Académica).

COM 4 GOLOS — Fernando (C. U. F.), Horácio (Leixões), Rendeiro (Braga) e Jacinto João (V. Setúbal).

COM 3 GOLOS — Coluna e José Augusto (Bf.) Zezinho (V. Guimarães); Chico (Sporting); Alberto (Tomar); Laurindo (Belenenses); Raimundo (Atlético) e Carlitos (Sanjoanense).

Pena conduz um lance ofensivo do Varzim

VARZIM - ATLÉTICO (1-0)

Ao comboio da Tapadinha apenas falta... vapor

Foi de certo modo surpreendente o futebol do Atlético, nos primeiros 15 minutos do jogo da Póvoa. Futebol de «raiz clássica», armado em três, quatro ou cinco lances á flor da relva, com trocas de bola metódicas e conscientes. Ninguém esperaria tal requinte da flagelada equipa da Tapadinha. Para ser mais vincado o contraste, o Varzim bombeava a bola por alto, sobre as redes de um Botelho nada impressionado, seguro e «esfingicamente» sereno.

Sùbitamente os lisboetas entraram em eclipse. Fagundes, que será tão forte em ciência futebolística como frágil de pulmões, estoirou. À queda do hábil estratego de Alcântara sucedeu a derrocada de meio Atlético. Foi um massacre! Com metade do campo para fazer a «demarrage», os homens da Póvoa carregaram em fantástico corropio sobre as linhas recuadas dos lisboetas cuja guarnição operou então prodígio de generosidade e brio profissional. Botelho, João Carlos, Candeias e Fagundes foram os maiores dessa resistência heróica. Nada em seu desabono, nem mesmo o golo sofrido, fruto da tenacidade e oportunismo de Camolas.

Dois reparos: falta estratégia ao futebol macio do Atlético, no melhor período dos lisboetas, bem se justificava o adiantamento de Américo diante do qual se escanchou sem aproveitamento uma faixa relvada de... oitenta metros! Foi tardia a substituição de Fagundes. José do Carmo, menos jogador, entrou tarde de mais; mesmo assim, teve aos 79 minutos o empate à mercê...

Verdade, o empate atraiçoaria a moral do jogo. A vitória do Varzim foi a consequência lógica de um esforço gigantesco, alicerçado numa condição físico-atlética capaz de evitar futuros dissabores. Quim, Rico, Camolas e Nelson, este principalmente, foram as vigas mestras da equipa poveira. No Atlético as grandes figuras foram João Carlos, com cortes formidáveis, Candeias, Botelho, Murraças e Fagundes, este enquanto pôde e pôde pouco.

Entre arbitrar e cometer arbitrariedades, vai um mundo de consciência. Diogo Manso, ontem, teve decisões altamente comprometedoras. «Amanhou» um «penalty» contra o Atlético, aos 77 minutos, que Nelson acertou num poste e não viu aos 12 e 56 minutos duas irregularidades cometidas por Benje e Fernando Ferreira sobre Tito e Simões, que não ficaram com as pernas arrancadas, de facto, mas foram intencionalmente desviados da rota do golo.

A. M.

SP. BRAGA-ACADÉMICA, (0-0)

OS ESTUDANTES IGUAIS A SI MESMOS

Inegàvelmente superiores, os estudantes deixaram em Braga a sensação de que, se alguma «crise» se verificou na sua equipa, já está perfeitamente debelada.

Sobraram aos visitantes os argumentos que normalmente servem para se fabricarem as vitórias e falharam-lhe nos momentos exactos os atributos que os seus pontas-de-lança reúnem para concretizarem os lances. Conjunto servido por excelentes praticantes, que nem o estado menos bom do terreno conseguiu diminuir, a Académica pontificou e ditou leis mas... não marcou golos. Os bracarenses actuaram na medida das suas actuais possibilidades e dentro daquilo que o antagonista lhes permitiu. É muito difícil igualar ou superar o jogo descontraído, bem mecanizado e inegàvelmente rápido da equipa de Coimbra. Assim, só em esforço e num incontestável desejo de procurar o melhor resultado é que os minhotos não estiveram em desvantagem. A forma como o jogo se processou e a sistemática retenção a que o esférico foi submetido pelos estudantes obrigou os visitados a desgaste físico enorme aliado à frustração resultante da sua insuficiência para conseguirem contrariar a superioridade adversa. O empate é, portanto, resultado que não escandaliza, uma vez que, embora dominados, os minhotos também desfrutaram de algumas boas oportunidades.

O que fica como nota dominante foi efectivamente, a diferença de valor entre um e outro conjunto.

A Académica deve ter montado em Braga, com excelente rendimento, a sua máquina de futebol de óptima qualidade. O jovem Nené ombreou com Rui Rodrigues e isto quererá dizer que deve estar ali um excelente futebolista. Ao Braga nem as substituições conseguiram dar maior equilíbrio, ainda que Carlos Baptista seja um jogador de técnica apreciável e capaz de, em certos períodos, quebrar o ritmo do assédio adversário. Armando foi um guarda-redes seguro e, em alguns lances, destemido. Bino estorvou quanto pôde os «homens-chave» da equipa escolar e Estêvão foi um «mouro de trabalho» e o que mais vezes rematou à baliza.

Muito mal acompanhado de auxiliares esteve o árbitro Porfírio da Silva. Para mal dele e da arbitragem.

A. M.

V. SETÚBAL-C. U. F., (1-1)

O OPERÁRIO FABRIL E O ARTISTA SADINO...

Tomaram por caminhos diferentes mas chegaram ao mesmo objectivo. O que convém a um pode não servir a outro e cada qual joga o que pode e como sabe.

Estas considerações, algo vagas talvez, aplicam-se, com rara propriedade, ao Vitória de Setúbal e á Cuf, no que respeita ao seu embate de ontem.

Os visitantes personificaram o operário da bola, dedicado até ao sacrifício, indiferente ás suas limitações. Sabendo não possuir as armas do adversário, os cufistas terçaram com as suas, que também são de considerar, como se viu.

Os locais, enamorados da sua arte, prodigiosos na ligação dos lances, imaginativos na concepção de cada jogada, acabariam por claudicar no remate. Até uma grande penalidade findou nas mãos seguras de Vítor Cabral.

Pasma como o Vitória não marcou ao longo da primeira parte. Um futebol ofensivo de primeira água atirou o peso do jogo sobre a abnegada defesa cufista. Por várias vezes vislumbrou-se o golo vitoriano mas, honra lhe seja feita, o compartimento recuado do grupo do Lavradio, suportou, sem desfalecimentos e sem deixar que o pânico a invadisse, a sobrecarga de trabalho que lhe caiu em cima.

O prodigioso Jacinto João foi o fulcro da acção atacante dos setubalenses. Ele representou o imprevisto, através dos seus dribles incríveis e dos seus passes de bandeja. Os visitados não conseguiram porém, fazer condizer a produção imensa de bom futebol com a correspondente expressão em golos.

A primeira parte decorreu assim: uma equipa em grande estilo, soberba de personalidade, fonte de puro futebol, á procura da vantagem que se lhe negava; outra, animada pela conservação da igualdade, entregue ao desígnio de não ser batida.

O segundo tempo sofreu transformação radical: quando J. J., mercê de infiltração e pontapé dignos de uma chapelada das antigas (do tempo em que se usava chapéu), fez o golo tão ansiosamente buscado e tão ardorosamente recusado, o Vitória terá, porventura, suposto que o assunto ficara arquivado.

Engano e imprudência. Os «fabris», até ao momento devotados á tarefa ingente de contrariar a supremacia do adversário, disseram de si

(Continua na 7.ª página)

José Maria ganha este lance a Artur Jorge

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	6	5	1	—	10- 2	11	7	4	1	2	11- 9	9	13	9	2	2	21-11	20
Benfica	7	6	1	—	21- 7	13	6	2	2	2	4- 5	6	13	8	3	2	25-12	19
Guimarães	6	4	2	—	8- 2	10	7	1	5	1	8- 5	7	13	5	7	1	16- 7	17
V. Setúbal	7	4	3	—	14- 4	11	6	2	1	3	6- 7	5	13	6	4	3	20-11	16
C. U. F.	6	5	1	—	14- 4	11	7	—	4	3	6-11	4	13	5	5	3	20-15	15
Sporting	6	4	2	—	12 0	10	7	1	3	3	3- 5	5	13	5	5	3	15- 5	15
Académica	6	4	1	1	16- 8	9	7	2	1	4	9-13	5	13	6	2	5	25-21	14
Leixões	7	3	1	3	7- 6	7	6	2	1	3	2-10	5	13	5	2	6	9-16	12
Belenenses	7	2	5	—	9- 5	9	6	—	2	4	3-12	2	13	2	7	4	12-17	11
U. Tomar	7	3	2	2	10-10	8	6	1	1	4	6-17	3	13	4	3	6	16-27	11
Braga	7	3	2	2	5- 4	8	6	—	2	4	4-10	2	13	3	4	6	9-14	10
Sanjoanense	7	3	1	3	7- 6	7	6	—	1	5	3-12	1	13	3	2	8	10-18	8
Varzim	6	2	2	2	9-13	6	7	1	—	6	5-18	2	13	3	2	8	14-31	8
Atlético	6	2	1	3	6- 6	5	7	—	1	6	7-14	1	13	2	2	9	13-20	6

O EMPATE DO RESTELO

(Continuação da pág. central)

avançados das duas equipas, a nobreza valente de continuar, de insistir. De dar o corpo ao manifesto. Mas Godinho, lesionado, teve de desistir, entrando Fernando.

A quebra física de alguns jogadores belenenses, nomeadamente os do meio-campo e do ataque, ajudou o empertigamento nortenho. O Porto mandou no jogo, embora não mostrasse o «quid» das grandes equipas.

Não, ontem o «leader» não nos convenceu como em outras jornadas, de quando ainda não era «leader». Américo, no primeiro tempo, foi o salvador de uma defesa invulgarmente permeável. Todos labutaram com ardor, mas poucos, entre os portuenses, atingiram rendimento verdadeiramente positivo. Djalma, apesar de tudo, foi uma luz acesa no ataque. Rolando voltou a ser jogador influente, mas a sua passagem para a defesa, melhorando este sector, terá prejudicado o esforço atacante da equipa, no segundo tempo. Não por insuficiência de Gomes, que entrou então em funções. Simplesmente porque Pavão «caiu», por fadiga, e Lisboa idem.

Luciano, Walter e Laurindo foram as figuras centrais do bom jogo belenense antes do intervalo. Da quebra física dos dois primeiros muito padeceu, depois, a equipa. Oportuna a substituição de Walter por Freitas, que levou força (muita) onde já a não havia. Modelar a actuação de Mourinho. Nem um erro. Saporiti teve, também, influência positiva no melhor período do grupo da «casa».

Ao fim e ao cabo, o Porto ficou a dever um pouco á expectativa. Ao contrário do Belenenses, que excedeu quanto da sua equipa se esperava. Isto, a oito dias de outro «jogo grande» no Restelo: o Belenenses-Benfica... — M. Z.

RÂGUEBI

O TÉCNICO IMPÔS-SE PELA SUA EXPERIÊNCIA

A maneira estranha como o Campeonato Nacional de Râguebi é disputado forçou a uma paralisação equipas como o Benfica, Direito, C. D. U. L. e Belenenses.

Impõe-se que a Federação contacte com os clubes e com a Direcção-Geral dos Desportos a fim de se conseguir organizar um campeonato nacional, pondo-se de lado a fórmula actual em séries que nenhum progresso traz á modalidade.

No único jogo ontem disputado o «quinze» do Técnico venceu, dificilmente, o de Económicas. Mais uma prova dos reais progressos de uma equipa que muito evoluiu na presente época. Pena foi que por má execução dos passes várias jogadas tivessem ficado sem conclusão. Recordamos um ataque feito por um defesa de Económicas que passou mal depois de «quadrar» o único adversário que se opunha. Passou sem ver. Mesquita perdeu depois na segunda parte um ensaio certo por ter pontapeado a bola com demasiada força.

O Técnico, mais experiente procurou e conseguiu explorar os erros de colocação cometidos pelos adversários e pôs intermédio de Banal e Barata obteve dois ensaios, um dos quais Branco transformou. Mesquita (Económicas) poderia ter resolvido o jogo a favor da sua equipa. Mas o resultado final demonstra bem a subida de valor do «quinze».

*

Direito candidatou-se a uma melhor posição no Torneio de Abertura de Juniores, ao vencer a forte equipa do Técnico por 3-0. Agora os mais fortes conjuntos de juniores estão em igualdade de circunstâncias.

*

Em juvenis o Belenenses continua a impor a sua supremacia, devendo vir a ser o vencedor do torneio.

Todo o vigor e virilidade que se exige para a prática do raguebi surge nesta imagem do desafio em que o Técnico derrotou o «quinze» de Agronomia

VOLEIBOL

APROVADAS EM CONGRESSO AS ALTERAÇÕES AOS «NACIONAIS»

Efectuou-se a anunciada reunião do Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Voleibol para tratar das alterações aos Regulamentos dos Campeonatos Nacionais e definir a orientação a dar à remodelação dos Estatutos e Regulamentos da F. P. V.

Tendo sido concedida meia hora, antes da ordem dos trabalhos para tratar de qualquer assunto de interesse para o voleibol, foi a mesma aproveitada pelo Dr. Santos Silva para procurar elaborar a lista de corpos gerentes para 1968/69. Por seu turno, as Associações representadas (Porto, Lisboa, Coimbra e Braga) deram todo o apoio à F. P. V. para que está contratasse um elemento que pudesse aliviar os dirigentes das burocracias de expediente e de outras organizações que estão dentro dos planos da F. P. V.

Quanto à remodelação dos Estatutos e Regulamentos da F. P. V. concluiu-se que a mesma deve ser feita por indivíduos qualificados em virtude de pela sua complexidade de esta não estar ao alcance dos actuais dirigentes.

Desta forma ficou decidido confiar a especialistas esse trabalho, dando aos futuros dirigentes plenos poderes para o fazerem.

Entrando no número primeiro da ordem dos trabalhos e depois de várias intervenções, foram aprovadas as alterações ao Regulamento dos Campeonatos nacionais.

CORCHO

APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA DE ALTA QUALIDADE

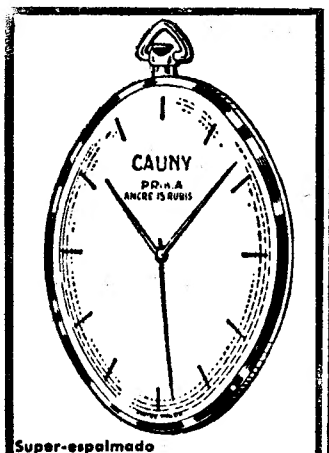
- CALORÍFEROS — INFRAVERMELHOS A GÁS BUTANO
- FOGÕES e FOGAREIROS — A GÁS BUTANO
- ESQUENTADORES
- MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

SEGURANÇA ABSOLUTA — EFICIÊNCIA
BAIXO CONSUMO — BAIXO PREÇO

DISTRIBUIDORES:
Sociedade Central de Vendas, Ld.ª
Rua dos Fanqueiros, 258-262-3.
Telefone 36 61 87 — LISBOA

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

FILIAL NO PORTO:
Rua da Picaria, 71
DEPOSITARIO EM LISBOA:
Vinalda, Ltd.ª — Rua Sousa Martins, 9-B



Super-espalmado
O mundo inteiro segue a sua hora
Relógio suíço
CAUNY

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33333 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 380316

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Famalicão, Salgueiros, Beira-Mar
— três triunfos «substanciais»

Boavista e Famalicão continuam a travar duelo emotivo no cimo da classificação. Os portuenses têm no momento um ponto a mais que os minhotos, mas estes levam um jogo a menos — o que lhes compete disputar em Gouveia.

Ontem, em Espinho, o Boavista não pôde ir além de um empate; todavia, os locais, ameaçados pelos últimos lugares, começam a representar evidente perigo, sobretudo quando actuam em terreno próprio.

Quanto a Famalicão, aplicou 7-0, no seu campo, a um Vale-Cambrense que entrou a declinar inquietantemente, havendo já dúvidas sobre a sua recuperação. É o companheiro de desdita do Sporting da Covilhã.

O Beira-Mar, que é agora o mais directo competidor dos «comandantes», também, no seu campo, conseguiu um êxito rotundo: 5-0 sobre o Desportivo de Gouveia. Na jornada de ontem registaram-se três resultados volumosos. A vitória dos beira-marenses tem melhor sabor do que as dos famalicenses, devido ao facto de haver defrontado uma equipa que continua a exibir boa organização defensiva.

Igualmente há que realçar os 6-1 que no Porto o Salgueiros infligiu ao Tramagal, outra equipa animosa e de boa organização defensiva. Os salgueiristas parecem ter encontrado agora a objectividade de que tanto andavam carecidos no ataque.

O Tirsense perdeu, em favor do Beira-Mar, a posição de mais sério perseguidor do Boavista e do Famalicão, pois sucumbiu, em Viseu, frente ao Académico, por 1-0. O êxito dos visienses merece indiscutível evidência, por ter sido conquistado ante um «team» de maior experiência e que, aliás, continua ainda no trilho que poderá conduzir à conquista do título.

No seu meio, o Penafiel venceu por 2-0 o Torres Novas, que parece sentir-se pouco à vontade quando actua fora de casa, não demonstrando o poder ofensivo de que por vezes fazem gala no seu terreno. Os penafidelenses também em campo próprio se mostram mais decididos e objectivos nos lances de ataque.

Tristemente, o «lanterna vermelha», o Sporting da Covilhã, cedeu um empate, em casa, ao Leça. Os serranos estão em muito maus lençóis. A três pontos do penúltimo, o Vale-Cambrense. Posição que começa a ser desesperada...

Prossegue o «Torneio da Imprensa», disposto a confirmar o favoritismo do «Diário de Lisboa». Depois de um relativo falhanço frente ao «Diário Popular» (empatámos, calculem!), ganhámos, naturalmente, á «Bola». Na foto, vemos quatro «ases» presentes ao jogo de sábado: Rui Silva, Rui Nunes e Nuno Ferrari, nossos famosos adversários, admiram o dr. Assis Pacheco, um «artilheiro» que já tem barbas... Na próxima partida reaparece Mário Zambujal. Um reforço ou um re...fraco? O futuro o dirá

CICLISMO

António Acúrsio
esteve previsto para auxiliar de Alfredo Trindade

Está a dar motivo a rumores a recente decisão dos dirigentes do ciclismo benfiquista de haverem confiado ao seu ciclista Francisco Valada, a título provisório, a tarefa de dirigir a preparação da equipa. Consta que inicialmente o convite para esse cargo deixado em aberto por Alfredo Trindade, tinha sido endereçado a António Acursio o qual depois havia sido preterido por Valada.

Desejando conhecer a verdade dos factos estivemos em contacto com o dirigente do pelouro, Carlos Brito, o qual nos esclareceu que a proposta inicialmente apresentada a Acursio foi para coadjuvar Trindade como monitor. Como, porém, não tivesse havido acordo económico capaz de tornar viável a colaboração dos dois elementos, foi posteriormente resolvido desistir dos serviços de ambos e entregar o cargo a Francisco Valada.

Valada será, pois, o técnico do ciclismo do Benfica interinamente até que o clube resolva o problema da aquisição de um técnico titular.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Nos jogos correspondentes á 10.ª jornada do «Distrital» da 1.ª Divisão, da A. F. Setubal, apuraram-se os seguintes resultados:

Santiago Cacém-Sport Grandolense, 3-3; Moitense-M. Caparica, 1-4; Quintajense-Arrentela, 2-0; Imparcial-Trafaria, 0-1; C. Caparica-Alcochetense, 1-1; Amora-Palmelense, 2-2; Paio Pires-Salatia, 1-0.

Classificação: 1.º Amora 27 pontos; 2.º Paio Pires, 26; 3.os Alcochetense e Trafaria, 25; 4.º C. Caparica, 24; 5.os Salatia e M. Caparica, 20; 6.º Palmelense, 18; 7.os Santiago Cacém e Quintajense, 17; 8.os Imparcial e Sport Grandolense, 16; 9. Moitense, 15; 10.º Arrentela 13

●

Resultados da ante-penultima jornada dos Campeonatos da A. B. Setubal na categoria de juvenis e juniores:

Juvenis — Naval-Almada, 37-21; V. Setubal-Luso 17-19; Cuf-Seixal, 20-32.

Classificação: 1º Barreirense, 20 pontos; 2.os Naval e Cuf, 18; 3.º Seixal, 16.

Juniores — Naval-Almada, 33-25; V. Setubal-Luso, 17-52; Cuf-Seixal, 35-32.

Classificação: 1.º Naval, 21 pontos; 2.os Barreirense e Luso 18.

II DIVISÃO — ZONA SUL

CONTINUA INATACÁVEL A POSIÇÃO DO BARREIRENSE

Mantém-se renhida a luta na frente da tabela da Zona Sul, muito embora o Barreirense continue no comando sem motivo para preocupações com a firmeza e o estoicismo com que Torriense e Portimonense discutem a primazia pelo segundo lugar.

Quatro pontos colocam o Barreirense a coberto de qualquer dissabor, o que, todavia, lhe não permite o menor abrandamento na segura e decidida caminhada com que vem procurando assegurar o regresso à I Divisão.

Foi, sem dúvida, com esse espírito que o Barreirense se bateu ontem com o Luso, pois assim se explica o «score» de 5-0 que impos à turma conterrânea.

Nem o Torriense, nem o Portimonense desfalecem na sua desesperada tentativa de se aproximarem do guia. Os rapazes de Torres Vedras saíram vitoriosos (2-1) da viagem a Évora, onde o Lusitano sempre representa obstáculo de tomo. Por sua vez os portimonenses, jogando no seu ambiente, confirmaram o favoritismo de que desfrutavam ao derrotarem os escalabitanos por 5-1.

Barreirense, Torriense e Portimonense continuam, pois, a constituir o grupo dos fortes desta zona.

Nos últimos postos, ou, mais pròpriamente, na segunda metade da classificação, o panorama apresenta-se deveras confuso, estabelecendo um clima de inquietante incerteza de domingo para domingo, na medida em que numa jornada apenas toda a paisagem se poderá modificar.

Nos dois últimos lugares, um par: Almada e Luso. Logo a seguir, a um ponto de diferença, outro par: Oriental e Lusitano. E logo mais acima ainda outro par, este a dois pontos dos últimos: Sintrense e Alhandra.

Para estas seis equipas as perspectivas, quando está cumprida a primeira metade do campeonato, são verdadeiramente preocupantes.

Ainda ontem o Almada perdeu em casa com o Sesimbra (2-3). O mesmo sucedeu ao Alhandra, que recebeu a visita do Seixal (1-2).

Por sua vez o Oriental e o Sintrense saíram derrotados das suas visitas ao Montijo (0-2) e Peniche (1-4), respectivamente.

A meio da tabela também as posições estão por definir entre os «Leões», Seixal, Peniche, Montijo e Sesimbra, o que irá emprestar igualmente á segunda volta fartos motivos de agrado e, sobretudo, muita emoção.

(Continuação da pág. central)

para consigo: «é agora a nossa vez»

E o «team» de Costa Pereira saiu do seu labor obscuro e fez face, com ousadia inaudita, á categoria incontestável da equipa de Fernando Vaz.

Travou-se então um duelo estupendo entre dois excelentes conjuntos. O dono do campo, sentindo o perigo, tentava uma e outra vez, o tento da tranquilidade. O forasteiro, de futebol mais seco mas tremendamente intencional, lutava com excepcional denodo pela obtenção da igualdade. Até que ela chegou.

O empate não é totalmente verdadeiro, por castigar um «onze» tão brilhante como foi o do Vitória. Mas recompensa a obstinação da Cuf, um grupo de homens que nunca assinou a rendição.

Como adepto do jogo, daqui endereçamos o nosso obrigado á Cuf e ao Vitória, pelo belo espectáculo que nos proporcionaram.

Ninguém jogou mal em qualquer das equipas. Sejanos, contudo, permitido destacar o nível excepcional atingido pelas exibições de Vítor Cabral e Jacinto João.

A arbitragem de Aníbal de Oliveira esteve á altura dos créditos do conceituado juiz de campo. Alguns deslizes de somenos não empanam o equilíbrio da sua direcção.

do V. de Setúbal

A Direcção do Vitória de Setubal fez distribuir, no domingo, pelos representantes dos Orgãos de Informação em serviço no Estádio do Bonfim, um césto com produtos regionais. Tudo acompanhado de um cativante cartão.

Será escusado acrescentar que a lembrança dos dirigentes do grande clube sadino sensibilizou profundamente os contemplados.

Daqui agradecemos a gentileza e retribuímos os votos de Boas-Festas.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

OLHANENSE E UNIÃO
VENCEDORES NOS «DERBYS» DO ALGARVE E DE LEIRIA

Faltam duas jornadas para o termo da primeira volta das quatro provas que constituem o «Nacional» da 3.ª Divisão. Há que percorrer ainda muito caminho até ao termo da competição, agora — finalmente — gizada em moldes mais interessantes. Mas já se nos deparam clubes que nos parecem muito bem apetrechados para alcançarem o êxito final, em detrimento doutros que continuam a exibir irregularidade ou modéstia evidentes.

Em todas as quatro zonas se trava luta mais ou menos emotiva para a conquista do primeiro lugar, o que mais convém, até porque só ele assegurará a subida automática ao campeonato da 2.ª Divisão.

A seguir vamos referir alguns pormenores ligados à jornada de ontem.

Luta renhida

ZONA A — Vianense-Desportivo das Aves, 6-0; F. C. Vizela-Vila Real, 1-1; S. Pedro da Cova-A. D Fafe, 1-2; Mirandela-Bragança, 2-1; Rio Ave-Gil Vicente, 0-3, e Chaves-Riopele, 1-0.

Classificação — Fafe, 14 pontos; Gil Vicente, Vizela e Vila Real, 13; Chaves, 11; Vianense e Riopele, 10; São Pedro da Cova e Rio Ave, 8; Desportivo das Aves e Bragança, 7, e Mirandela, 4.

Excelente vitória da A. D. Fafe em S. Pedro da Cova, a qual lhe permitiu continuar na liderança. É, no entanto, perseguido de perto por dois clubes da sua região e outro de Trás-os-Montes. Que irá suceder? Mas outros clubes se encontram também na calha do título: Chaves, em especial. E o Vianense ainda tem uma palavra a dizer. Luta renhida, portanto. Das mais curiosas.

O União de Lamas em realce

ZONA B — Marialvas-Sporting de Lamego, 1-2; Pinhelenses-A. D. Guarda, 2-1; Lusitânia de Lourosa-Feirense, 2-1; Celoricense-Mortágua, 2-2; União de Coimbra-Lusitano de Vildemoinhos, 2-0, e Oliveirense-União de Lamas, 1-2.

Classificação — União de Lamas, 19 pontos; União de Coimbra, 15; Lamego, 14; Lusitânia e Feirense, 13; Oliveirense, 10; Lusitano e Marialvas, 9; Celoricense, Pinhelenses e Guardá, 5, e Mortágua, 3.

O clube de Santa Maria de Lamas (Aveiro) está esplèndidamente encarreirado. Tudo leva a crer que prossiga na senda dos êvitos. Dispõe, na verdade, de equipa bem apetrechada. O seu mais directo competidor, o União de Coimbra, está já com a desvantagem de 4 pontos. Um pouco difícil de neutralizar. Ontem, o «leader» conseguiu bom triunfo em Oliveira de Azeméis.

Um jogo de grande interesse em Leiria

ZONA C — Odivelas-Sacavenense, 0-2; Ferroviário-Castelo Branco, 5-0; Nazarenos-Casa Pia, 3-2; União de Leiria-Marinhense, 2-1; Estrela de Portalegre-Naval 1.º de Maio, 5-0, e União de Almeirim-União de Algés, 1-1.

Classificação — União de Leiria, 16 pontos; Atlético Marinhense, 14; Casa Pia e Naval, 13; Nazarenos, 12; Almeirim, 11; Ferroviário, Estrela, Sacavenense e Odivelas, 9; União de Algés, 5, e Castelo Branco, 0.

Ontem, em Leiria, perante a maior enchente de sempre, o União, no «derby» regional, venceu o Marinhense, ao cabo de um prélio entusiástico. Assim, os unionistas puderam isolar-se no comando da classificação. Os clubes de Leiria dominam, perseguidos pelo Casa Pia e pela Naval, da Figueira da Foz. Conseguirão os leirienses manter o ritmo vitorioso?

Sensacional a robusta derrota infligida em Portalegre pelo Estrela à Naval. E o Casa Pia também perdeu terreno, ao perder pela tangente, na Nazaré.

No «derby» algarvio, vitória do Olhanense

ZONA D — União Sport-Sarilhense, 3-1; Faro e Benfica-Juventude de Évora, 0-1; Aljustrelense-Cova da Piedade, 1-0; Vasco da Gama-Desportivo Grandolense, 1-1; Lusitano de Vila Real de Santo António-Desportivo de Beja, 0-0, e Olhanense-Farense, 1-0.

Classificação — Olhanense, 17 pontos; Farense, 15; Grandolense, 14; Vasco da Gama e Juventude, 11; Lusitano, 10; Beja e União de Montemor, 9; Aljustrelense, Cova da Piedade e Faro e Benfica, 7, e Sarilhense, 3.

O «derby» algarvio forneceu uma saborosa vitória ao «team» de Olhão, que voltou ao comando isolado da prova. O Grandolense, que empatou em Sines, está a realizar um campeonato interessante. No entanto, tudo parece indicar que a grande luta continuará a ferir-se entre os represetantes de Olhão e de Faro.

CLASSIFICACÃO

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Boavista	13	9	2	2	30-11	20
Famalicão ...	12	9	1	2	31-13	19
Beira Mar...	13	7	2	4	20-10	16
Tirsense	13	6	3	4	17-11	15
Salgueiros ...	13	6	2	5	24-12	14
Viseu	13	6	2	5	20-16	14
Penafiel	13	6	2	5	15-18	14
T. Novas ...	13	3	6	4	12-13	12
Tramagal ...	13	5	2	6	22-27	12
Espinho	13	4	3	6	17-23	11
Leça	13	5	1	7	17-25	11
Gouveia	12	5	1	6	12-23	11
V.-Cambra...	13	2	3	8	11-30	7
Covilhã	13	1	2	10	9-25	4

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	13	11	1	1	34- 4	23
Torriense...	13	8	3	2	28-13	19
Portimon...	13	8	3	2	27-12	19
«Os Leões»	13	6	2	5	19-20	14
Seixal	13	7	—	6	20-27	14
Peniche ...	13	5	3	5	25-20	13
Montijo ...	13	6	1	6	18-14	13
Sesimbra ..	13	4	5	4	19-16	13
Alhandra...	13	4	2	7	20-24	10
Sintrense...	13	3	4	6	15-31	10
Lusitano....	13	3	3	7	13-19	9
Oriental....	13	3	3	7	12-23	9
Luso	13	3	2	8	10-22	8
Almada ...	13	4	—	9	13-28	8

em Marrocos

Devido ao excelente comportamento no último Torneio Internacional de La Baule, disputado em Maio último, a equipa de hóquei em campo do Clube de Futebol Benfica foi agora convidada a participar num torneio internacional que decorrerá em Casablanca nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente. Além de quatro equipas marroquinas, foi convidada a participar a equipa de La Baule.

Deste modo, não se furtaram a esforços dirigentes e jogadores do clube e, embora sem subsídio oficial, deixam Lisboa no dia de Natal, seguindo em quatro automóveis particulares.

O facto é de assinalar, tanto mais que na modalidade não são vulgares os convites ao estrangeiro.

BENFICA - UNIÃO DE TOMAR (4-0)

TORRES: REGRESSO AO HÁBITO DE MARCAR

o JAIME GRAÇA, o verdadeiro «maestro» da equipa do Benfica

Normalmente assim acontece. E embora a lógica saia muitas vezes maltratada dos desafios de futebol, na generalidade acaba par prevalecer a «Lei do mais forte».

Ontem, na Luz, o racional não sofreu desmentido. O Benfica era a equipa de maior valia e, como se tal não bastasse, aliava a essa circustância a condição de visitada. Não surpreendeu o seu triunfo. O contrário sim. Seria notícia de sensação.

Pese aos aplicados e laboriosos tomarenses o êxito dos campeões nunca esteve sequer problemático. Nem mesmo naquele quarto de hora inicial, que nos pareceu de estudo por parte dos «encarnados» os nabantinos sugeriram a ideia de que poderiam gerar a surpresa. Renunciavam por demais aos movimentos ofensivos, enquanto á retaguarda, e apesar do adensamento do seu meio-campo, não se lhes adivinhava porte físico para deter os dianteiros benfiquistas, em constante movimento.

Quando surgiu o golo de Torres logo se percebeu que terminara ali a resistência unionista. O resto seria bater-se pelo melhor resultado, até porque o longilíneo internacional não deixou qualquer margem de tempo propício a permitir pensar na reconquista da igualdade. Marcou novo tento quatro minutos depois.

*

Contudo, outro conceito se poderá extrair do jogo de ontem: «uma equipa joga aquilo que outra permite».

Ora se o Benfica teve talento e saber para impor a sua vontade sobretudo nos terrenos do antagonista consentiu, no entanto, que este pudesse luzir-se nalguns excelentes apontamentos de matiz ofensivo, que apoquentaram algumas vezes e sèriamente o guardião José Henrique.

Displicência dos defensores benfiquistas? Não nos pareceu. Mérito dos tomarenses? Em certa medida, sim. Porque mérito existiu no aproveitamento da desconexão reinante no compartimento da retaguarda, constituído por excelentes praticantes no plano individual mas sem conseguirem alardear aquela força colectiva que caracteriza uma verdadeira defesa.

*

De resto, o União de Tomar voltou a impressionar agradàvelmente pelo timbre do futebol de ligação que exibiu. A equipa tem consciência de uma força colectiva que na verdade possui. Naturalmente que não poderia esgrimir em plano equivalente ao Benfica. Acautelou-se portanto. É compreensível e até aceitável, já que os pupilos de Telechea louvàvelmente preocuparam-se com algo mais do que com a destruição da dinâmica ofensiva adversa. Procuraram criar situações delicadas para os contrários. E devemos acrescentar que lograram os seus objectivos talvez até numa quantidade excessiva para as previsões. Ter-lhes-á faltado gente de grande área, mas se quase todos os seus jogadores andavam cá para trás...

*

O Benfica foi uma equipa substancialmente de ataque. Jaime Graça e Toni foram «êmbolos» poderosos do meio-campo. Coluna completava essa acção, mas só até certa zona do campo. Daí para a frente era com os outros dois.

A vanguarda foi sobretudo dinâmica. Os jogadores que a constituíram não tiveram posições fixas e esse facto perturbou sèriamente os seus opositores directos. Isso é futebol e esse estilo não consentiu a «recordação» de Eusébio. Até porque Torres voltou a «encontrar» o caminho da baliza adversária. Saúde-se o seu reaparecimento como marcador.

*

Resta falar da terceira equipa: a de arbitragem, inegàvelmente a mais modesta que pisou o terreno da Luz. Aos frequentes desentendimentos com os seus auxiliares terá Ismael Baltazar de adicionar o «comodismo» com que dirigiu o jogo e que deu aso à existência de uns quantos lances excessivamente ríspidos. Menos mal porque os jogadores não excederam essa intenção de intimidar. Andou sempre a passo, portanto longe das jogadas justificando o comentário de um espectador no final do despique: «Ao árbitro só faltou trazer uma poltrona».

E. U.

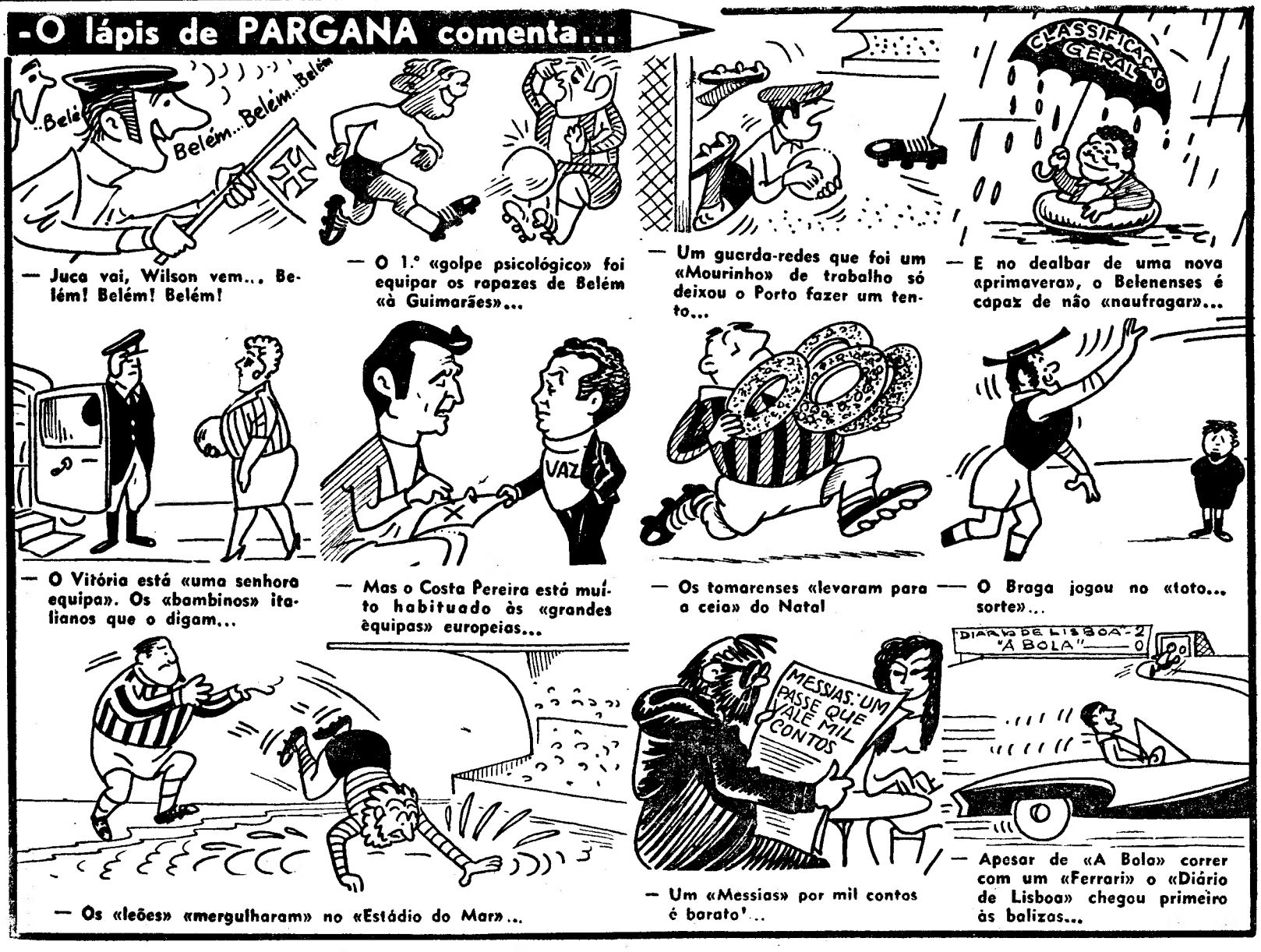
Torres, que parece ter redescoberto o sentido do golo, surge-nos na imagem a fazer o esférico tocar, pela segunda vez, as malhas das redes tomarenses

Praia transmitiu ao ataque benfiquista a vivacidade que lhe escasseava. Ei-lo em acção vencendo a oposição de dois adversários

A CHAVE DO TOTOBOLA

Varzim-Atlético	1
Leixões-Sporting	1
Sanjoan.Guimarães...	X
Setubal-C. U. F.	X
Braga - Académica ...	X
Belenenses-Porto	X
A. Viseu - Tirsense ...	1
Covilhã-Leça	X
Espinho - Boavista ...	X
Montijo-Oriental	1
Lusitano-Torriense ...	2
Almada - Sesimbra ...	2
Alhandra-Seixal	2

O lápis de PARGANA comenta...



— Juca vai, Wilson vem... Belém! Belém! Belém!

— O 1.º «golpe psicológico» foi equipar os rapazes de Belém «à Guimarães»...

— Um guarda-redes que foi um «Mourinho» de trabalho só deixou o Porto fazer um tento...

— E no dealbar de uma nova «primavera», o Belenenses é capaz de não «naufragar»...

— O Vitória está «uma senhora equipa». Os «bambinos» italianos que o digam...

— Mas o Costa Pereira está muito habituado às «grandes èquipas» europeias...

— Os tomarenses «levaram para a ceia» do Natal

— O Braga jogou no «toto... sorte»...

— Os «leões» «mergulharam» no «Estádio do Mar»...

— Um «Messias» por mil contos é barato'...

— Apesar de «A Bola» correr com um «Ferrari» o «Diário de Lisboa» chegou primeiro às balizas...

JOSÉ MORAIS – TRÊS SEMANAS DE AFASTAMENTO

Manuel Marques, o massagista das «mãos de ouro», disse-nos, no final do jogo:

— Temos quatro jogadores lesionados. Ernesto e Celestino com feridas contusas nos joelhos, Marinho com forte contusão numa coxa e José Morais com rotura do ligamento lateral interno do joelho. É esta a lesão mais grave. Três semanas pelo menos, pelo melhor, afastá-lo-ão dos reivados. E os outros? Julgo que serão recuperáveis para o jogo de domingo. Vamos lá ver...

EQUIPA VENEZUELANA NAS CANÁRIAS

LAS PALMAS (ILHAS CANÁRIAS), 23 — (A. N. I.) — O clube venezuelano de Futebol Union Deportiva Canarias vai jogar pela primeira vez em Las Palmas no dia 25, e desde ontem que os 16 jogadores se encontram nas Canárias, tendo á frente o treinador uruguaio Manuel Arias

Os venezuelanos defrontam no dia de Natal o Las Palmas da primeira divisão espanhola e a 1 de Janeiro o Santa Cruz o Atlético de Tenerife.